



**República de Angola**  
Ministério da Educação

> Programa da 5.<sup>a</sup> Classe <  
> Ensino Primário <

Reforma Educativa

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa do Ensino Primário da 5.ª Classe.

### **Autores**

Departamento do Ensino Geral.

### **Direcção-Geral**

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

### **Coordenação**

Dr. Joaquim Cabral.

### **Correcção**

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

### **Editora**

Editora Moderna.

### **Impressão**

GestGráfica, S.A.

### **Tiragem**

1.500 Exemplares.



**EDITORA MODERNA**

© 2012 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

## **Estimado(a) professor(a)**

Esta brochura contém todos os programas das disciplinas curriculares da 5.ª Classe do Ensino Primário e o Sistema de Avaliação das Aprendizagens, no âmbito da Reforma Educativa.

A opção por esta estratégia é justificada pelo facto do Ensino Primário ser monodocente e, para facilitar o manuseamento dos programas das distintas disciplinas curriculares, elaborou-se a brochura que tem em suas mãos.

Assim sendo, aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe bom trabalho e sucesso na realização do processo de ensino-aprendizagem.

**A Coordenação**

.....

## Índice

<b>1</b> - Programa de Língua Portuguesa.....	5
<b>2</b> - Programa de Matemática.....	15
<b>3</b> - Programa de Ciências da Natureza.....	29
<b>4</b> - Programa de História.....	55
<b>5</b> - Programa de Geografia.....	79
<b>6</b> - Programa de Educação Moral e Cívica.....	95
<b>7</b> - Programa de Educação Manual e Plástica.....	133
<b>8</b> - Programa de Educação Musical.....	143
<b>9</b> - Programa de Educação Física.....	153
<b>10</b> - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	159
Bibliografia.....	165

## > Programa de Língua Portuguesa

## Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

Ao entrar para a escola, a criança tem já determinados conhecimentos, adquiridos a partir da sua vivência no meio familiar e social.

A Lei de Bases define o Sistema de Educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através dos quais se realiza a educação. Há, portanto, que se proceder à estruturação de um conjunto de aprendizagens atinentes ao alcance da formação harmoniosa e integral da personalidade do aluno, com vista à consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática.

A Língua Portuguesa é, em Angola, a língua oficial, de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular através da qual se emitem e recebem mensagens e a base para aquisição de conhecimentos técnico-científicos, valores étnicos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos explícitos, instrumento de integração, meio de apoio e articulação de todas as disciplinas.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, ela torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação social e científica, e a sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão oral e escrita.

A Língua Portuguesa não é, para a maioria das crianças angolanas, a sua língua materna; daí o cuidado de, no Ensino Primário, se adaptarem métodos e técnicas eficazes, capazes de levar os alunos a efectuar pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do círculo familiar e social para a aprendizagem e o conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico, e uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

## Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa alarga-se o Ensino Primário comporta para seis classes; assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível, deve proporcionar ao aluno os meios necessários tendentes a atingir os objectivos preconizados tanto a nível linguístico como a nível pessoal, social e cultural, nomeadamente:

- > Conhecer as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Explicar os métodos de trabalho e de pesquisa, recolha, organização dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases leccionados no Ensino Primário;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases da aprendizagem;
- > Criar motivação pessoal para prosseguir os estudos.

## Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 5.ª Classe

Na 5.ª Classe, considerando os conteúdos propostos, a disciplina de Língua Portuguesa deverá proporcionar ao aluno meios que levem a atingir objectivos de três domínios:

**Linguístico:** domínio progressivo da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo.

- > Apropriar-se de um instrumento de comunicação que permita ao aluno alargar o seu horizonte cultural e facilitar a sua integração social, bem como a sua participação consciente e crítica na vida nacional;
- > Alargar a competência comunicativa, tendo em vista o sucesso escolar nas outras disciplinas;
- > Conhecer e reflectir sobre algumas características fundamentais da cultura e funcionamento da Língua Portuguesa em situações de uso.

**Cultural:** conhecimento progressivo da cultura nacional e de outras realidades culturais veiculadas pela Língua Portuguesa.

- > Desenvolver o gosto pela recolha e organização de produções do património cultural nacional;
- > Conhecer alguns aspectos culturais das realidades da Língua Portuguesa.

**Formativo ou desenvolvimento pessoal:** aquisição de métodos de trabalho, de pesquisa e de desenvolvimento de atitudes positivas em relação a si próprio, aos outros e ao mundo em que vive.

## Distribuição Geral dos Conteúdos

Os conteúdos da 5.ª Classe encontram-se organizados por temas, nomeadamente:

**Tema 1** Vida comunitária;

**Tema 2** As profissões;

**Tema 3** Alguns contos;

**Tema 4** Poesia;

**Tema 5** O mundo que me rodeia;

Estes temas visam uma apropriação de conhecimentos, valores, costumes e interesses que contribuam para a aprendizagem nesta fase etária.

Os temas que incluem os textos abordam assuntos a eles referentes que contribuirão para o enriquecimento de conhecimentos.

A maior parte dos textos contém exercícios vocabulares, interpretação e gramática.

## **Tema 1 - Vida Comunitária**

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Ensinar os alunos a utilizarem os serviços públicos e reconhecerem a sua utilidade: correios, hospitais, bancos, comércio em geral, bibliotecas e museus, etc.

Neste tema sugere-se também o tratamento dos seguintes assuntos:

- > A sobrecarga do trabalho para a mulher;
- > O papel dos velhos na família.

Sugerem-se ainda dois subtemas:

- > Vamos às compras;
- > Vamos aos correios.

### **Vocabulário**

O estudo do vocabulário será feito numa perspectiva de aquisição e alargamento ou seja, o professor proporcionará aos alunos a aquisição dos vocabulários que pertençam ao tema de estudo. Sugere-se a utilização de um caderno de significados, a elaborar pelo próprio aluno com a ajuda do professor, onde o aluno registará as novas palavras que aprendem. Pode-se também elaborar um dicionário ilustrado, colectivo com a participação de toda a turma.

### **Gramática**

O estudo da gramática deverá seguir a perspectiva indicada para o estudo do vocabulário porque os conteúdos gramaticais não devem ser estudados em si, mas pelo sentido que querem transmitir.

## Tema 2 - As Profissões

Com este tema pretende-se que os alunos fiquem elucidados, com os textos apresentados, das questões ligadas ao tema.

Sugerem-se dois sub-temas:

- > As profissões tradicionais;
- > A profissão que quero ter.

O aluno deve conhecer as profissões da sociedade tradicional. Ter consciência da sua importância e das causas e perigo do seu desaparecimento.

Despertar o interesse no aluno pela escolha da profissão futura dando-lhe a conhecer as várias profissões em função das necessidades e possibilidades do país e também do gosto pessoal do aluno. Não se devem privilegiar ou hierarquizar profissões em função do estatuto social ou do sexo, deve-se, antes, acentuar a importância de todas.

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Reconhecer o valor de profissões;
- > Desenvolver hábitos de criatividade pelo trabalho;
- > Adquirir hábitos de interesse pela escolha da profissão futura;
- > Tomar consciência do não privilégio ou hierarquização das profissões em função do estatuto social do sexo.

### **Tema 3 - Alguns Contos**

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Despertar o interesse pelo diálogo;
- > Incentivar o gosto pela oralidade, com invenções de histórias vividas e/ou ouvidas;
- > Criar estímulos para os alunos com criatividade em contos.

### **Tema 4 - Poesia**

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Desenvolver capacidades de memorização e recitação;
- > Distinguir poema, verbo, estrofe e rima;
- > Compreender os vários componentes do texto poético;
- > Manifestar criatividade e originalidade relativamente ao texto poético;
- > Desenvolver a imaginação criadora;
- > Vocalizar com precisão para levar a cabo uma boa expressão e comunicação;
- > Desenvolver a fluidez oral e recitar de forma clara e correcta um poema;
- > Adaptar a entoação própria para cada verso e estrofe.

### **Tema 5 - Eu e o Mundo que me Rodeia**

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Aprender a identificar-se e a identificar os colegas;
- > Conhecer o local da sua residência, da escola;
- > Identificar os bairros circunvizinhos da sua casa e da escola;
- > Identificar os graus de parentesco a partir dos pais e outros membros da família;
- > Distinguir a estrutura física das pessoas com quem se relaciona na escola, em casa e /ou na rua;
- > Reconhecer os animais domésticos;
- > Etc.

## Sugestões Metodológicas

Com os objectivos propostos neste programa, para a aprendizagem da Língua Portuguesa na 5ª classe do ensino primário, pretende-se que o aluno desenvolva globalmente os domínios cognitivo, afectivo e social.

É preciso que o professor adopte uma metodologia activa de trabalho centrada no aluno, organizando actividades que proporcionem a aprendizagem da língua e estimulando as diferentes capacidades e competências do aluno. A metodologia de trabalho proposta baseia-se nas seguintes fases:

**Motivação** - apresentação da tarefa e definição das metas a atingir.

O professor apresenta aos alunos as metas a atingir, o tema a estudar e algumas actividades que eles realizarão. Pretende-se que os alunos, sabendo o que vão aprender, possam sentir-se mais motivados para a sua aprendizagem. Esta fase é particularmente importante e exigirá dos professores criatividade e capacidade para captar a atenção dos alunos.

**Actividades de produção convergente** - exercícios dirigidos de aplicação e de exploração.

Depois da fase de prática, passa-se para a fase de reemprego onde o professor propõe actividades de aplicação para verificar se os alunos sabem usar/aplicar o que aprenderam. Ajudará ainda os alunos a realizar as tarefas, recomendando o uso do livro ou do caderno se for preciso. Chama-se a esta actividade de produção convergente porque os alunos realizam tarefas semelhantes às que realizaram na fase de prática e com ajuda do professor, colegas e diversos materiais.

**Actividades de produção divergente** - exercícios de aplicação a diferentes situações que o aluno realiza com maior autonomia.

Nesta fase, o professor, tendo verificado que os alunos são capazes de realizar as actividades das fases anteriores, vai propor outras mais difíceis. Consideramos que podem ser mais difíceis, porque embora a matéria seja a mesma ela vai aparecer em situações diferentes que o aluno resolverá sozinho, por tentativas

**Aquisição** - meios linguísticos para atingir os objectivos definidos.

Esta fase subdivide-se em dois momentos:

- A - apresentação, compreensão e fixação;
- B - reflexão, análise e conceptualidade de regras.

Esta fase é uma das mais importantes da aprendizagem. É também chamada a fase de prática. E porquê? Porque é durante esta fase que os alunos vão ter contacto com a “matéria” a aprender (apresentação), vão compreendê-la (compreensão) e vão memorizá-la (fixação). Para cada um destes momentos os alunos devem realizar exercícios específicos (orais e escritos) e o professor tem de estar consciente do trabalho a ser realizado.

O momento de reflexão, análise e conceptualização de regras deve ter lugar sempre que o professor ache oportuno ou quando os alunos o solicitarem. Isto deve ser feito a partir de casos concretos, em situações do uso da língua.

**Resolução de novos problemas** - apresentação de situações e problemas que devem ser resolvidos com espontaneidade e completa autonomia por parte dos alunos.

Esta é a última fase da aprendizagem, se o aluno for capaz de realizar sozinho actividades completamente novas em relação à matéria que aprendeu, então podemos concluir que o ensino e a aprendizagem se fizeram com sucesso.

## Avaliação

A avaliação deverá consolidar sempre os objectivos definidos e contemplar as quatro competências: compreensão oral, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita.

A avaliação que deverá ser contínua, obriga a que o professor faça com frequência registos dos resultados obtidos pelos alunos.

Aconselha-se a prática da avaliação de diagnóstico, formativa e somativa. A primeira informará o professor sobre os conhecimentos no início do processo ensino-aprendizagem. A segunda dará ao professor informações sobre a progressão dos alunos na aprendizagem. O professor poderá, assim, manter ou reformular as suas estratégias numa escala qualitativa (muito bom, bom, suficiente, medíocre e mau).

O aluno da 5ª classe deve ainda praticar a auto e hetero-avaliação: o professor deverá incentivar os seus alunos a autoavaliarem-se e avaliarem os seus colegas. Para essa prática ser formativa é preciso ensinar e ajudar os alunos a fazê-lo, reflectindo com eles sobre os processos de trabalho e sobre os resultados que obtiveram em relação aos objectivos que tenham sido definidos!





## > Programa de Matemática

## Introdução Geral à Disciplina de Matemática no Ensino Primário

A Matemática é considerada uma componente imprescindível na formação do Homem.

A evolução tecnológica e a diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo de Matemática para o Ensino Primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da Matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos e técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do(a) professor(a) é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo presente que o alvo do processo de ensino-aprendizagem é o aluno.

**Tendo em conta o que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da Matemática no Ensino Primário :**

- > Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- > Desenvolver a capacidade de comunicação;
- > Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- > Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real;
- > Promover a realização pessoal, mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

### Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

**O ensino da Matemática no ciclo deverá desenvolver nos alunos os seguintes objectivos:**

- > Compreender o sentido do número;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- > Conhecer métodos que desenvolvam a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões.

## Objectivos Gerais da Matemática da 5.ª Classe

- > Conhecer prismas, triângulos, quadriláteros, pentágonos, hexágonos, rectas concorrentes e rectas paralelas;
- > Conhecer planificações de sólidos geométricos e a partir delas construir os respectivos sólidos;
- > Conhecer e traçar ângulos agudos, rectos, obtusos e rasos, saber medir em graus a amplitude de cada um;
- > Aplicar unidades de diferentes ordens;
- > Conhecer as Classes do sistema de numeração decimal;
- > Compreender a linguagem de uma situação apresentada e traduzi-la em linguagem simbólica;
- > Conhecer as propriedades comutativa e associativa da adição e multiplicação para simplificar o cálculo mental e escrito;
- > Compreender o quociente de dois números inteiros por uma fracção e um inteiro ou um decimal sob a forma de fracção;
- > Conhecer as fracções que representam o número 1, os menores e os maiores que 1;
- > Conhecer as fracções decimais e convertê-las em números decimais e vice-versa;
- > Compreender a recolha e organização de dados;
- > Conhecer a frequência de um acontecimento e a construção de tabelas de frequência e gráficos de barras.

## Distribuição das Aulas por Trimestre

### 1.º Trimestre

- > **Tema 1** - Geometria - 60 Aulas

### 2.º Trimestre

- > **Tema 2** - Números e Operações - 60 Aulas

### 3.º Trimestre

- > **Tema 2** - Números e Operações - 30 Aulas

- > **Tema 3** - Estatística - 30 aulas

- > 30 Semanas por ano Escolar;

- > 6 Aulas por Semana;

- > **Total - 180 Aulas**

## Distribuição dos Conteúdos por Tema

**Tema 1** - Geometria - 60 aulas

### Sólidos Geométricos

- > Polígonos;
- > Rectas concorrentes e rectas paralelas;
- > Semi-recta.

### Ângulos

- > Amplitude de um ângulo.

### Triângulos

#### Áreas:

- > Área e perímetro de rectângulos e quadrados.

#### Volumes:

- > Volumes do paralelepípedo rectângulo e do cubo.

## Objectivos Específicos do Tema

- > Identificar prismas;
- > Indicar o número de faces, de arestas e de vértices de um dado prisma ou de uma dada pirâmide;
- > Reconhecer planificações de sólidos geométricos;
- > Identificar polígonos: triângulos, quadriláteros, pentágonos, hexágonos;
- > Traçar rectas paralelas e rectas perpendiculares;
- > Identificar e traçar ângulos: agudos, rectos, obtusos e rasos;
- > Medir, em graus, a amplitude de um ângulo;
- > Classificar triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados;
- > Calcular o perímetro do círculo;
- > Distinguir entre área e perímetro;
- > Calcular o volume de paralelepípedos e de cubos;
- > Conhecer a equivalência entre o decímetro cúbico e o litro.

## Sugestões Metodológicas

Para iniciar este tema, sugerimos ao professor que ele seja dado de uma forma intuitiva, propondo actividades que dêem ao aluno a possibilidade de manipular, observar, comparar, medir e traçar.

Aproveitando embalagens vazias de cartões e cortando-as, segundo algumas arestas, podem obter-se planificações de alguns sólidos. Partindo das arestas dos sólidos podem recordar-se as noções de recta e segmento de recta e dar-lhes a noção de semi-recta.

Poderá também introduzir as respectivas notações simbólicas.

O(a) professor(a) poderá dar a fórmula do perímetro do círculo a partir da medição do perímetro de objectos circulares.

Sugerimos também ao professor propor actividades que permitam ao aluno reconhecer que objectos diferentes podem ter o mesmo volume.

A determinação da fórmula do volume do paralelepípedo deve ser feita com base em material concreto ou a partir de desenhos sugestivos.

O(a) professor(a) poderá apresentar na aula um recipiente cúbico com 1 dm de aresta e uma vasilha de 1 litro de capacidade para os alunos compararem as suas capacidades.

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Geometria

**Subtema:** Triângulos.

**Objectivo geral do tema:** Classificar triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados.

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Conhecer os triângulos;</li><li>&gt; Conhecer os ângulos segundo a sua amplitude.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Compreender a classificação dos triângulos quanto aos ângulos e aos lados.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Classificação de triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados.</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Quadro;</li><li>&gt; Giz e apagador;</li><li>&gt; Régua;</li><li>&gt; Transferidor;</li><li>&gt; Caderno.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Dada a importância do tema, sugere-se iniciar com a revisão dos triângulos e com a classificação dos ângulos.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Tarefa: chamadas orais e escritas.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	

**Tema 2 - Números e Operações** - 84 aulas

- > Números inteiros e números decimais;
- > Adição de números inteiros e de números decimais;
- > Subtração de números inteiros e de números decimais;
- > Expressões numéricas;
- > Multiplicação de números inteiros e de números decimais;
- > Divisão de números inteiros e de números decimais.

**Objectivos Específicos**

- > Ler e escrever números;
- > Identificar as Classes do sistema de numeração decimal;
- > Comparar e ordenar números;
- > Identificar as propriedades comutativa e associativa da adição;
- > Calcular o valor de expressões numéricas em que intervêm somas e parêntesis;
- > Identificar uma potência;
- > Calcular o valor de uma potência de expoente natural;
- > Aplicar a identidade fundamental da divisão;
- > Calcular mentalmente o quociente de um número por 10; 100; 1000; 0,1; 0,01 e 0,001;
- > Indicar o valor aproximado de um quociente, por defeito ou por excesso, as unidades, as décimas ou as centésimas;
- > Representar o quociente de dois números inteiros por uma fracção;
- > Representar um número inteiro ou um número decimal sob a forma de fracção;
- > Representar números racionais numa semi-recta;
- > Identificar fracções equivalentes;
- > Identificar uma fracção decimal;
- > Converter uma fracção decimal em número decimal e vice-versa.

## Sugestões Metodológicas

Ao iniciar o tema, deve consolidar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.

Deve levar-se os alunos a aperceberem-se de que entre dois números inteiros pode não haver outro número inteiro, enquanto que entre dois números decimais há sempre outros números decimais.

Com uma tabela de dupla entrada ou de resolução de problemas concretos pode verificar-se que a adição é comutativa.

O(a) professor(a) deve levar os alunos a praticar o cálculo mental, nomeadamente o cálculo de um número por 10; 100; 1000; 0,1; 0,01; 0,001.

Deve propor-se exercícios em que os alunos pratiquem o algoritmo da divisão e verifiquem que  $\text{dividendo} = \text{divisor} \times \text{quociente} + \text{resto}$  e que o resto é sempre menor que o divisor.

O(a) professor(a) deverá propor situações que façam sentir aos alunos a necessidade de calcularem o valor exacto, ainda que não inteiro, de um quociente.

Também deverá propor a resolução de problemas simples que ajudem os alunos a adquirir um maior domínio das técnicas de cálculo.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | Números e Operações

**Subtema:** Adição de números inteiros.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer as propriedades comutativa e associativa da adição.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Saber ler e escrever números;</li> <li>&gt; Saber comparar e ordenar números.</li> </ul>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Identificar as propriedades comutativa e associativa da adição.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Identificação das propriedades comutativas e associativa da adição.</li> </ul>
Meios	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Quadro;</li> <li>&gt; Giz e apagador;</li> <li>&gt; Caderno.</li> </ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sugerimos que o(a) professor(a) parta de um exercício para permitir ao aluno distinguir operação do resultado da operação. Para o estudo das propriedades poderá pedir aos alunos a construção duma tabela.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Tarefas para casa;</li> <li>&gt; Perguntas orais;</li> <li>&gt; Exercícios escritos.</li> </ul>

### **Tema 3 - Estatística - 36 aulas**

> Noções elementares de Estatística.

#### **Objectivos Específicos**

- > Recolher e organizar dados;
- > Indicar a frequência de um acontecimento;
- > Construir tabelas de frequência e gráficos de barras;
- > Ler e interpretar informação dada por tabelas, gráficos de barras e pictogramas.

#### **Sugestões Metodológicas**

Para este tema sugere-se o estudo de algumas situações, tais como: números de irmãos, idades, desportos favoritos, etc, poderá ser feito partindo de dados obtidos pelos alunos, através da realização de inquéritos na turma ou na escola.

Sugerimos ainda ao professor que os dados sejam depois organizados, quer em tabelas de frequência, quer em gráficos de barras.

O(a) professor(a) poderá propor exercícios em que a escola é dada e outros em que caberá aos alunos a escolha de uma escola conveniente.

Deverá também explicar aos alunos que, em Estatística, além das tabelas e dos gráficos de barras, também se utilizam, por vezes, gráficos pictóricos ou pictogramas para apresentar informação.

## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | Estatística

**Subtema:** Recolha e organização de dados.

**Objectivo geral do tema:** Compreender a recolha e organização de dados.

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Saber interpretar;</li> <li>&gt; Saber inquirir.</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Expressar a recolha e organização de dados.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Recolha e organização de dados.</li> </ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Quadro;</li> <li>&gt; Giz e apagador;</li> <li>&gt; Caderno.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sugerimos fazer-se um inquérito na turma sobre as idades dos alunos, ajudando-os a construir uma tabela, para que eles próprios descubram a vantagem da organização de dados.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Tarefas para casa;</li> <li>&gt; Perguntas orais;</li> <li>&gt; Exercícios escritos.</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Geometria

**Subtema:** Triângulos.

**Objectivo geral do tema:** Classificar triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados.

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Conhecer os triângulos;</li><li>&gt; Conhecer os ângulos segundo a sua amplitude.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Compreender a classificação dos triângulos quanto aos ângulos e aos lados.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Classificação de triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados.</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Quadro;</li><li>&gt; Giz e apagador;</li><li>&gt; Régua;</li><li>&gt; Transferidor;</li><li>&gt; Caderno.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Dada a importância do tema, sugere-se iniciar com a revisão dos triângulos e com a classificação dos ângulos.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Tarefa: chamadas orais e escritas.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	

## Avaliação

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função principal analisar o trabalho desenvolvido pelo professor e pelo aluno durante as actividades escolares.

Assim, a avaliação deve assumir um carácter eminentemente formativo, favorecendo a progressão pessoal e de autoavaliação do aluno, facilitando ao professor a análise da sua prática pedagógica.

**Isto quer dizer que, em rigoroso acordo com o ensino desenvolvido, a avaliação em Matemática deve dar informações sobre:**

- > A capacidade de aplicar conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, de Matemática e de outras disciplinas;
- > A capacidade de utilizar a linguagem matemática e comunicar ideias;
- > A capacidade de raciocinar e analisar;
- > O conhecimento e compreensão de conceitos e métodos;
- > A atitude em relação à Matemática, em particular a sua confiança em fazer matemática;
- > A perseverança e o cuidado postos na realização das tarefas, a cooperação no trabalho de grupo.



> Programa de Ciências da Natureza

## Introdução Geral à Disciplina de Ciências da Natureza no Ensino Primário

As Ciências da Natureza do Ensino Primário apoiam-se no estudo realizado pelos alunos na disciplina do Estudo do Meio e servem de base para iniciar o estudo sistemático das diferentes disciplinas do 1º Ciclo do Ensino Secundário.

O programa do Estudo do Meio contribui para que os alunos compreendam de forma elementar os fenómenos da Natureza e o aproveitamento dos recursos naturais para o bem-estar do Homem.

Incluem-se aspectos que permitem identificar as estruturas e as funções das plantas e dos animais.

Além disso, os alunos adquirem conhecimentos elementares sobre anatomia e fisiologia do corpo humano, ao mesmo tempo que se insiste nos hábitos higiénicos que devem ser criados desde as primeiras classes.

Finalmente, incluem-se aspectos de geografia que permitem fazer chegar aos alunos o conhecimento das características da Terra e do país.

O programa de Ciências da Natureza do Ensino Primário desenvolve noções sobre fenómenos físicos, químicos, biológicos e ainda físico-geográficos.

Os conteúdos de Física e Química aprendem-se pela observação e análise de experiências simples que permitirão adquirir alguns conceitos de energia e suas formas de manifestação. Permitirão ainda conhecer o Homem, aproveitando estes conhecimentos para os aplicar na sua vida prática.

Incluem-se neste Ciclo, de forma elementar, a constituição da Terra. Tudo o que foi aprendido anteriormente serve de base para melhor compreensão da interacção entre os sistemas vivos com o ambiente, questões relacionadas com HIV/SIDA, preservação e conservação da Natureza.

A observação deve favorecer o estabelecimento das relações entre os fenómenos da Natureza estudados, evidenciando as relações causa-efeito entre eles.

À disciplina de Ciências da Natureza é atribuída, no plano de estudos, uma frequência semanal de 4 horas, o que representa 120 horas/ano.

### **Este programa está estruturado da seguinte forma:**

- > Introdução;
- > Objectivos gerais da 5.ª Classe;
- > Objectivos específicos;
- > Conteúdos programáticos;
- > Sugestões metodológicas;
- > Planificação de um Subtema.

**Objectivos Gerais da 5.ª Classe**

- > Conhecer os corpos na Natureza;
- > Compreender as propriedades dos corpos;
- > Compreender a importância do ar para a Natureza;
- > Compreender os estados físicos da água;
- > Analisar os diferentes tipos de energia e sua importância;
- > Conhecer a estrutura da crosta terrestre;
- > Analisar a importância da água;
- > Conhecer o meio em que vivemos;
- > Analisar a importância da alimentação e saúde;
- > Compreender a relação entre alimentação e saúde;
- > Identificar as consequências da poluição da água e a origem dos poluentes.

**Objectivos Específicos da 5.ª Classe**

- > Reconhecer os corpos na Natureza;
- > Definir corpo e substância;
- > Diferenciar os corpos;
- > Alistar as propriedades dos corpos;
- > Identificar o ar na Natureza;
- > Reconhecer os componentes do ar;
- > Reconhecer a importância, para a vida, dos gases que compõem o ar;
- > Definir pressão atmosférica;
- > Reconhecer os perigos da poluição da atmosfera;
- > Definir energia;
- > Explicar fontes naturais e artificiais de energia;
- > Assinalar a utilidade da energia;
- > Reconhecer os efeitos do calor sobre os corpos;
- > Reconhecer o fenómeno das mudanças de estado dos corpos;
- > Reconhecer a importância do oxigénio nas combustões;

- > Identificar gases comburentes e incomburentes;
- > Reconhecer a importância do petróleo;
- > Diferenciar corpos luminosos e iluminados;
- > Identificar corpos translúcidos, transparentes e opacos;
- > Diferenciar sombra e penumbra; reflexão e refração da luz;
- > Identificar as propriedades físicas da água;
- > Assinalar as impurezas nocivas à saúde do Homem;
- > Analisar os métodos de purificar a água;
- > Reconhecer a importância da água purificada;
- > Reconhecer a importância das barragens;
- > Localizar as barragens em Angola;
- > Reconhecer a importância das salinas e da exploração do sal;
- > Identificar a importância do sal para a saúde do Homem;
- > Reconhecer o ciclo da água na terra;
- > Definir poluição;
- > Reconhecer os agentes poluentes da água;
- > Identificar os perigos da poluição da água;
- > Definir rochas e solo;
- > Reconhecer algumas rochas;
- > Identificar as aplicações das rochas;
- > Definir minérios;
- > Localizar minérios;
- > Identificar as aplicações dos minérios;
- > Identificar a importância dos diamantes;
- > Identificar a importância do solo para a agricultura;
- > Reconhecer a importância da agricultura em Angola;
- > Reconhecer as consequências da degradação do solo;
- > Identificar a importância da preservação do solo;

- > Reconhecer agentes poluentes;
- > Reconhecer as consequências da poluição dos solos;
- > Reconhecer o meio em que vivemos;
- > Definir ambiente;
- > Identificar as relações entre os seres vivos e o ambiente;
- > Identificar os efeitos da degradação da flora e da fauna;
- > Reconhecer os métodos de preservação da flora e da fauna;
- > Identificar as consequências da desflorestação;
- > Definir má nutrição e subnutrição;
- > Identificar métodos de conservação dos alimentos;
- > Reconhecer consequências da má conservação dos alimentos;
- > Explicar métodos de limpeza do nosso corpo e vestuário;
- > Explicar consequências da falta de saneamento básico aceitável;
- > Reconhecer a importância da higiene do meio.

## Conteúdos Programáticos de Ciências da Natureza - 5.ª Classe

### Tema 1 - Corpos na Natureza

**Subtema 1.1.** Noção de corpo e substância;

**Subtema 1.2.** Propriedades dos corpos:

**1.2.1.** No estado sólido.

**1.2.2.** No estado líquido.

**1.2.3.** No estado gasoso.

**Reserva** - 2 aulas

**Avaliação** - 2 aulas

### Objectivos Gerais

- > Conhecer os corpos na Natureza;
- > Compreender as propriedades dos corpos.

### Objectivos Específicos

- > Reconhecer os corpos na Natureza;
- > Definir corpo e substância;
- > Diferenciar corpos e substâncias;
- > Distinguir os corpos;
- > Alistar as propriedades dos corpos.

### Sugestões Metodológicas

Neste capítulo, o(a) professor(a) faz uma revisão da matéria com base no capítulo que fala da água e do ar. Em seguida define “corpo” e “substância”.

Os corpos encontram-se em três estados, que são: sólidos, líquidos e gasosos. Os corpos, nestes estados, têm as suas propriedades. Por exemplo, os corpos sólidos têm forma própria e volume invariável.

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Corpos na Natureza

**Subtema:** Noção de corpo e substância.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer os corpos na Natureza.

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Pedra;</li> <li>&gt; Árvore.</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reconhecer os corpos na Natureza;</li> <li>&gt; Definir corpo e substância;</li> <li>&gt; Diferenciar corpos.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Noção de corpo e substância.</li> </ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Pedra;</li> <li>&gt; Água;</li> <li>&gt; Madeira;</li> <li>&gt; Manual;</li> <li>&gt; Saco de plástico.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor mostra alguns corpos, como por exemplo a pedra, a água, um saco de plástico cheio de ar. Em seguida, o(a) professor(a) diz que todos os corpos são constituídos por matéria;</li> <li>&gt; Substância é aquilo que compõe o corpo físico. A água é composta por hidrogénio e oxigénio.</li> <li>&gt; Corpo é tudo aquilo que tem peso e ocupa espaço. Como exemplo, o professor tem a pedra, a água, um pedaço de madeira, um saco plástico cheio de ar, etc.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Tarefas para casa;</li> <li>&gt; Perguntas orais;</li> <li>&gt; Exercícios escritos.</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 2 aulas.</li> </ul>

## Tema 2 - O Ar na Natureza

**Subtema 2.1.** Atmosfera;

**Subtema 2.2.** Componentes do ar;

**Subtema 2.3.** Importância dos gases que compõem o ar para a vida;

**Subtema 2.4.** Pressão atmosférica;

**Subtema 2.5.** Barómetros;

**Subtema 2.6.** Poluição.

**Reserva** - 2 aulas

**Avaliação** - 2 aulas

### Objectivos Gerais

- > Conhecer o ar na Natureza.

### Objectivos Específicos

- > Identificar o ar na Natureza;
- > Reconhecer os componentes do ar;
- > Reconhecer a importância, para a vida, dos gases que compõem o ar;
- > Definir pressão atmosférica;
- > Identificar a importância dos barómetros;
- > Identificar agentes poluentes;
- > Reconhecer os perigos da poluição da atmosfera.

### Sugestões Metodológicas

O ar existe em toda a superfície da Terra. A massa de ar que envolve todos os corpos está constituída por grande mistura de gases, como por exemplo o oxigénio, o azoto, o dióxido de carbono, o vapor de água, gases raros e poeiras.

O oxigénio é um gás que permite a purificação do sangue. Ele é muito importante para o processo respiratório dos seres vivos. O dióxido de carbono participa no processo de fotossíntese, no qual as plantas o absorvem e libertam oxigénio.. O azoto é importante nas combustões.

A pressão atmosférica é aquela que o ar exerce sobre os corpos em todas as direcções.

Os barómetros são aparelhos com os quais se mede a pressão atmosférica. A poluição atmosférica dá-se quando se lançam grandes quantidades de gases tóxicos para a atmosfera. Entre estes gases temos o monóxido de carbono lançado para o ar pelas chaminés das indústrias e pelos escapes dos automóveis. O ar poluído tem consequências muito negativas sobre os animais e plantas. No Homem, o ar poluído provoca alergias na pele, tosse, irritação nos olhos, etc., e até mesmo a morte.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | O Ar na Natureza

**Subtema:** Poluição atmosférica

**Objectivo geral do tema:** Conhecer o ar na Natureza

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Fumo;</li> <li>&gt; Poeira.</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Identificar agentes poluentes;</li> <li>&gt; Reconhecer os perigos da poluição atmosférica;</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Poluição atmosférica.</li> </ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Manuais;</li> <li>&gt; Figuras.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) fala dos agentes poluentes da atmosfera, como é o caso do fumo dos carros, das fábricas, das poeiras das fábricas de cimento, dos maus cheiros provocados pelos amontoados de lixo doméstico e hospitalar, etc.;</li> <li>&gt; Dizer que quando todos estes agentes se encontram na atmosfera, em grandes quantidades, provocam a sua poluição. Esta poluição tem como consequência várias doenças, como a asma, bronquites, tuberculose, algumas alergias, etc.;</li> <li>&gt; A poluição atmosférica é muito perigosa porque provoca doenças que podem levar à morte. Por isso, deve trabalhar-se no saneamento básico. Os carros e as fábricas devem ter filtros para evitar que se espalhem grandes quantidades de fumo e poeira na atmosfera.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral;</li> <li>&gt; Observação;</li> <li>&gt; Escrita</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 2 aulas.</li> </ul>

## Tema 3 - Energia (16 aulas)

### Subtema 3.1. Noção geral de energia.

3.1.1. Fontes de energia naturais e artificiais.

3.1.2. Como o Homem utiliza a energia.

### Subtema 3.2. Calor.

3.2.1. Noção de calor.

3.2.2. Efeitos do calor sobre os corpos.

3.2.3. Dilatação provocada por aquecimento dos corpos sólidos, líquidos e gasosos.

3.2.4. Mudança de estado.

- De sólido para líquido;
- De líquido para sólido;
- De líquido para gasoso;
- De gasoso para líquido.

### Subtema 3.3. Combustões.

3.3.1. Importância do oxigénio nas combustões.

3.3.2. Gases comburentes e gases incomburentes.

3.3.3. Importância do petróleo e seus derivados como fonte de riqueza em Angola.

- Localização;
- Perigos de alguns combustíveis.

### Subtema 3.4. Luz.

3.4.1. A luz: corpos luminosos e corpos iluminados.

3.4.2. Corpos transparentes, translúcidos e opacos.

3.4.3. Sombra e penumbra. Reflexão e refração da luz.

### Objectivos Gerais

- > Compreender energia.

### Objectivos Específicos

- > Definir energia;
- > Explicar fontes naturais e artificiais de energia;

- > Assinalar a utilidade da energia;
- > Reconhecer os efeitos do calor sobre os corpos;
- > Reconhecer o fenómeno da mudança de estado dos corpos;
- > Reconhecer a importância do oxigénio nas combustões;
- > Identificar gases comburentes e incomburentes;
- > Reconhecer a importância do petróleo;
- > Reconhecer corpos luminosos e iluminados;
- > Identificar corpos translúcidos, transparentes e opacos;
- > Diferenciar sombra e penumbra; reflexão e refacção da luz.

### Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) começa por dar vários exemplos que exigem a aplicação de uma força, como por exemplo empurrar um pedregulho, serrar madeira ou ainda deslocar um carrinho de mão.

Em todas estas actividades emprega-se força.

Portanto, a energia é a capacidade de realizar trabalho. O(a) professor(a) estabelece a diferença entre as fontes artificiais e naturais de energia; diz que a fonte natural é a do vento que move o moinho e a artificial é aquela que o Homem emprega para produzir energia, como por exemplo uma barragem hidroeléctrica. Cita outras fontes como o sol, energia química, etc.

O Homem utiliza energia proveniente de várias fontes. Por exemplo, em nossas casas utilizamos o ferro de engomar, ligamos os aparelhos de som, televisores, arcas, geleiras, lâmpadas que têm como fonte de energia a electricidade, que faz também mover as máquinas nas fábricas, nas indústrias. Ao falar do calor, o(a) professor(a) deve dar exemplos do estado de aquecimento de um corpo, como o sol, que aquece a terra, por exemplo. Dará a noção de calor, como é o caso da percepção do calor ou do frio se tocarmos numa pedra de gelo ou se pusermos a mão num recipiente com água quente.

O calor aquece e dilata os corpos sólidos, líquidos e gasosos. Também faz mudar o estado destes corpos: de sólido para líquido; de líquido para gasoso; e de gasoso para líquido. Podemos ver tudo aqui ao nosso redor porque temos luz, sem a qual não o poderíamos fazer. Se, de repente, ao entrar-se num quarto à noite a luz se apagar, o quarto ficará escuro e nada se verá, porque ficamos privados de luz.

Deduzimos a partir deste exemplo que há corpos que dão luz: corpos luminosos, como a lâmpada, e corpos iluminados, que são objectos que se encontram no quarto, porque estes recebem luz.

A luz pode ou não atravessar os corpos. Assim, os corpos podem ser transparentes quando se deixam atravessar pela luz. Ex: os vidros das janelas, translúcidos. Quando não se deixam atravessar completamente pela luz, não deixam ver nitidamente os corpos através deles, como por exemplo o vidro martelado. Noutros ainda, a luz não os atravessa e, por isso, os objectos não são vistos através deles. Por exemplo: a madeira, o ferro, etc., que são corpos opacos. O(a) professor(a) dá os exemplos e faz com que os alunos os interpretem e estabeleçam as diferenças entre as três situações.

Sombra é a ausência de luz devido à interposição do corpo face à fonte luminosa. Por exemplo, o eclipse do sol ou da lua.

A penumbra é a zona de transição entre a sombra e a luz. Esta zona fica à volta da sombra. Por isso produz-se a refacção da luz, que é a dobra da luz ocorrida quando passa de um meio para o outro. Reflexão é quando um raio luminoso encontra uma superfície polida e muda de direcção. Se se utilizar um pedaço de espelho e o virar em direcção ao sol, ele produzirá um reflexo muito forte.

Deverá fazer a seguinte experiência (matéria da página 16). parecerá partido porque a luz está a caminhar em linha recta e a sua direcção muda ao passar de um meio de uma certa densidade para um de outra. Explicar com experiências para que os alunos aprendam experimentando. Por ex: Se tirar uma pedra de gelo do congelador e a expuser ao ar livre, esta liquidifica-se. se tirar uma garrafa do congelador ela parece estar seca, mas minutos depois aparecem à superfície desta garrafa gotas de água. Isto significa que o vapor de água existente na atmosfera, ao passar sobre a garrafa de água fresca, encontra uma temperatura baixa e liquidifica-se.

Para combustões é necessário falar da importância dos gases, como por exemplo o oxigénio.

Pode dar como exemplo da combustão o processo de fazer arder um pedaço de papel (combustão do papel) ou introduzir um palito de fósforo num frasco, onde se tenha feito uma mistura de água oxigenada e dióxido de magnésio, e verá que ele arde com mais intensidade. Isto acontece porque libertou-se um gás que provoca combustão: o oxigénio. Por isso, ele é considerado um gás comburentes. Existe outro gás que não favorece as combustões, como é o caso do dióxido de carbono.

Angola é um país produtor de petróleo. O(a) professor(a) deverá explicar que do petróleo bruto se extraem muitos derivados, como a gasolina, o petróleo iluminante, gasóleo, alcatrão, etc. Este constitui a maior fonte de riqueza do país. Os poços de petróleo ficam situados em Cabinda, Soyo e Luanda. Com os derivados do petróleo asfaltam-se as estradas, movem-se as viaturas, as fábricas e indústrias que têm as suas máquinas funcionando, etc. Os derivados do petróleo utilizados pelo Homem em várias actividades chamam-se “combustíveis”. Estes combustíveis provocam, por vezes, grandes acidentes que acabam em incêndios. Faça todas as experiências para permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja uma realidade.

## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | Energia

**Subtema:** Noção geral de energia.

**Objectivo geral do tema:** Compreender energia.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Luz;</li> <li>&gt; Electricidade.</li> </ul>
Objectivos Específicos	<p><b>Definir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Explicar fontes naturais e artificiais de energia;</li> <li>&gt; Assinalar a utilidade da energia.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Fontes de energia naturais e artificiais;</li> <li>&gt; Como o Homem utiliza a energia.</li> </ul>
Meios	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Manuais;</li> <li>&gt; Figuras.</li> </ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) pergunta aos alunos que ideias têm da palavra energia. Em seguida, dá vários exemplos para definir energia. Ex: um carro de mão, serrar madeira, etc. Depois, diz que energia é a capacidade de realizar trabalho;</li> <li>&gt; As fontes de energia podem ser naturais, como as produzidas pelos moinhos de vento, e artificiais, que são as barragens que o Homem constrói para produzir energia. Os alunos podem dizer se têm electrodomésticos em casa e se têm luz eléctrica. Assim sendo, eles podem dizer que estes electrodomésticos só funcionam se estiverem ligados a uma fonte eléctrica. As fábricas só produzem se se utilizar energia.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral;</li> <li>&gt; Observação;</li> <li>&gt; Escrita.</li> </ul>
Tempos Lectivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 2 aulas.</li> </ul>

## Tema 4 - A Água

### Subtema 4.1. A água na Natureza;

- 4.1.1. Propriedades físicas da água;
- 4.1.2. A água pode conter impurezas nocivas à saúde do Homem;
- 4.1.3. Purificação da água:
  - > Fervura;
  - > Destilação;
  - > Filtração;
  - > Processos químicos.

### Subtema 4.2. A água e a sua utilização energética.

- 4.2.1. Barragens;
- 4.2.2. Aproveitamento das águas das barragens na irrigação.

### Subtema 4.3. A água do mar;

- 4.3.1. Salinas e exploração do sal.

### Subtema 4.4. Ciclo da água na Terra.

### Subtema 4.5. Poluição da água.

## Objectivo Geral

- > Conhecer a água.

## Objectivos Específicos

- > Identificar as propriedades físicas da água;
- > Assinalar as impurezas nocivas à saúde do Homem;
- > Reconhecer os métodos de purificar a água;
- > Reconhecer a importância da água purificada;
- > Reconhecer a importância das barragens;
- > Localizar as barragens em Angola;
- > Reconhecer a importância das salinas e a aplicação do sal;
- > Identificar a importância do sal para a saúde do Homem;
- > Reconhecer o ciclo da água na Terra;
- > Reconhecer os agentes poluentes da água;
- > Identificar os perigos da poluição da água.

## Sugestões Metodológicas

Neste tema, o(a) professor(a) pergunta aos alunos se a água tem cheiro, cor e sabor, se ela é líquida, sólida ou gasosa; se pode ou não ter forma, etc. Assim, está a referir as propriedades da água. Diz também que a água contém muitos micro-organismos causadores de doenças; pode citar algumas doenças, como as diarreias, hermatúrias (urina com sangue), febre tifóide, etc. Por isso, e para se evitarem doenças, a água tem de ser purificada ou tratada.

### A água pode ser tratada pelos seguintes métodos:

- > **Fervura:** este processo consiste em submeter a água a elevadas temperaturas, para eliminar os micróbios nela contidos e que provocam várias doenças às pessoas que a bebem sem a tratar. Esta água deve ferver a uma temperatura de 100°C e, depois de arrefecida, deve ser guardada num lugar seguro e bem tapada.
- > **Destilação:** consiste, por exemplo, em ferver água num recipiente que encaminha o vapor para outro recipiente através de um tubo frio. Este choque de temperatura provoca a liquidificação do vapor e, como consequência, surge água destilada.
- > **Filtração:** neste processo separam-se as substâncias sólidas que se encontram em suspensão no líquido. Utiliza-se, para tal, material poroso.
- > **Processos Químicos:** utiliza-se para este processo o cloro ou lixívia. Quando usar lixívia deite 3 ou 4 gotas para cada litro de água.

O(a) professor(a) pode realizar com os alunos uma aula prática para testar o nível de aprendizagem acerca destes processos.

## Planificação de um Subtema

### Tema 4 | A água

**Subtema:** Poluição da água.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer a importância da água.

<b>Pré-requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Água;</li><li>&gt; Gelo;</li><li>&gt; Vapor de água;</li><li>&gt; Barragens.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer os agentes poluentes da água.</li><li>&gt; Identificar os perigos da poluição da água.</li></ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Poluição da água.</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Manuais;</li><li>&gt; Figuras.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Falar dos agentes poluentes da água é muito importante. Estes agentes, quando se acumulam na água e atingem um nível alto, passam a poluir.</li><li>&gt; A água poluída pode conter detritos das indústrias, vazamento de combustíveis e outros produtos tóxicos que matam a fauna e a flora que ali existe. O Homem é muitas vezes afectado por esta poluição, provocando-lhe doenças eventualmente mortais.</li><li>&gt; Os produtos químicos vazados das fábricas também poluem.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Observação;</li><li>&gt; Escrita.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	

## Tema 5 - Crusta Terrestre

**Subtema 5.1.** Noção elementar de solo e de rochas.

**Subtema 5.2.** Algumas rochas:

**5.2.1.** Sua localização;

**5.2.2.** Sua aplicação.

**Subtema 5.3.** Minérios:

**5.3.1.** Sua localização;

**5.3.2.** Sua aplicação;

**5.3.3.** O ferro e a sua utilidade.

**5.3.4.** Importância e sua utilidade;

**Subtema 5.4.** Importância do solo arável na agricultura;

**Subtema 5.5.** Importância da agricultura em Angola;

**Subtema 5.6.** Degradação e preservação do solo;

**Subtema 5.7.** Poluição dos solos.

## Objectivo Geral

- > Conhecer a crosta terrestre.

## Objectivos Específicos

- > Definir rochas e solos;
- > Reconhecer algumas rochas;
- > Identificar as aplicações das rochas;
- > Definir minérios;
- > Localizar minérios;
- > Identificar as aplicações dos minérios;
- > Identificar a importância dos diamantes;
- > Identificar a importância do solo para a agricultura;
- > Reconhecer a importância da agricultura em Angola;
- > Reconhecer as consequências da degradação do solo;
- > Definir poluição;
- > Reconhecer agentes poluentes;
- > Reconhecer as consequências da poluição dos solos.

## Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) pode levar os alunos ao campo para que se possa entender o conceito de solo e rocha. Se cavarem um pedaço de terreno, poderão notar que uma parte é fácil de se cavar (o solo) e que outra parte, onde se podem encontrar pedras, cava-se com dificuldade. Um terreno com muitas pedras não é arável.

Em Angola existem muitas rochas localizadas por todo o país e com várias aplicações. Cite algumas rochas, como o granito, basalto, mármore, etc., bem como as suas aplicações.

Em todas as províncias de Angola encontram-se, no solo e subsolo, muitos minérios, tais como: o diamante, o petróleo, o cobre, o ferro, etc. Estes minérios têm muita importância porque aplicam-se em várias indústrias e outros ainda são vendidos no exterior do país. O ferro, o diamante e o petróleo são os que têm maiores aplicações. Os diamantes podem ser encontrados na parte leste de Angola. Isto é, nas Lundas Norte e Sul, Malanje, Moxico, e na zona litoral do país. Eles são aplicados no fabrico de jóias (anéis, colares, brincos, braceletes, etc.), corte do vidro, etc.

Os solos devem ser bem conservados para permitirem uma boa agricultura. O(a) professor(a) define o solo arável e dá exemplos da agricultura como principal fonte de subsistência das populações angolanas. O milho, feijão, mandioca, massango e massambala são as principais culturas.

O derrube indiscriminado das árvores pode provocar a degradação dos solos (ravinas, solos pouco produtivos, etc.). O(a) professor(a) falará das formas de prevenir esta degradação e também fala dos agentes poluentes dos solos, como por exemplo as chuvas ácidas, uso excessivo de pesticidas, etc.

## Tema 6 - O Meio em que Vivemos

**Subtema 6.1.** O ambiente.

**Subtema 6.2.** Inter-relação entre os seres vivos;

**Subtema 6.3.** Degradação e preservação da flora;

**6.3.1.** Desflorestação e suas consequências;

**Subtema 6.4.** Degradação e preservação.

### Objectivo Geral

> Conhecer o mundo em que vivemos.

### Objectivos Específicos

- > Definir “ambiente”;
- > Identificar as relações entre os seres vivos e o ambiente;
- > Identificar os efeitos da degradação da flora e da fauna;
- > Reconhecer os métodos de preservação da flora e da fauna;
- > Identificar as consequências da desflorestação.

### Sugestões Metodológicas

O meio em que vivemos é muito importante. Por isso, ele deve ser preservado já que é dele que tiramos tudo aquilo que necessitamos para a vida, como é o caso do ar, da água, dos alimentos, etc.

Ambiente é tudo aquilo que nos rodeia. Nele existe uma inter-relação entre os seres vivos e o ambiente e entre os próprios seres vivos. Os animais e plantas relacionam-se com o ambiente no que concerne ao habitat, ao clima, humidade, luz e temperatura, etc. Entre os seres vivos também existe uma relação, lutam para se acasalarem, ocupar o melhor espaço, pelo alimento, etc.

O mau uso dos recursos ambientais pode degradar a flora e a fauna. O derrube indiscriminado de árvores, as queimadas, etc, degradam a flora. Devemos ensinar os alunos a preservá-la: se se derrubar uma árvore, plantam-se três e tratam-se para que cresçam. Assim, estamos a contribuir para o combate à desflorestação e às suas consequências, como desertificação, chuvas escassas, temperaturas elevadas, entre outras. A fauna também se degrada. As espécies podem-se extinguir-se. Temos um exemplo, que é o da Palanca Negra Gigante, que é característica de Angola, especificamente da província de Malanje. Este animal, dada a sua raridade, tem de ser preservado de forma a não desaparecer. A fauna deve ser preservada criando parques e reservas nacionais. Em Angola existem vários parques nacionais: do Iona, Bicuari, Kissama, etc. Os alunos devem ser informados acerca dos métodos de preservação do ambiente (fauna e flora), bem como das consequências da sua degradação.

## Planificação de um Subtema

### Tema 6 | O meio onde Vivemos

**Subtema:** O ambiente.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer o meio em que vivemos.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Lagoa;</li> <li>&gt; Rio;</li> <li>&gt; Montanha;</li> <li>&gt; Deserto.</li> </ul>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Definir “ambiente”;</li> <li>&gt; Reconhecer os tipos de ambiente;</li> <li>&gt; Identificar as relações entre os seres vivos e o ambiente.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Ambiente.</li> </ul>
Meios	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Manuais;</li> <li>&gt; Figuras.</li> </ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) faz um diálogo com os alunos perguntando-lhes onde vivem, como são os peixes, os pássaros, macacos, etc., da área onde residem. E diz-lhes que o meio onde os seres habitam, juntamente com as relações existentes entre esses seres, constituem o ambiente.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral;</li> <li>&gt; Observação;</li> <li>&gt; Escrita.</li> </ul>
Tempos Lectivos	

## Tema 7 - Alimentação e Saúde

**Subtema 7.1.** Alimentação equilibrada;

**Subtema 7.2.** Má nutrição e subnutrição;

**7.2.1.** Alimentação do seropositivo;

**Subtema 7.3.** Conservação dos alimentos.

### Objectivos Gerais

- > Analisar a importância da alimentação e saúde;
- > Conhecer alimentação e saúde.

### Objectivos Específicos

- > Definir alimentação equilibrada;
- > Definir má nutrição e subnutrição;
- > Diferenciar má nutrição e subnutrição;
- > Reconhecer a importância da boa alimentação para o seropositivo;
- > Identificar métodos de conservação dos alimentos;
- > Reconhecer consequências da má conservação dos alimentos.

### Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) explica que a alimentação é a fonte para a saúde. Para que tenhamos saúde é necessário que tenhamos uma boa alimentação. A alimentação deve ser rica e variada. Os alunos devem ter o conhecimento de que não basta comer, tem de se ter em conta o que se come. A fruta, o leite, a carne, o peixe, os legumes, os cereais, etc., devem fazer parte da dieta diária, principalmente na idade escolar. Quando se come sempre a mesma coisa, e que não tenha a composição desejada, incorre-se numa má nutrição e subnutrição. Os alimentos devem ser conservados sempre em lugares seguros fora do alcance das baratas, moscas, formigas, poeiras, etc.

Estes são vectores que levam micróbios para os alimentos. Eles (os alimentos) devem ser sempre adquiridos em locais com saneamento básico aceitável. É importante explicar as consequências da falta de cuidados com os alimentos e a alimentação.

## Planificação de um Subtema

### Tema 7 | Alimentação e Saúde

**Subtema:** Conservação dos alimentos.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer a alimentação e saúde.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Má nutrição;</li> <li>&gt; Desenteria;</li> <li>&gt; Vômitos;</li> <li>&gt; Doenças.</li> </ul>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Identificar métodos de conservação dos alimentos;</li> <li>&gt; Reconhecer consequências da má conservação dos alimentos.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Conservar os alimentos.</li> </ul>
Meios	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Manuais;</li> <li>&gt; Figuras;</li> <li>&gt; Meios.</li> </ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) conta uma história de uma criança que adoeceu porque comeu comida mal conservada: fora da geleira, ao alcance das moscas e baratas, com poeira, alimentos à base de pão, biscoitos, gelados e outros alimentos da praça expostas a micróbios, etc.</li> <li>&gt; Para se conservar os alimentos eles têm de estar fora do alcance das moscas, baratas e guardados no frigorífico. As condições em que se encontram os alimentos nas praças provocam doenças.</li> <li>&gt; O(a) professor(a) dialoga com os alunos e deixa recomendações para que eles conheçam os métodos de se conservarem os alimentos.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral;</li> <li>&gt; Observação;</li> <li>&gt; Escrita.</li> </ul>
Tempos Lectivos	

## Tema 8 - Higiene e Saúde

**Subtema 8.1.** Sejam limpos;

**Subtema 8.2.** A higiene do meu bairro;

**8.2.1.** VIH/SIDA.

### Objectivos Gerais

- > Compreender a higiene e a saúde;
- > Conhecer as consequências do VIH/SIDA.

### Objectivos Específicos

- > Explicar métodos de limpeza do nosso corpo e vestuário;
- > Explicar consequências da falta de saneamento básico aceitável;
- > Identificar consequências da falta de saneamento básico;
- > Reconhecer a importância de higiene do meio;
- > Reconhecer a forma como a SIDA destrói o sistema imunológico;
- > Identificar as formas de transmissão da SIDA;
- > Assinalar as formas de protecção da SIDA.

### Sugestões Metodológicas

A higiene corporal e do meio é importante para a saúde do Homem. O banho diário, a troca de roupas e a limpeza das nossas casas e escola é imprescindível. Só assim podemos remover todos os micróbios que nos podem provocar doenças ou mal-estar.

Os alunos devem ser aconselhados a seguir o exemplo daqueles que andam sempre limpos.

O(a) professor(a) nunca deve dar como exemplo o aluno mais sujo da turma, para não inibir e provocar a falta de autoconfiança e auto-estima.

Pode organizar-se uma campanha de limpeza na escola e no bairro, sob orientação do(a) professor(a), encarregados de educação e pais. Pode dizer-se aos alunos que a falta de saneamento básico do meio é a principal causa das doenças, porque é nos lixos que se desenvolvem os micro-organismos causadores de doenças, como: moscas, baratas, mosquitos, etc.

Quando no meio se deposita muito lixo, o aparecimento de doenças como a malária ou paludismo, a febre tifóide e a diarreia, entre outras, é mais frequente.

## Planificação de um Subtema

### Tema B | Higiene e Saúde

**Subtema:** Higiene no meu bairro.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer a higiene e a saúde.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Limpeza do meio;</li> <li>&gt; Paludismo;</li> <li>&gt; Diarreia.</li> </ul>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Explicar as consequências da falta de saneamento básico aceitável.</li> <li>&gt; Reconhecer a importância da higiene do meio.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Higiene do meu bairro.</li> </ul>
Meios	
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Diálogo acerca do saneamento básico do bairro de cada aluno;</li> <li>&gt; Com base no que os alunos disserem, o(a) professor(a) fala das formas e métodos básicos de saneamento e reconhece as consequências da falta do mesmo no meio ambiente: diarreias, malária, etc.</li> <li>&gt; Propõe uma campanha de limpeza no bairro com ajuda de toda a comunidade.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral;</li> <li>&gt; Observação;</li> <li>&gt; Escrita;</li> <li>&gt; Trabalho em grupo.</li> </ul>
Tempos Lectivos	



> Programa de História

## Introdução Geral à Disciplina de História no Ensino Primário

A História, como disciplina do Ensino Primário, faz-se presente como disciplina independente nos dois últimos anos deste ciclo.

Apesar de, no Estudo do Meio, terem sido introduzidos progressivamente alguns conceitos ligados à disciplina, achou-se conveniente, pela sua importância e finalidade, trabalhar mais profundamente alguns conteúdos ligados à História nacional e do continente, seguindo o princípio lógico do concreto (o meio mais próximo ao aluno) ao abstracto (o universal), tentando quanto possível fazer as ligações e interconexões existentes entre ambos. Não se trata de uma tarefa fácil, principalmente quando a população alvo são crianças cujo nível de desenvolvimento etário ainda não permite fazer as abstracções que a disciplina exige.

Como se sabe, os factores externos são determinantes no processo de transformação social, política, económica e cultural, porque muitas vezes desempenham um papel importante. Às vezes torna-se difícil compreender a evolução de determinada civilização se observarmos apenas as relações com o ambiente. É importante também ver as que se estabelecem com outras civilizações circundantes, ou seja, as trocas de vários elementos, tanto culturais, como científicos, tecnológicos e religiosos. Estas ligações exigem dos conceptores um elevado grau de generalização, fugindo muitas vezes à lógica pré-estabelecida para este tipo de actividade.

A História como disciplina constitui um campo específico para o desenvolvimento de determinadas capacidades essenciais à formação de um individuo que compreenda a realidade social e participe na vida colectiva. Ela contribui para a formação integral do aluno ao desenvolver aptidões e capacidades, ao prepará-lo para desempenhar um papel activo e consciente na vida cívica, desenvolvendo também a sua personalidade nos seus múltiplos aspectos.

O ensino da História no Ensino Primário destina-se a consolidar o natural sentimento de patriotismo, dando-lhe forma consciente e esclarecida. O amor à Pátria não pode ser considerado como uma consequência lógica do conhecimento do passado, mas como uma relação natural do individuo com o meio a que pertence, pois o conhecimento do passado deste meio aprofunda a capacidade de compreensão do presente, isto porque o estudo dos nossos antepassados mostra-nos quem somos.

Já Marc Bloch definia a História como a ciência dos Homens no tempo, em que é preciso unir, sem cessar, o estudo dos mortos ao dos vivos.

Queremos com isto dizer que pretende-se desenvolver nos alunos atitudes que favoreçam o conhecimento do presente e do passado, despertando neles o interesse pela intervenção no meio, pelos traços visíveis dessa actividade e pela organização especial daí decorrente.

**Ao introduzirmos a disciplina de História no Ensino Primário temos em vista dois objectivos:**

- > Conclusão do ensino obrigatório – o Ensino Primário é obrigatório para todos os indivíduos que frequentem o subsistema do Ensino Regular ou o Ensino de Adultos (Lei de Base art.8);
- > O prosseguimento dos estudos nos níveis subsequentes.

Pretende-se aqui que, ao terminar o Ensino Primário, o aluno tenha alguns conhecimentos relativos ao país e ao continente africano que lhe permitam reflectir e compreender a realidade histórica na qual se encontra inserido, caso abandone a escola. Se continuar também tem elementos suficientes que lhe permitem fazer a articulação com os conteúdos a serem ministrados nos níveis subsequentes.

**A disciplina de História neste nível visa as seguintes finalidades:**

- > Contribuir para a inserção do aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia;
- > Proporcionar a compreensão da relatividade e multiplicidade de valores em diferentes tempos e espaços;
- > Promover o desenvolvimento de atitudes de tolerância face a ideias, crenças, culturas, opiniões e valores diferentes dos seus.

Os programas que agora se apresentam foram elaborados segundo ordenação cronológica que, no caso específico de África, de vez em quando foge aos cânones da periodização clássica, o que implica uma enorme sobrecarga de conteúdos. Tentou-se, por isso, seleccionar os mais essenciais, isto é, os que pela sua importância marcam positivamente a dinâmica da evolução histórica de Angola e do continente.

As primeiras sociedades são estudadas com a intenção de levar os alunos a compreender que todas, mesmo as actualmente mais desenvolvidas, passaram por formas elementares de organização social e que por factores vários chegaram ao estado actual. As grandes civilizações africanas, o comércio de escravos, a colonização e a luta pela independência são temas também estudados neste nível.

## Introdução Geral à Disciplina de História na 5.ª Classe

Para o êxito do que foi exposto anteriormente, para a 5.ª Classe foram selecionados aspectos relacionados com a História de Angola, organizados em oito (8) temas.

Nos três primeiros temas pretende-se que se conheçam os aspectos históricos da localidade onde se vive, se consolide a noção de tempo passado e tempo presente, se consolide a percepção da duração de uma semana, mês, ano, década, século, e se transmitam as noções da evolução histórica através dos usos e costumes, nas formas de vestir, na construção de edifícios, transportes, comunicação, actividades profissionais, partindo sempre da valorização dos hábitos e costumes e das tradições locais.

No quarto tema inicia-se uma primeira Introdução à História de Angola, que começa com um quadro de referências sobre as primeiras comunidades que habitaram o território de Angola e a chegada dos Bantu ao território angolano, de forma a levar os alunos a melhor compreenderem a diversidade cultural do país.

Os temas cinco (5) e seis (6) referem-se aos conjuntos políticos da região, aqui denominados reinos africanos, às implicações decorrentes da chegada dos portugueses, suas relações com os africanos (no Congo e Ndongo), ao início do tráfico de escravos, às campanhas de ocupação efectiva do território, às resistências à ocupação colonial e à instalação do sistema de dominação colonial.

Os temas sete (7) e oito (8) referem-se ao período colonial, ao início da luta armada de libertação nacional, à proclamação da independência e às conquistas alcançadas com o alcance da independência nacional.

Pretende-se, com estes temas, dar aos alunos o mínimo de conhecimentos sobre o seu país: território, governo e símbolos da Pátria, para que possam sair do Ensino Primário com uma ideia completa, embora elementar, do que foi o passado do povo angolano.

Cabe ao professor a tarefa de conseguir concretizar o que se pretende. Para tal, é importante, sobretudo, escolher os métodos e as estratégias adequadas a seguir, para se atingir os objectivos preconizados, partindo da realidade mais próxima do aluno, utilizando o meio como recurso na construção do conhecimento histórico. O aluno deve conhecer-se a si mesmo, em primeiro lugar (o seu meio), depois conhecer o outro para poder entendê-lo. Isto facilita o desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito face às ideias, crenças e culturas diferentes da sua; de respeito pela sua cultura e património cultural local.

Devido à complexidade que envolve a selecção dos conteúdos a ministrar e à realidade sociocultural e histórica do país (pretende-se com isso dizer que, sempre que necessário for, o(a) professor(a) pode integrar temas ligados à realidade sociocultural da região, pois que não é possível um único programa abranger a diversidade do país), a nossa proposta está aberta a críticas e sugestões para o seu melhoramento, principalmente por parte dos utilizadores.

### **Objectivos Gerais da História no Ensino Primário**

- > Contribuir para a inserção do aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia;
- > Contribuir para a formação moral e cívica dos alunos;
- > Desenvolver atitudes de respeito face às crenças culturais, opiniões e valores diferentes dos seus;
- > Promover o sentimento de unidade nacional;
- > Desenvolver capacidade de observação e expressão;
- > Conhecer os acontecimentos e factos mais importantes da História Nacional;
- > Desenvolver sentimentos de respeito pelos símbolos nacionais e instituições do Estado;
- > Desenvolver atitudes de interesse para com a realidade histórica;
- > Conhecer a importância dos factores sociais, políticos e económicos que contribuem para o desenvolvimento das sociedades;
- > Desenvolver atitudes de amor à pátria e de respeito pelo património histórico-cultural.

### **Objectivos Gerais da História na 5.ª Classe**

- > Compreender que todas as sociedades passaram por etapas de organização muito simples e foram-se desenvolvendo ao longo do tempo;
- > Desenvolver a capacidade de observação, comparação e discernimento;
- > Compreender os factos históricos ocorridos na nossa localidade que levaram à constituição daquela comunidade;
- > Conhecer alguns aspectos do nosso país e dos primeiros povos que habitaram o actual território que se chama Angola;
- > Conhecer as causas que deram origem ao tráfico de escravos em Angola;
- > Compreender as diferentes formas utilizadas pelos portugueses durante a ocupação efectiva do território angolano;
- > Conhecer as causas que estiveram na base das primeiras revoltas contra a exploração e a opressão colonial;
- > Compreender a importância das conquistas alcançadas com a independência nacional.

## Objectivos Específicos da História na 5.ª Classe

- > Consolidar as noções de tempo passado e tempo presente;
- > Reconhecer que todas as sociedades passaram por formas de organização muito simples que se foram desenvolvendo ao longo do tempo, atingindo níveis tão complexos como os de hoje;
- > Demonstrar que todos os conhecimentos, factos, acontecimentos, mudanças e processos na História das sociedades se produzem por determinadas causas e têm também as suas consequências;
- > Reconhecer a dinâmica da formação dos povos actuais de Angola a partir de migrações e miscigenação;
- > Descrever o tráfico de escravos como uma das principais causas do subdesenvolvimento do continente africano;
- > Explicar que os povos africanos não aceitaram passivamente a conquista e a opressão colonial, resistindo de diferentes formas;
- > Indicar algumas figuras de resistência dos povos à ocupação colonial e referir os aspectos mais destacados da sua acção;
- > Enumerar em traços gerais as causas que levaram à abolição do tráfico de escravos e as consequências que dela advieram;
- > Reconhecer em traços gerais o sistema colonial nos seus aspectos mais marcantes;
- > Abordar a exploração dos recursos humanos e naturais, repressão política e cultural, discriminação;
- > Justificar a dinâmica da vitória da luta de libertação nacional que conduziu o povo angolano à independência;
- > Referir algumas noções elementares sobre o início da luta armada de libertação;
- > Promover atitudes de respeito e amor para com os símbolos da nação;
- > Descrever a importância da paz e da unidade nacional para o país e para o bem-estar do seu povo;
- > Promover atitudes de respeito pela vida e dignidade humanas, pela diferença de opiniões.

## Conteúdos Programáticos

**Introdução** - 2 horas

**Tema 1** - O Tempo - 6 Horas

**Tema 2** - A Vida no Passado e no Presente - 5 Horas

**Tema 3** - Aspectos Históricos da Nossa Localidade - 6 Horas

**Tema 4** - Angola, Há Muitos, Muitos Anos - 7 Horas

**Tema 5** - Angola na Época do Tráfico de Escravos - 7 Horas

**Tema 6** - A Ocupação do Território - 7 Horas

**Tema 7** - A Luta de Libertação Nacional - 7 Horas

**Tema 8** - As Conquistas da Independência - 7 Horas

**Reserva** - 6 Horas

**TOTAL** - 60 Horas

## Distribuição dos Temas por Trimestres e Horas

### 1.º Trimestre

**Introdução** - 2 horas

**Tema 1** - O Tempo - 6 Horas

**Tema 2** - A Vida no Passado e no Presente - 5 Horas

**Tema 3** - Aspectos Históricos da Nossa Localidade - 6 Horas

**Reserva** - 2 Horas

### 2.º Trimestre

**Tema 4** - Angola, Há Muitos, Muitos Anos - 7 Horas

**Tema 5** - Angola na Época do Tráfico de Escravos - 7 Horas

**Tema 6** - A Ocupação do Território - 7 Horas

**Reserva** - 2 Horas

### 3.º Trimestre

**Tema 7** - A Luta de Libertação Nacional - 7 Horas

**Tema 8** - As Conquistas da Independência - 7 Horas

**Reserva** - 2 Horas

**TOTAL** - 60 Horas

## Esquema de Conteúdos

### Tema 1 - O Tempo

- 1.1. O correr do tempo.
- 1.2. A História e a vida das gerações.
- 1.3. Como contamos o tempo.
- 1.4. Aspectos comparativos da vida da geração do aluno e dos seus ascendentes mais próximos.
  - 1.4.1. Geração do aluno.
  - 1.4.2. Geração dos pais.
  - 1.4.3. Geração dos avós.
  - 1.4.4. Geração dos bisavós,

### Tema 2 - A Vida no Passado e no Presente

- 2.1. A habitação.
- 2.2. A alimentação.
- 2.3. O vestuário.
- 2.4. As comunicações.
- 2.5. Os transportes.

### Tema 3 - Aspectos Históricos da Nossa Localidade

- 3.1. Os monumentos e sítios.
- 3.1. O Museu e o Arquivo.
- 3.1. As vias de comunicação.
- 3.1. Aspectos culturais da localidade:
  - 3.4.1. Origem da população, nome da localidade.
  - 3.4.2. As lendas e tradições, as principais línguas, as actividades.

## **Tema 4 - Angola Há Muitos, Muitos Anos**

- 4.1.** Como conhecemos o nosso passado:
  - > Os restos arqueológicos.
- 4.2.** Os primeiros habitantes do actual território angolano:
  - > Os Khoi-Saan.
  - > Os Vátuas e Kuisses.
- 4.3.** A chegada dos Bantu e a ocupação dos territórios actuais.
- 4.4.** Os primeiros reinos:
  - > Congo.
  - > Ndongo.
  - > População e economia,
  - > Organização política e social.

## **Tema 5 - Angola na era do Tráfico de Escravos**

- 5.1.** A Expansão marítima portuguesa:
  - 5.1.1.** A chegada dos portugueses ao reino do Congo.
- 5.2.** As primeiras relações entre portugueses e africanos (Congo e Ndongo).
- 5.3.** O início do tráfico de escravos.
- 5.4.** A extensão progressiva dos portugueses ao longo da costa.
  - 5.4.1.** A fundação da Capitania de Luanda.
- 5.5.** Os reinos do interior – suas relações com os portugueses.
  - 5.5.1.** A fundação de Benguela,

## **Tema 6 - A Ocupação do Território**

- 6.1.** As campanhas de ocupação efectiva.
- 6.2.** Resistência à ocupação colonial.
  - 6.2.1.** A administração colonial.
  - 6.2.2.** A Economia colonial:
    - > A abolição do tráfico de escravos.
    - > O trabalho forçado e o contrato.
    - > A exploração das terras e as culturas obrigatórias.
    - > Suas consequências.
- 6.3.** Manifestações contra as medidas de administração colonial.

## **Tema 7 - A Luta de Libertação Nacional**

### **7.1. O desenvolvimento do nacionalismo.**

#### **7.1.1. O nacionalismo angolano:**

- > As associações culturais.
- > As primeiras organizações nacionalistas.

### **7.2. Os movimentos de libertação nacional.**

### **7.3. A luta armada de libertação nacional.**

- > A repressão colonial.
- > O golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 em Portugal.
- > O 11 de Novembro de 1975.

## **Tema 8 - As Conquistas da Independência**

### **8.1. O país:**

#### **8.1.1. Território.**

#### **8.1.2. Governo.**

#### **8.1.3. Os Símbolos:**

- > Bandeira.
- > Hino.
- > Insígnia.

### **8.2. Cultura e Desporto:**

#### **8.2.1. Ciência.**

### **8.3. Economia:**

#### **8.3.1. Agro-pecuária.**

#### **8.3.2. Indústria:**

- > Extractiva.
- > Transformadora.

## Desenvolvimento dos Conteúdos

### Tema 1 - O Tempo

#### Objectivo Geral

- > Compreender que todas as sociedades passaram por formas de organização muito simples e foram-se desenvolvendo ao longo do tempo.

**Subtema 1.1.** O correr do tempo;

**Subtema 1.2.** A História e a vida das gerações;

**Subtema 1.3.** Como contamos o tempo;

**Subtema 1.4.** Aspectos comparativos da vida da geração do aluno e dos seus ascendentes mais próximos:

**1.4.1.** Geração do aluno;

**1.4.2.** Geração dos pais;

**1.4.3.** Geração dos avós;

**1.4.4.** Geração dos bisavós.

#### Objectivos Específicos

- > Demonstrar através dos exemplos concretos que com o decorrer do tempo tudo se modifica;
- > Criar interesse pelas narrativas dos mais velhos e por testemunhas directas de acontecimentos;
- > Reconhecer que o tempo é o mestre da vida;
- > Explicar que a História é vista como a vida das gerações;
- > Reconhecer que tudo o que existe tem uma história;
- > Reconhecer que cada geração tem uma certa duração e a sua história;
- > Elaborar gráficos de tempo que espelhem aspectos da vida do aluno;
- > Recolher informações de anciãos sobre alguns aspectos da vida do passado;
- > Indicar as diferentes formas que o Homem utilizou para a contagem do tempo;
- > Comparar algumas formas de vida actual e as formas de vida das gerações passadas (pais, avós e bisavós).

## Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) deve partir de exemplos concretos da vida do próprio aluno para demonstrar que com o tempo tudo muda, tudo se modifica.

Com este tema, o(a) professor(a) deve consolidar as noções de tempo passado e presente e consolidar a percepção de duração de uma semana, um mês, um ano, uma década, uma geração, um século.

Deve realizar exercícios de localização no tempo de acontecimentos conhecidos pelos alunos e sua respectiva duração, para que aos poucos os alunos comecem a ampliar e consolidar essas noções.

Deve orientar os alunos no sentido de elaborarem gráficos de tempo sobre aspectos da sua própria vida, do seu bairro ou da sua escola.

## Tema 2 - A Vida no Passado e no Presente

### Objetivo Geral

> Desenvolver a capacidade de observação, comparação e discernimento.

**Subtema 2.1.** A habitação;

**Subtema 2.2.** A alimentação;

**Subtema 2.3.** O vestuário;

**Subtema 2.4.** As comunicações;

**Subtema 2.5.** Os transportes.

### Objetivos Específicos

- > Demonstrar através de gravuras como viviam os primeiros homens;
- > Descrever como eram as primeiras habitações do homem;
- > Demonstrar como o homem foi melhorando a sua habitação;
- > Explicar que tipo de alimentação utilizavam os primeiros homens;
- > Explicar o modo de vida que esses homens levavam para poderem alimentar-se;
- > Indicar os primeiros instrumentos de trabalho utilizados pelo Homem;
- > Caracterizar a descoberta do fogo como uma das maiores descobertas feitas pelo Homem;
- > Descrever o tipo do vestuário utilizado pelos primeiros homens;
- > Reconhecer a importância do vestuário na vida do homem;
- > Descrever como os primeiros homens comunicavam uns com outros;

- > Indicar como os homens transmitiam as mensagens a longa distância;
- > Explicar como os primeiros homens se deslocavam de um sítio para o outro;
- > Indicar os primeiros meios de transporte utilizados pelo Homem.

### Sugestões Metodológicas

Para despertar o interesse dos alunos pelo tema em estudo, o(a) professor(a) deve pedir aos alunos a elaboração de algumas gravuras ou desenhos que retratem a habitação, alimentação, vestuário, comunicações e transportes dos homens do passado.

A linguagem do(a) professor(a) deverá ser clara e compreensiva, para que os alunos compreendam convenientemente o assunto do tema.

O(a) professor(a) pode convidar um ancião para explicar aos alunos como se faz uma tipóia ou uma piroga. Caso haja um rio na zona onde os pescadores pescam, ou mar, o(a) professor(a) pode organizar uma visita de estudo para que os alunos observem as pirogas e barcos.

## Tema 3 - Aspectos Históricos da Nossa Localidade

### Objectivo Geral

- > Compreender os processos e aspectos históricos ocorridos na nossa localidade.

**Subtema 3.1.** Os monumentos e sítos.

**Subtema 3.2.** O Museu e Arquivo.

**Subtema 3.3.** As vias de comunicação.

**Subtema 3.4.** Aspectos culturais da localidade:

**3.4.1.** Origem da população, nome da localidade.

**3.4.2.** As lendas e tradições, as principais línguas, as actividades.

## Objectivos Específicos

- > Identificar os sítios mais importantes das minhas localidades;
- > Identificar os locais e monumentos que reflectem acontecimentos antigos que tenham marcado a vida da comunidade;
- > Descrever alguns factos ocorridos na região e suas causas;
- > Identificar os vestígios do passado recente e remoto existentes na localidade;
- > Descrever a constituição da comunidade actual naquela localidade;
- > Relacionar os factos ocorridos na região com a constituição da comunidade;
- > Identificar os principais aspectos culturais dessa localidade;
- > Identificar a origem da população e o nome da localidade;
- > Identificar as lendas, tradições e as principais línguas faladas;
- > Indicar as principais actividades desenvolvidas na localidade.

## Sugestões Metodológicas

- > O(a) professor(a) deve recolher informações sobre os acontecimentos naquela localidade, com ajuda dos familiares dos alunos e de outros anciãos que deram origem àquela comunidade;
- > Deve saber se naquela localidade existem alguns monumentos ou sítios que retratam acontecimentos do passado que tenham marcado a vida da comunidade;
- > Caso haja algum museu ou arquivo histórico deverá visitá-lo, para informar-se sobre a sua origem;
- > Se a povoação estiver situada junto de algumas vias de comunicação, o(a) professor(a) deve explicar aos alunos a importância que essas vias têm no desenvolvimento da localidade e da região;
- > Orientar os alunos na elaboração de um pequeno questionário e convidar alguns anciãos para falar sobre aquela localidade, seu povoamento e actividades principais dos seus habitantes;
- > Deve realizar actividades que despertem a atenção e o interesse dos alunos, tais como visitas ao museu, correios ou a outros locais de interesse histórico.

## Tema 4 - Angola Há Muitos, Muitos Anos

### Objectivo Geral

- > Conhecer alguns aspectos do nosso país e dos primeiros povos que habitaram o actual território de Angola.

#### Subtema 4.1. Como conhecemos o nosso passado:

- > Os restos arqueológicos.

#### Subtema 4.2. Os primeiros habitantes do actual território angolano:

- > Os Khoi-Saan;
- > Os Vátuas e Kuisses.

#### Subtema 4.3. A chegada dos Bantu e a ocupação dos territórios actuais.

#### Subtema 4.4. Os primeiros reinos:

- > Congo;
- > Ndongo;
- > População e economia.
- > Organização política e social.

### Objectivos Específicos

- > Demonstrar como conhecemos o nosso passado;
- > Explicar a importância dos restos arqueológicos no conhecimento do passado;
- > Identificar os povos mais antigos que habitaram o actual território angolano;
- > Caracterizar esses povos e suas principais actividades;
- > Descrever algumas das causas que estiveram na origem do povoamento Bantu;
- > Indicar os principais grupos étnicos da actual população do país;
- > Indicar as razões da chegada dos Bantu ao território angolano;
- > Explicar as razões da ocupação dos actuais territórios pelos Bantu;
- > Indicar os primeiros reinos de Angola conhecidos pelos portugueses;
- > Caracterizar a organização política e social desses reinos;
- > Identificar as principais actividades económicas que eram desenvolvidas nesses reinos.

## Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) pode e deve convidar alguns anciãos para falarem sobre a origem dos povos que se fixaram na região onde vivem.

Pode ainda organizar visitas de estudo para visitar alguns lugares onde haja restos arqueológicos.

Durante as suas aulas, deve levar algumas gravuras ou figuras dos primeiros homens que habitaram o actual território angolano (os Khoisan).

Deve ainda fazer-se acompanhar dos mapas que retratam a chegada dos Bantu e outros povos ao território angolano e suas vias de penetração.

Deverá utilizar o mapa de Angola para que oriente os alunos a localizar nele a província, a comuna e o município onde vivem.

## Tema 5 - Angola na Era do Tráfico de Escravos

### Objectivo Geral

- > Conhecer as causas do início do tráfico de escravos em África.

#### Subtema 5.1. Expansão marítima portuguesa.

**5.2.1.** A chegada dos portugueses ao reino do Congo;

#### Subtema 5.2. As primeiras relações entre portugueses e africanos (Congo e Ndongo);

#### Subtema 5.3. O início do tráfico de escravos;

#### Subtema 5.4. A extensão progressiva dos portugueses ao longo da costa:

**5.4.1.** A fundação da Capitania de Luanda.

#### Subtema 5.5. Os reinos do interior – suas relações com os portugueses;

**5.5.1.** A fundação de Benguela.

### Objectivos Específicos

- > Indicar algumas razões que levaram os portugueses a chegar a Angola;
- > Indicar as verdadeiras causas da expansão europeia;
- > Caracterizar a natureza das primeiras relações estabelecidas entre portugueses e africanos;
- > Identificar as razões que estiveram na base do início do tráfico de escravos;
- > Indicar o ponto do território angolano onde primeiro chegaram os portugueses;
- > Descrever os processos de aquisição de escravos por parte dos portugueses;
- > Descrever o processo de transporte e o destino dos escravos;

- > Identificar os efeitos do tráfico de escravos para Angola;
- > Identificar as razões da extensão progressiva dos portugueses ao longo da costa;
- > Indicar as razões da fundação da Capitania de Luanda;
- > Descrever as relações estabelecidas entre os portugueses e os restantes reinos de Angola;
- > Reconhecer os objectivos da fundação de Benguela.

### Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) deve começar por explicar aos alunos a necessidade que os portugueses tinham de adquirir os produtos da Índia e que é na procura desse caminho que chegam à foz do Rio Zaire e entram em contacto com os representantes do rei do Congo.

Dizer que, a princípio, os contactos entre angolanos e portugueses eram de troca de presentes e amizade. Com o início do tráfico negreiro, essa amizade deteriorou-se, visto os portugueses não respeitarem as autoridades do Reino. Com o objectivo de adquirir cada vez mais escravos para levá-los para as Ilhas de São Tomé, os portugueses intensificaram a sua conquista ao longo da costa.

Fundam a Capitania de Luanda e continuam a conquista dos reinos do interior.

A fundação de Benguela permitiu aos portugueses a conquista dos reinos no Centro e Sul de Angola e intensificar o tráfico de escravos.

## Tema 6 - A Ocupação do Território

### Objectivo Geral

- > Compreender as diferentes formas utilizadas pelos portugueses durante a ocupação efectiva do território angolano.

**Subtema 6.1.** As campanhas de ocupação efectiva.

**Subtema 6.2.** Resistência à ocupação colonial.

**6.2.1.** A administração colonial.

**6.2.2.** Economia colonial.

- > A abolição do tráfico de escravos.
- > O trabalho forçado e o contrato.
- > A exploração das terras e as culturas obrigatórias.
- > Suas consequências.

**Subtema 6.3.** Manifestação contra as medidas de administração colonial.

### Objectivos Específicos

- > Descrever as diferentes formas utilizadas pelos portugueses na ocupação efectiva do território angolano;
- > Caracterizar as formas de resistência utilizadas pelos africanos em geral e pelos angolanos em particular;
- > Indicar alguns heróis de resistência em Angola;
- > Explicar as causas que levaram à derrota dos movimentos de resistência à ocupação colonial;
- > Caracterizar o Sistema Colonial nos seus aspectos principais;
- > Demonstrar a necessidade do desenvolvimento da economia colonial;
- > Descrever as causas que levaram à abolição do tráfico de escravos;
- > Descrever as causas da implantação do trabalho forçado e contrato;
- > Comparar a escravatura com o trabalho forçado e contrato;
- > Indicar algumas manifestações realizadas contra as medidas de administração colonial.

## Sugestões Metodológicas

O(a) professor(a) deve recorrer a fontes escritas, orais e outras fontes materiais que retratem essa época. Pode ainda recorrer a testemunhos de anciãos daquela época, para falarem dos aspectos marcantes da era colonial ou canções que revelem o sofrimento do povo nesta época.

O(a) professor(a) deve explicar como os angolanos sofriam com o contrato e trabalho forçado, trabalhando horas e horas nas plantações de café, sisal, algodão e minas.

Deve também falar do pagamento dos impostos, uma situação preocupante em quase todas as colónias portuguesas.

Explicar e indicar algumas manifestações de descontentamento do povo angolano contra o trabalho forçado e outras medidas da administração colonial.

Deverá fazer referência aos heróis da resistência do nosso país contra a penetração colonial e demonstrar o que levou à derrota dos movimentos de resistência.

## Tema 7 - A Luta de Libertação Nacional

### Objectivo Geral

- > Conhecer as causas que estiveram na base das primeiras revoltas contra a opressão colonial.

### Subtema 7.1. O desenvolvimento do nacionalismo.

#### 7.1.1. O nacionalismo angolano:

- > As associações culturais;
- > As primeiras organizações nacionalistas.

### > Subtema 7.2. Os movimentos de libertação nacional.

### > Subtema 7.3. A luta armada de libertação nacional:

- > A repressão colonial;
- > O golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 em Portugal;
- > O 11 de Novembro de 1975.

### Objectivos Específicos

- > Indicar algumas formas utilizadas no início para o desenvolvimento do nacionalismo angolano;
- > Explicar os primeiros contactos entre os angolanos e os outros africanos no desenvolvimento do nacionalismo;
- > Indicar os objectivos que estiveram na base da formação das primeiras associações culturais;
- > Enumerar algumas dessas associações culturais;

- > Indicar algumas condições da época colonial que levaram à formação das primeiras organizações nacionalistas;
- > Identificar os primeiros movimentos de libertação nacional;
- > Explicar as causas do início da luta de libertação nacional;
- > Valorizar a acção heróica dos diferentes nacionalistas do 4 de Fevereiro e 15 de Março de 1961;
- > Salientar a participação de todos os angolanos na luta de libertação nacional;
- > Demonstrar como os colonialistas reprimiram a acção heróica dos nacionalistas angolanos;
- > Reconhecer como o golpe de Estado de 25 de Abril de 1974, em Portugal, contribuiu para a independência das colónias portuguesas em África;
- > Destacar a importância do 11 de Novembro de 1975 na vida dos angolanos;
- > Descrever a agressão de outros países contra Angola;
- > Demonstrar os grandes problemas do país devido à guerra civil;
- > Descrever algumas acções levadas a cabo para o alcance da paz, da estabilidade e da unidade nacional.

### Sugestões Metodológicas

É importante que os alunos conheçam as razões que levaram os angolanos a pegarem em catanas e armas para enfrentar o poder colonial português.

Deverá explicar a causa-efeito da guerra colonial em Angola.

Destacar a importância de 4 de Fevereiro e de 15 de Março de 1961, e enaltecer a coragem e bravura demonstrada por esses grupos para o alcance da libertação de Angola.

O(a) professor(a) deve fazer a diferença entre o movimento de libertação nacional e as primeiras organizações nacionalistas. Deve explicar que durante a guerra de libertação morriam muitos angolanos, mas também o exército português perdia muitos dos seus soldados.

Foi assim que o povo português, descontente com a política de Marcelo Caetano, com a ajuda de alguns oficiais e militares, derrubaram o Governo de Caetano, a 25 de Abril de 1974, e instauraram um regime democrático em Portugal, que reconhecia o direito das colónias à independência.

É necessário salientar a importância de 11 de Novembro de 1975, data da proclamação da Independência de Angola pelo Dr. António Agostinho Neto, 1º Presidente de Angola.

Deve referir que não só os angolanos estavam decididos à conquista da sua liberdade, mas também outros países africanos, tais como, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Durante o estudo deste tema, o(a) professor(a) deverá começar a inculcar nos alunos o sentimento de patriotismo.

## Tema 8 - As Conquistas da Independência

### Objectivo Geral

- > Compreender a importância das conquistas alcançadas com a independência.

#### Subtema 8.1. O país:

8.1.1. Território;

8.1.2. Governo.

8.1.3. Os símbolos:

- > Bandeira;

- > Hino;

- > Insignia.

#### Subtema 8.2. Cultura e Desporto.

8.2.1. Ciência.

#### Subtema 8.3. Economia.

8.3.1. Agro-pecuária.

8.3.2. Indústria:

- > Extractiva;

- > Transformadora.

### Objectivos Específicos

- > Reconhecer a importância das conquistas alcançadas com a conquista da independência nacional;
- > Reconhecer que o país e o território angolano são dos angolanos;
- > Reconhecer o primeiro Presidente de Angola;
- > Descrever como foi constituído o primeiro Governo da República de Angola;
- > Identificar os símbolos da Pátria angolana;
- > Caracterizar os símbolos da República de Angola;
- > Reconhecer a valorização da cultura angolana após a conquista da independência;
- > Reconhecer a massificação do desporto após a independência;
- > Identificar algumas acções levadas a cabo no desenvolvimento da ciência;
- > Descrever o estado da economia angolana após a independência;
- > Identificar as causas da estagnação da indústria angolana desde 1974.

## Sugestões Metodológicas

Durante o estudo deste tema é importante que o(a) professor(a) mencione algumas das conquistas da independência, referindo-se ao território liberto do jugo colonial.

Deve frisar que após a proclamação da independência a República de Angola tinha a denominação de República Popular de Angola.

Durante o estudo deste tema, apresente a oportunidade dos alunos conhecerem o valor e a importância do Hino Nacional, devendo explicar-lhes como se devem comportar ao ouvir entoar o Hino ou a testemunhar o içar da Bandeira da República.

O(a) professor(a), ao falar dos símbolos da Pátria, deve levar para a sala de aula bandeiras de papel, moedas e insígnias, para que os alunos façam uma observação directa dos mesmos.

É importante que o(a) professor(a) comece a inculcar nos alunos atitudes de respeito pelos símbolos da Pátria, amor e defesa do seu país.

Falar da massificação do desporto no país e das vitórias já alcançadas.

Quanto à economia do país, deverá fazer referência aos passos que estão a ser dados no desenvolvimento da indústria e da agropecuária.



## > Programa de Geografia

## Introdução Geral à Disciplina de Geografia no Ensino Primário

A elaboração do programa de Geografia 5.ª Classe enquadra-se no contexto da avaliação realizada no plano curricular no Ensino Geral. Considerou-se também a situação da disciplina no plano curricular do Ensino Primário, no âmbito da Reforma Educativa, e os níveis de desenvolvimento em que se situam os alunos nesta etapa da escolaridade.

A necessidade de iniciar, por etapas, o estudo da problemática relacionada com a educação ambiental constituiu um dos fundamentos para a inclusão da disciplina na 5.ª Classe. Conteúdos, conceitos e noções básicas, incluídos no programa, permitirão ampliar conhecimentos e habilidades já adquiridos em Classes precedentes.

O tratamento de noções básicas e conceitos apresentados no programa serão retomados e aprofundados nas disciplinas de Ciências da Natureza, Biologia, Geografia e outras de classes posteriores.

Do mesmo modo, foram tidos em conta os níveis etários (10-11 anos) dos alunos que frequentam este nível, em que o raciocínio se efectua ao nível de operações mentais concretas, apoiado em vivências efectivas.

A estruturação do programa é consequência de uma reflexão em torno do tipo de modelo, diferente dos até agora utilizados, tendo em conta a unidade global do currículo e a articulação com outras disciplinas.

Procurou-se ainda seguir uma orientação conceptual dos conteúdos, para uma percepção ambiental de difusão e organização do espaço geográfico, local e nacional, da distribuição espacial da população e suas consequências, da preservação do ambiente natural, etc., sem deixar de dar tratamento às noções básicas vinculadas aos diferentes temas.

Consideraram-se também, como elemento essencial do contributo da disciplina, as mudanças operadas no Mundo, tanto do ponto de vista físico-geográfico, como geopolítico. Assim sendo, exigiu-se uma estruturação dos conteúdos mais actuante, por forma a permitir o estudo das problemáticas das localizações dos padrões de distribuição dos fenómenos naturais, populacionais e das interacções espaciais, assim como das relações ecológicas entre os aglomerados urbanos e rurais.

Constituiu outra das premissas, na elaboração do programa, a possibilidade de introdução pelo(a) professor(a), de flexibilidade na programação e preparação das aulas, com base em temáticas integradoras, mais facilmente actualizáveis e motivadoras para o aluno, considerando as realidades socioculturais e de desenvolvimento mais próximas do aluno.

A inclusão da disciplina pretende ainda que os alunos desenvolvam atitudes que favoreçam o seu conhecimento de realidades próximas a eles, despertando-lhes o interesse pela intervenção no meio em que vivem, pela actividade humana nesse meio, pelos traços palpáveis dessa actividade e pela organização do espaço daí decorrente.

Em resumo, é intenção imprimir uma outra orientação ao processo educativo, favorecendo a formação integral do aluno através de uma pedagogia activa e participativa, assinalando um papel essencial ao desenvolvimento de atitudes, como foi referido, e à consciencialização de valores.

Os objectivos gerais seleccionados e as finalidades do programa contemplam os diferentes domínios (conhecimentos, habilidades/capacidades e atitudes/ valores).

Para a consecução dos objectivos gerais foram seleccionados conteúdos em torno de seis grandes temas: “O Espaço Geográfico”, “A Vida no Planeta”, “A População e os Recursos Naturais”, “Transformações do Espaço Geográfico”, “A População e a Produção de Alimentos” e “As Plantas, os Animais, o Homem e o Ambiente”.

O primeiro tema destina-se a sensibilizar os alunos para a inserção no espaço onde vivem, seja urbano ou rural (a sua comunidade, região e o seu país), em espaços geográficos mais vastos com os quais se inter-relaciona (o país, o continente, o mundo). Pretende-se também a identificação dos elementos fundamentais que caracterizam os espaços urbanos e rurais, as actividades mais importantes neles desenvolvidas, a compreensão, partindo da experiência, da existência de espaços naturais e da identificação de recursos e das inter-relações dos seres humanos nos espaços geográficos.

Com o segundo tema, “A Vida no Planeta”, pretende-se estabelecer um quadro de referências que permita a compreensão da existência de uma diversidade de plantas, animais e seres humanos nos diversos espaços geográficos (local, regional, no país e no mundo), e a inter-relação dos seres vivos no espaço geográfico.

Tendo em conta que os conteúdos selecionados para este tema contemplam, simultaneamente, a componente biológica, optou-se por não apenas estudar o aspecto demográfico, mas sim estabelecer as relações entre plantas, animais e actividades humanas, pelas influências destas últimas no espaço geográfico. Assim, evita-se a sobreposição de conteúdos da área da Biologia, estabelecendo, obrigatoriamente, o vínculo seres vivos-espaço geográfico.

É propósito também do tema favorecer o conhecimento de espécies da fauna selvagem de Angola, o habitat e as medidas mais importantes, a nível local, regional ou do país, para a protecção de espécies animais, em particular, e vegetais em geral.

Com o tema A População e os Recursos Naturais pretende-se que os alunos adquiram os elementos necessários à compreensão da ocupação do espaço pelas populações, principais actividades por elas desenvolvidas e a utilização de recursos que o meio lhes oferece para a satisfação das suas necessidades.

O subtema referido à preservação dos recursos que a Natureza oferece pretende a consciencialização do aluno na conservação do meio em que vive.

O quarto tema destina-se a favorecer a aquisição por parte dos alunos de causas que contribuem para modificar, negativa ou positivamente, espaços geográficos no tempo, e a compreensão de consequências daí decorrentes.

Com este tema pretende-se que os alunos reconheçam transformações no meio onde vivem, e avaliem consequências favoráveis ou desfavoráveis dessas transformações.

Num sentido de progressão, pretende-se que os alunos identifiquem diferentes agentes que intervêm nas transformações de espaços geográficos (fenómenos naturais e actividades humanas).

Com o tema “A População e a Produção de Alimentos” pretende-se que os alunos adquiram os elementos necessários à compreensão do tamanho da população e as necessidades em alimentos.

Pretende-se ainda sensibilizá-los no sentido de assumir, na idade adulta, comportamentos responsáveis perante o registo de nascimentos e óbitos, para a previsão de necessidades básicas.

O tema procura desenvolver a compreensão de problemas que dizem respeito à produção (a nível local, regional, do país e de África), e distribuição de alimentos.

O sexto tema, “As Plantas, os Animais, o Homem e o Ambiente”, inclui subtemas integradores dos temas tratados anteriormente, pretendendo-se que os alunos generalizem conhecimentos que favoreçam a compreensão das relações entre espaço geográfico (meio natural), recursos naturais, população e satisfação de necessidades.

O tema, integrando duas componentes, a biológica e a geográfica, como um todo interligado, introduz a noção de ambiente e os elementos que compreende, procurando articulação com os dois primeiros temas da mesma disciplina na classe conseqüente. Em relação aos temas seleccionados, foram ainda indicadas noções básicas essenciais, considerando-se que o domínio dos mesmos será desenvolvido, em aprofundamentos, ao longo das classes e ciclos de escolaridade definidos.

## Finalidades

- > Criar condições que permitam a compreensão de elementos integradores do espaço geográfico, através do alargamento das noções de espaços geográficos;
- > Incentivar uma atitude de participação nas decisões relativas à organização do espaço geográfico local, regional e do seu país;
- > Promover a aquisição de técnicas elementares de pesquisa e organização de informações;
- > Promover o desenvolvimento da sensibilidade, do espírito crítico, da criatividade e da participação na resolução de problemas;
- > Consciencializar para a importância de preservar o ambiente natural e o construído;
- > Desenvolver o relacionamento interpessoal no sentido da confiança em si, da coerência e da autonomia.

## Objectivos Gerais

### No domínio das atitudes e valores:

- > Manifestar espírito crítico, a partir da análise de actuações concretas, individuais ou em grupos;
- > Mostrar gosto pelo estudo e pela investigação individual;
- > Manifestar sensibilidade estética;
- > Reconhecer a existência de valores éticos em actuações humanas;
- > Revelar hábitos correctos de convivência;
- > Demonstrar atitudes de respeito pela propriedade colectiva, e de solidariedade para com as pessoas e povos de culturas diferentes;
- > Mostrar interesse pela melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- > Interessar-se pela conservação do património natural;
- > Participar na resolução de problemas concretos da comunidade em que se está inserido;
- > Cooperar em actividades de grupo.

**No domínio das habilidades/competências:**

- > Observar e descrever aspectos da realidade física e social;
- > Recolher, registar e processar diferentes tipos de informação;
- > Identificar problemas físico-geográficos, ambientais e sociais;
- > Formular hipóteses simples sobre problemas ambientais e sociais;
- > Elaborar conclusões simples;
- > Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina;
- > Expressar-se de forma clara, oralmente e por escrito;
- > Emitir opiniões fundamentadas;
- > Elaborar mapas e gráficos simples;
- > Interpretar dados e tirar conclusões.

**No domínio dos conhecimentos:**

- > Identificar componentes do meio natural;
- > Reconhecer características de espaços geográficos;
- > Reconhecer a importância das espécies animais e vegetais na manutenção da vida;
- > Compreender a importância da harmonia entre as espécies animais, vegetais, os seres humanos e o meio;
- > Conhecer os principais contrastes da distribuição das actividades humanas no espaço geográfico angolano;
- > Reconhecer testemunhos do património natural local, regional e nacional;
- > Relacionar formas de organização do espaço geográfico local com factores físicos e humanos;
- > Compreender a importância da produção local e nacional de alimentos;
- > Compreender os efeitos que actividades humanas provocam no ar, na água e no solo.

## Distribuição dos Temas por Trimestres e Horas

### 1.º Trimestre

**Tema 1** - O Espaço Geográfico - 8 aulas

**Tema 2** - A Vida no Planeta Terra - 10 aulas

**Reserva** - 4 aulas

**Subtotal** - 22 aulas

### 2.º Trimestre

**Tema 3** - A População e os Recursos Naturais - 10 aulas

**Tema 4** - Transformações do Espaço Geográfico - 10 aulas

**Reserva** - 2 aulas

**Subtotal** - 24 aulas

### 3.º Trimestre

**Tema 5** - A População e a Produção de Alimentos - 6 aulas

**Tema 6** - As Plantas, os Animais, o Homem e o Ambiente - 12 aulas

**Reserva** - 4 aulas

**Subtotal** - 22 aulas

**TOTAL ANUAL** - 68 Aulas

## CONTEÚDOS

### 1. O Espaço Geográfico.

- 1.1. O espaço geográfico;
- 1.2. O meio natural: seus componentes;
- 1.3. O meio natural e o ser humano;
- 1.4. Relações entre os seres humanos e o espaço geográfico.

### Termos/ Noções Básicas/ Conceitos

- > Espaço geográfico;
- > Espaço urbano;
- > Espaço rural;
- > Fronteira;
- > Fronteira natural;
- > Fronteira artificial;
- > Limites;
- > Meio natural;
- > Rios;
- > Montanhas;
- > Planícies;
- > Vales;
- > Mar;
- > Temperatura;
- > Chuva;
- > Vegetação natural;
- > Clima.

## **2. A Vida no Planeta Terra**

- 2.1. Diversidade de plantas na Terra.
- 2.2. Diversidade de animais na Terra.
- 2.3. Inter-relações dos seres vivos no espaço geográfico.
- 2.4. A protecção de espécies vegetais e animais.

### **Termos/ Noções Básicas/ Conceitos**

- > Habitat;
- > Clima quente;
- > Clima temperado;
- > Clima frio;
- > Flora;
- > Fauna;
- > Fauna selvagem;
- > Biosfera;
- > Parque Nacional;
- > Reserva Natural;
- > Natureza.

## **3. A População e os Recursos Naturais**

- 3.1. Diversidade dos seres humanos.
- 3.2. Evolução dum população.
- 3.3. Necessidades fundamentais da população e os recursos naturais.
- 3.4. As actividades humanas.

**Termos/ Noções Básicas/ Conceitos**

- > População;
- > Natalidade;
- > Mortalidade;
- > Crescimento natural;
- > Migração;
- > Grupo etário;
- > População urbana;
- > População rural;
- > Necessidades fundamentais;
- > Recurso natural;
- > População (economicamente) activa;
- > População não (economicamente) activa;
- > Sectores de actividade;
- > Sector primário;
- > Sector secundário;
- > Sector terciário;
- > Actividade produtiva;
- > Actividade não produtiva;
- > Tolerância.

**4. Transformações do Espaço Geográfico**

- 4.1.** Transformação do espaço geográfico.
- 4.2.** Agentes transformadores do espaço geográfico.
- 4.3.** Os espaços rurais e os espaços urbanos.

### **Termos/ Noções Básicas/ Conceitos**

- > Cooperação;
- > Meio rudimentar;
- > Meio avançado;
- > Chuva;
- > Vento;
- > Ciclone;
- > Vulcão;
- > Terramoto;
- > Industrialização;
- > Área atractiva;
- > Área repulsiva;
- > Saneamento básico;
- > Qualidade de vida.

## **5. A População e a Produção de Alimentos**

**5.1.** Crescimento populacional e a produção de alimentos.

**5.2.** Situação alimentar no planeta.

### **Termos/ Noções Básicas/ Conceitos**

- > Crescimento populacional;
- > Produção;
- > Produtividade;
- > Subalimentação;
- > Segurança alimentar.

## **6. As Plantas, os Animais, o Homem e o Ambiente**

**6.1.** Factores ambientais que influenciam a vida dos seres vivos.

**6.2.** O género humano e o ambiente.

**6.3.** A Preservação do ambiente.

### **Termos/ Noções Básicas/ Conceitos**

- > Ambiente;
- > Ambiente natural;
- > Temperatura;
- > Humidade;
- > Poluição;
- > Poluição atmosférica;
- > Substância nociva;
- > Desertificação;
- > Seca.

## Sugestões Metodológicas

As finalidades e objectivos gerais seleccionados para o programa de Geografia da 5.ª Classe, exigem do(a) professor(a) a selecção de metodologias de ensino que considerem as características da fase evolutiva dos alunos desta classe (10-11anos), e contribuam para desenvolvimento nos domínios cognitivo, das habilidades e competências e das atitudes e valores.

**As Ciências Humanas e Sociais, entre elas a Geografia, estão determinadas por vários princípios metodológicos, destacando-se:**

- > O carácter científico, objectivo e sistemático do ensino;
- > O carácter formativo da disciplina (desenvolvimento de atitudes positivas e valores);
- > A incentivação do aluno para a realização das situações de aprendizagem;
- > A interacção do conteúdo teórico com a prática;
- > A percepção sensorial directa (vivências, observação da realidade);
- > A concretização na explicação do conteúdo.

O processo ensino-aprendizagem deve basear-se numa pedagogia activa e participativa, centrada na interacção professor-aluno, e numa relação dinâmica com o saber.

O tratamento dos conteúdos seleccionados no processo ensino-aprendizagem exige, como foi referido, a aplicação de multiplicidade de metodologias e estratégias passíveis de criar oportunidades para a consciencialização individual e colectiva.

**Na abordagem dos conteúdos é necessário:**

- > Partir, sempre que possível, de situações concretas e da observação directa da realidade e/ou imagens, estabelecendo analogias com a vivência pessoal do aluno;
- > Situar o aluno perante situações problemáticas que incentivem a sua iniciativa e contribuam para o desenvolvimento do seu sentido crítico e capacidade de decisão;
- > Promover o trabalho de equipa como via de desenvolver a cooperação, a ajuda e a socialização;
- > Utilizar uma diversidade de recursos metodológicos - observação e exploração de imagens, narração de factos e experiências, leitura individualizada de textos, discussão/debate de situações da comunidade, etc., de forma a diversificar as aprendizagens;
- > Utilizar o meio local (aldeia, comuna, município) como recurso didáctico essencial, tendo em consideração que a aprendizagem deve ter significado para o interesse e experiência do aluno;
- > Articular o conteúdo específico da disciplina com outras no desempenho pedagógico.

A utilização de uma metodologia activa e participativa não exclui a necessidade de, em determinadas situações do processo de ensino-aprendizagem, o(a) professor(a) recorrer à exposição/narração.

Afim de clarificar algumas técnicas/actividades a serem utilizadas durante o tratamento dos diferentes subtemas, expomos as seguintes:

### **Álbum da Disciplina ou Portefólio**

O álbum da disciplina inclui um conjunto ordenado de documentos gráficos/cartográficos, fotografias e desenhos produzidos pelos alunos individualmente ou em grupos.

Com a organização do álbum da disciplina, pretende-se que o aluno realize trabalhos de localização em mapas, recolha de informações, processamento de dados. Ao trabalhar com mapas-mundo previamente construídos, recomenda-se a utilização de simbologias elementares.

Sempre que possível, deverá ser o aluno a construir o álbum à medida que vai progredindo no estudo dos subtemas, a partir da orientação/informação fornecida pelo(a) professor(a) ou recolhida por ele próprio.

### **Documentação Escrita e Iconográfica**

Trata-se de um recurso fundamental em todos os subtemas que deverá ser explorado de modo a contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico, do gosto pelo estudo e pela pesquisa como pré-requisito para a actualização de conhecimentos. Consiste em orientar/informar o aluno sobre a procura, em jornais e revistas, de informações breves relacionadas com os subtemas.

Neste nível etário (10-11 anos), deve privilegiar-se a documentação iconográfica, isto é, aquela contida em imagens produzidas pela pintura, a gravura, o desenho, a fotografia, sobre um assunto determinado.

No que diz respeito aos documentos escritos a utilizar, estes deverão ser objecto de uma adaptação didáctica, isto é, selecção de excertos, linguagem adaptada à maturidade do aluno, sem desvirtuar a fonte.

### **Documentação Gráfica e Cartográfica**

O tratamento do conteúdo geográfico exige a utilização de gráficos - os de barras e os sectorogramas ou gráficos de sectores - solicitando-se apenas uma leitura intuitiva. O aluno deverá compreender, sem grandes esforços, o conteúdo dos gráficos afim de favorecer a sua leitura. É indispensável também recorrer, de forma sistemática, à observação de cartografia temática referente a Angola e África. Embora seja o mapa a forma privilegiada de representação do espaço geográfico - local, regional nacional, mundial, neste nível etário (10-11 anos) é necessário alterná-lo com outras representações (desenho de paisagem, etc.),

### **Informação Estatística**

A recolha de informações estatísticas junto da população, de administrações locais, organismos, e associações oficiais e empresas, com recurso à pesquisa documental, a inquéritos, entrevistas ou simplesmente a contactos informais é de extrema importância, não apenas para recolha de informações sobre o subtema, mas também para desenvolver no aluno o gosto pelo estudo e pela pesquisa.

As informações recolhidas pelo aluno, individualmente ou em grupo, podem ser tratadas de forma gráfica e/ ou cartográfica.

### **Dossiers - Temáticos**

Trata-se de orientar/informar o aluno na organização de dossiers temáticos que incluem temas específicos (espaços urbanos e rurais, espécies animais, população, recursos naturais, ambientes terrestres, etc.).

Os dossiers podem compreender recolhas de testemunhos orais, de documentação escrita e de iconografia.

### **Ficheiros**

É outro dos recursos fundamentais em todos os subtemas, já que permitem ao aluno, uma vez organizados, dispor de elementos de consulta que facilitam a realização de actividades, individualmente ou em grupo, sensibilizando-os para técnicas de pesquisa.

Podem organizar-se ficheiros temáticos, de conceitos ou de referências bibliográficas.

### **Debates / Mesas Redondas/ Painéis**

A utilização destas técnicas de expressão, onde o aluno exprime pontos de vista, critérios, deve ter em conta o nível de aprofundamento possível para este nível etário (10-11 anos) e as aprendizagens realizadas na disciplina de Língua Portuguesa.

### **Dramatizações**

A dramatização (jogo de papéis) adequada a alunos deste nível etário contribui para desenvolver neles atitudes de solidariedade e entreatajuda, permitindo-lhes ainda, de forma lúdica, reforçar e ampliar conhecimentos já adquiridos, através da vivência de situações concretas e de actuações de indivíduos ou grupos na comunidade ou fora dela.

### **Visitas de Estudo/Trabalho de Campo**

Sejam quais forem, as visitas de estudo devem ter, sempre que possível, um carácter interdisciplinar. É importante que os alunos participem na sua preparação, de forma a sentirem-se mais motivados e responsabilizados pelas tarefas a realizar e pelos objectivos da visita a alcançar. As visitas de estudo/trabalho de campo não devem confundir-se com a excursão. Elas permitem a observação directa do meio e o contacto com as fontes primárias (peças museológicas, monumentos, paisagem natural, documentos de arquivo), podendo contribuir para o desenvolvimento do espírito de observação e da sensibilidade estética.

## Avaliação

Na perspectiva da adopção de uma metodologia activa e participativa, as atitudes/valores, as habilidades/capacidades e os conhecimentos que o aluno desenvolva e adquira devem ser objecto de avaliação, devendo constituir-se num processo integrado, contínuo e sistemático.

Assim, a actividade de cada aula tem de considerar-se como uma fonte essencial que proporciona elementos que sirvam de ponto de partida para constatar e valorizar o desenvolvimento do acto educativo.

No entanto, toda a avaliação implica a recolha de informações e elaboração de juízos e a tomada de decisões adaptadas a cada aluno, tendo uma função reguladora do acto docente.

### **Torna-se, portanto, necessário clarificar duas questões básicas:**

- > A avaliação deverá contemplar, de forma equilibrada, os quatros domínios, isto é, o desenvolvimento de atitudes/valores, de habilidades/capacidades e a aquisição de conhecimentos;
- > A avaliação deverá considerar que o programa contempla os conteúdos básicos e essenciais para este nível etário, sendo estes a referência para a avaliação do desempenho educativo dos alunos. Tendo em consideração o modelo de estrutura curricular seleccionado, devem ser objecto de avaliação, além dos conteúdos básicos e essenciais do programa:
- > As actividades realizadas pelo aluno, individualmente ou em grupo, atendendo à aquisição de novas noções básicas/conceitos;
- > O progressivo domínio de técnicas elementares de pesquisa e organização da informação;
- > A capacidade de comunicação, nomeadamente a que respeita o uso da língua portuguesa;
- > A capacidade de organização, tendo por finalidade a resolução de problemas, atitude desenvolvida face às tarefas propostas;
- > A progressiva construção da autonomia, o desenvolvimento da sociabilidade e da solidariedade.

### **Algumas das actividades específicas da disciplina que podem ser objecto de avaliação, por exemplo, são:**

- > Os trabalhos realizados no caderno individual e no álbum da disciplina, bem como a organização de pequenos dossiers solicitados em diversas actividades, permitirão avaliar a progressão efectuada no trabalho individual;
- > A realização, pelos alunos, de pequenas entrevistas, a aplicação de inquéritos, a participação em discussões/debates e em pequenas dramatizações;
- > O trabalho com mapas e gráficos simples, tabelas e outras fontes de informação;
- > A comparação de paisagens;
- > Os trabalhos orais e escritos de pequena ou maior dimensão (fichas a completar pelos alunos, questionários de respostas mais ou menos estruturados).

Os parâmetros e actividades específicas enunciados poderão ainda ser objecto de maior pormenorização, devendo o(a) professor(a) estabelecer as prioridades de acordo com as experiências de aprendizagem a desenvolver.

A atribuição de valores ao resultado da realização de actividades será feita conforme o estabelecido no Sistema de Avaliação em vigor.

Toda e qualquer actividade que a professora ou professor considere para a avaliação tem que ter um valor (qualitativo ou quantitativo).

O resultado de qualquer avaliação deve ser comunicado ao aluno, devendo este conhecer quais os acertos e os erros para corrigir a sua aprendizagem.

Ao elaborar as provas, ter-se-á em conta que elas podem confirmar-se utilizando as seguintes actividades:

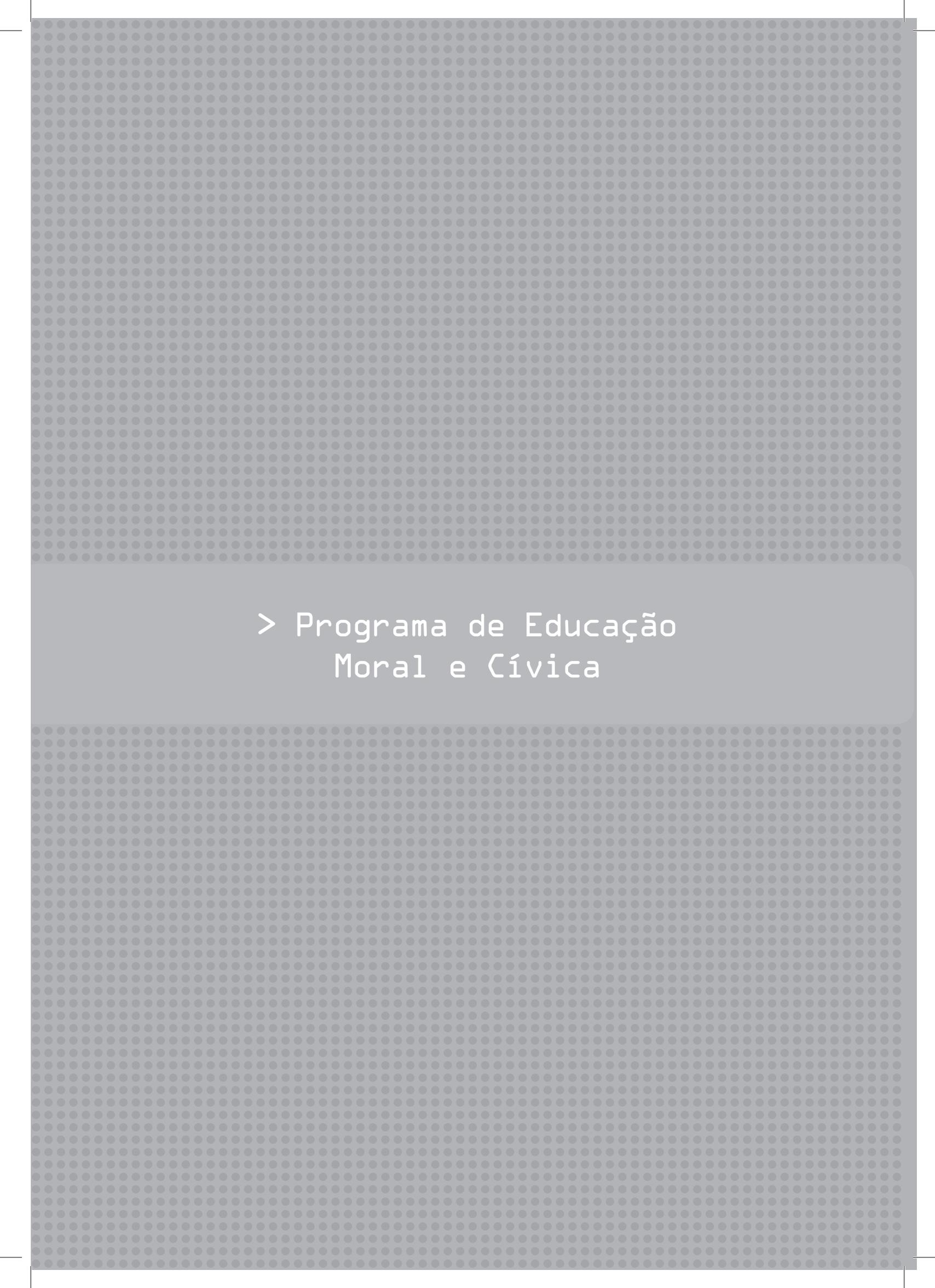
**Reconhecer ou expressar características de noções básicas/conceitos:**

- > Identificar, expressar ou completar noções básicas/conceitos;
- > Expressar, explicar e/ou argumentar causas e/ou consequências de fenómenos e/ou problemas;
- > Identificar paisagens;
- > Enumerar características de paisagens;
- > Descrever ou reconhecer características de fenómenos e/ou problemas do meio que os rodeia;
- > Descrever, comparar ou classificar características de fenómenos e/ou problemas;
- > Identificar problemas existentes no meio;
- > Descrever, reconhecer ou explicar trabalhos em benefício do ambiente;
- > Expressar, reconhecer, explicar ou identificar importância de medidas;
- > Inventariar problemas causados por fenómenos;
- > Mencionar soluções alternativas a problemas existentes identificados.

Em cada trimestre, seleccionar-se-ão três das anteriores actividades, tendo em conta o nível de compreensão alcançada pelo aluno, conforme os objectivos do programa.

**Independentemente das actividades anteriores, é preciso avaliar se o aluno tem desenvolvido habilidades (saber fazer) que lhe permitam:**

- > Interpretar símbolos em mapas;
- > Interpretar gráficos, diagramas, tabelas;
- > Realizar comparações;
- > Completar tabelas comparativas;
- > Realizar localizações em mapas simples;
- > Elaborar gráficos, diagramas e tabelas simples.



> Programa de Educação  
Moral e Cívica

## Introdução Geral à Disciplina de Educação Moral e Cívica no Ensino Primário

A Educação Moral e Cívica é uma disciplina cuja aprendizagem incide principalmente no domínio de atitudes e na interiorização de valores, fazendo dela uma área multidimensional. Porém, ela abarca uma série de componentes que ajudam na educação do cidadão sob múltiplas vertentes.

A preocupação fundamental da Educação Moral e Cívica é consciencializar o indivíduo para que este adquira uma conduta responsável e livre e assuma as suas decisões, perante si mesmo, perante a Natureza e a sociedade. Assim sendo, ela proporciona ao educando uma visão objectiva da sua realidade pessoal e social.

A sua implementação no currículo de ensino pressupõe o aprofundamento do estudo de distintos aspectos imprescindíveis para a formação do cidadão, tais como: as relações na família, na escola, no trabalho, o patriotismo, a solidariedade, a tolerância, a organização política do nosso país, etc.

Neste contexto, para a disciplina de Educação Moral e Cívica foram definidas algumas componentes que se irão desenvolver de forma gradual e sistemática e que constituem, no seu âmbito: Educação Ética, Valores Cívicos e Patrióticos, Educação para a Vida Familiar e Sexual, Direitos Humanos, Constituição Angolana e outras convenções, Educação Ambiental, Educação para a Prevenção Rodoviária, Educação para a Participação Social e Educação para a Saúde.

A afirmação de que a disciplina de Educação Moral e Cívica ajuda à educação do cidadão em múltiplas vertentes acontece pelo facto de ela por si só abarcar as seguintes dimensões: dimensão cognitiva, pois contribui para a aprendizagem e interiorização de valores estéticos, morais e cívicos; dimensão sócio-afectiva, pois destina-se a ajudar o aluno a clarificar os seus valores, a tomar decisões; e, por último, a dimensão cívica, já que tem como objectivo favorecer a participação na vida social de forma livre e responsável.

### Objectivos Gerais

A Educação Moral e Cívica tem como finalidade o desenvolvimento integral da personalidade, a preparação do indivíduo para o perfeito desempenho das suas tarefas, cultivando nele os valores necessários para o bem da sociedade. Assim sendo, os objectivos gerais desta disciplina são:

- > Contribuir para a inserção do aluno na realidade social e cultural que o rodeia;
- > Contribuir para a definição e interiorização progressiva de normas de conduta e traduzi-las em atitudes correctas;
- > Assumir atitudes responsáveis participando nas tarefas que aliviam a sobrecarga da família, contribuindo assim para o seu bem-estar;
- > Proporcionar a compreensão e o respeito pelos direitos e deveres do cidadão perante a Constituição da República, os Direitos Humanos, as Convenções e outras leis;
- > Assegurar a formação moral e cívica, visando a preparação para o exercício da cidadania;
- > Adotar comportamentos responsáveis em relação à maternidade e à paternidade;
- > Preservar o respeito pelos valores tradicionais, o espírito humanista, a fraternidade, a tolerância, a igualdade, o amor à Pátria e aos seus símbolos;
- > Despertar atitudes de solidariedade, colaboração, amor ao trabalho, como fonte de progresso e de engrandecimento da Pátria.

## Objectivos Específicos

- > Consciencializar-se que se é um ser útil à sociedade;
- > Inculcar a noção da importância da moral e do civismo na formação do ser humano;
- > Interiorizar progressivamente as normas de conduta e traduzi-las em atitudes correctas;
- > Adquirir atitudes de respeito e colaboração para melhor convivência;
- > Participar em acções que concorram para a melhoria da qualidade de vida da família;
- > Tomar consciência dos seus direitos e deveres enquanto cidadão;
- > Reconhecer que o progresso e o engrandecimento da Pátria dependem das actividades cívicas e do esforço de cada cidadão;
- > Compreender a importância do trabalho no progresso e no bem-estar das populações;
- > Compreender a importância da educação para a Prevenção Rodoviária e sua contribuição para a segurança das pessoas.

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 1** | Sou Semelhante; Sou Diferente.

**Objectivo geral do tema:** Auto e Mútuo Conhecimento.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Quem sou eu? O que me distingue e o que me faz igual aos outros?</li><li>&gt; Eu e as minhas heranças: na família e na sociedade.</li><li>&gt; Eu e as minhas heranças: na minha comunidade.</li><li>&gt; Os provérbios na minha família ou comunidade.</li><li>&gt; Continuo com as minhas descobertas... a culinária da minha terra ou da minha família.</li><li>&gt; Na escola, partilho as minhas descobertas sobre o autoconhecimento.</li></ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Vive a experiência de ser único, diferente e especial no meio dos outros;</li><li>&gt; Identifica as heranças adquiridas no seio familiar e na comunidade;</li><li>&gt; Partilha com os outros as descobertas sobre si próprio;</li><li>&gt; Constrói consensus no grupo;</li><li>&gt; Tem a noção de identidade;</li><li>&gt; Acredita que somos diferentes pelas características que possuímos, mas somos iguais em dignidade e direitos.</li></ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reflexão pessoal; Observação de gravuras; Trabalho individual; Desenho gráfico; Elaboração de provérbios; Exposição; Questionário; Leitura e interpretação; Trabalho em grupo; Debate.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Nesta unidade, o(a) professor(a) levará o aluno a conhecer-se melhor, partilhando com os colegas os seus conhecimentos e percebendo que na sua dignidade e direitos é igual aos demais. Para tal, utilizará os recursos planificados e a sua perícia pedagógica.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Questionário.</li></ul>

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 2** | Hábitos da Nossa Vida Diária.

**Objectivo geral do tema:** Hábitos de Convivência Pessoal, Social e Valores.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observo em silêncio exemplos de hábitos da nossa vida diária.</li> <li>&gt; A minha reflexão pessoal.</li> <li>&gt; Eu penso sobre os meus hábitos.</li> <li>&gt; Eu aperfeiçoo os meus hábitos.</li> <li>&gt; Texto: Os hábitos.</li> <li>&gt; Aprendo mais...</li> </ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Recorda alguns exemplos de hábitos da nossa vida diária;</li> <li>&gt; Percebe o que é um hábito e como os hábitos podem ser adquiridos;</li> <li>&gt; Aperfeiçoa os seus hábitos para que os seus comportamentos sejam melhores;</li> <li>&gt; Descobre que os hábitos diferem de família para família e de povo para povo;</li> <li>&gt; Valoriza os hábitos diferentes.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observação das gravuras; Trabalho individual; Diálogo em grupo; Trabalho aos pares; Leitura e interpretação do texto; Debate; Questionário; Clarificação de valores; Actividades de auto-conhecimento.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Nesta unidade, o(a) professor(a) orientará os alunos a observar as gravuras e a recorrer a alguns exemplos de hábitos da vida diária dos alunos; como o hábito poderá ser adquirido, como aperfeiçoar os hábitos para que os seus comportamentos melhorem e de que forma os hábitos diferem de família para família e de povo para povo.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

Tema 3 | Hábitos na Família.

Objectivo geral do tema: Família.

Subtemas	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O país que habitamos.</li><li>&gt; Temos o direito de nos conhecer melhor uns aos outros.</li><li>&gt; Em minha casa, nós...</li><li>&gt; Posso concluir que...</li></ul>
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Estima e respeita os hábitos de famílias que pertençam a outras regiões de Angola;</li><li>&gt; Partilha com os seus colegas os hábitos que tem em casa;</li><li>&gt; Exercita a sua identidade nacional;</li><li>&gt; Tem noção do respeito mútuo como um valor que permite a convivência na diversidade.</li></ul>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Observação das gravuras;</li><li>&gt; Trabalho individual;</li><li>&gt; Diálogo em grupo;</li><li>&gt; Trabalho aos pares;</li><li>&gt; Questionário;</li><li>&gt; Debate;</li><li>&gt; Leitura e interpretação dos textos;</li><li>&gt; Desenho.</li></ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Nesta unidade, o(a) professor(a) orientará os alunos no sentido de recorrerem a alguns exemplos de hábitos da vida diária dos alunos; como o hábito poderá ser adquirido, como aperfeiçoar os hábitos para que os seus comportamentos melhorem e de que forma os hábitos diferem de família para família e de povo para povo. Levará o aluno a perceber que existem diferentes tipos de famílias e que cada tipo tem os seus próprios problemas.</li></ul>

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 4** | Qualidades Necessárias à Vida Social.

**Objectivo geral do tema:** Relações Interpessoais.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Leio a mensagem de cada qualidade moral.</li> <li>&gt; Vamos analisar algumas qualidades morais.</li> <li>&gt; Vamos reflectir sobre comportamentos desejáveis.</li> <li>&gt; Avalio a minha forma de actuar no dia-a-dia.</li> <li>&gt; Em casa posso fazer mais...</li> <li>&gt; Para ler, sentir e viver.</li> </ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reconhece mensagens que o podem ajudar nas suas actuações;</li> <li>&gt; Aperfeiçoa qualidades morais que o permitem viver em harmonia com os outros;</li> <li>&gt; Examina qualidades que aprecia noutras pessoas para aperfeiçoar as suas próprias qualidades;</li> <li>&gt; Utiliza no dia-a-dia qualidades morais que o levam à construção de comportamentos sociais desejáveis.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observação das gravuras;</li> <li>&gt; Leitura e interpretação do texto;</li> <li>&gt; Trabalho em grupo;</li> <li>&gt; Questionário;</li> <li>&gt; Clarificação de valores.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Nesta unidade, o(a) professor(a) conduzirá o aluno num processo de aquisição ou de melhoramento de qualidades morais e comportamentais que permitam ao aluno executar comportamentos sociais desejáveis. Para tal, o(a) professor(a) orientará os recursos planificados e a sua perícia.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 5** | Valores Humanos.

**Objectivo geral do tema:** Hábitos de Convivência Pessoal, Social e Valores.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Penso e falo sobre os meus gostos.</li><li>&gt; Texto: agora sei.</li><li>&gt; Valores que vou procurar que estejam presentes nos meus comportamentos diários.</li><li>&gt; Texto.</li><li>&gt; A minha reflexão pessoal.</li><li>&gt; Os valores.</li><li>&gt; Aprendo com as fontes do meio em que vivo.</li><li>&gt; O que é preciso fazer para vivermos em harmonia, confiança e respeito entre todos?</li><li>&gt; Avalio os meus saberes.</li></ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhece que o valor é aquilo que cada família, comunidade, povo ou pessoa considera como digno de ser apreciado e mantido;</li><li>&gt; Respeita as diversas realidades que são valores nossos;</li><li>&gt; Manifesta os seus gostos/valores;</li><li>&gt; Actua de acordo com os valores que aprecia constantemente para manter um bom comportamento.</li></ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Textos para interpretação; Questionário; Trabalho individual; Reflexão pessoal; Trabalho em grupo; Pesquisa.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O(a) professor(a) orientará o aluno no sentido de saber o que é o valor, a saber respeitar as diversas realidades que são os nossos valores, a saber actuar de acordo com os valores que fazem a força e a união de um povo.</li><li>&gt; Saber como são transmitidos os valores.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 6 | A Família.**

**Objectivo geral do tema:** Vida Familiar e Bem-Estar na Família.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observo as gravuras.</li> <li>&gt; Posso dialogar com os meus colegas acerca das gravuras escolhidas.</li> <li>&gt; A minha família e a dos outros.</li> <li>&gt; Textos: A minha família de casa.</li> <li>&gt; Eu e a minha família.</li> <li>&gt; Eu investigo a minha família.</li> <li>&gt; Texto: A família em Angola.</li> </ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reconhece os diferentes tipos de família que podem existir no seu país;</li> <li>&gt; Dá-se conta de que nenhuma família é superior à outra;</li> <li>&gt; Reconhece o lugar que ocupa cada membro da família;</li> <li>&gt; Respeita a opinião de cada membro da família, valorizando as idades na forma como analisam os problemas do dia-a-dia.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Trabalho de grupo; Diálogo em grupo; Trabalho individual; Trabalho de casa; Jogo de caça-palavras ou palavras cruzadas; Observação; Interpretação de gravuras; Leitura e interpretação dos textos; Pesquisa de campo; Debate; Exposição.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) levará o aluno a perceber que existem diferentes tipos de família e que cada tipo tem os seus próprios problemas.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema 7** | A Família e as Suas Necessidades.

**Objectivo geral do tema:** Vida Familiar e Bem-Estar na Família.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A qualidade de vida numa família. Eu investigo na minha escola.</li><li>&gt; Qual é a qualidade de vida das famílias angolanas actualmente?</li><li>&gt; <b>Texto:</b> Qualidade de vida e a família.</li><li>&gt; Avalio os meus saberes.</li><li>&gt; Como vamos de afecto na família?</li><li>&gt; Observo a minha família de casa.</li><li>&gt; Os direitos e deveres, uma realidade construída por mim.</li><li>&gt; O que são direitos?</li><li>&gt; Conhecendo os gostos de cada pessoa da minha casa.</li><li>&gt; Em casa posso fazer mais...</li><li>&gt; Agora sei. Votação: voto.</li><li>&gt; Posso começar a construir as minhas decisões para o futuro.</li><li>&gt; A família do futuro.</li><li>&gt; A comemorar também se aprende.</li></ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Entende que a dignidade da criança se constrói a partir da família;</li><li>&gt; Harmoniza os elementos que considera importantes para a criação de uma vida satisfatória na família;</li><li>&gt; Identifica os problemas que impedem o bem-estar na família;</li><li>&gt; Valoriza os deveres e direitos no seio familiar;</li><li>&gt; Contribui para o bem-estar de todos na família.</li></ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Investigação; Trabalho individual; Diálogo; Jogo de papéis; Chuva de ideias; Trabalho de casa; Trabalho de grupo alargado; Votação.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O(a) professor(a) levará o aluno a entender que a dignidade da criança constrói-se a partir da família.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	

## Mapa de Desenvolvimento das Componentes na 5.ª Classe

**Tema B** | As Regras de Convivência na Sociedade Democrática.

**Objectivo geral do tema:** Conviver Democraticamente.

Subtemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O meu comportamento no grupo: as regras.</li> <li>&gt; Observo as gravuras e trabalho em grupo.</li> <li>&gt; <b>Texto:</b> As regras.</li> <li>&gt; Nós próprios escrevemos as regras da nossa turma.</li> </ul>
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Valoriza a cooperação e a solidariedade nos grupos que integra;</li> <li>&gt; Toma decisões;</li> <li>&gt; Reconhece a importância das regras;</li> <li>&gt; Aprecia a necessidade do diálogo para a prática e o cumprimento das regras;</li> <li>&gt; Toma consciência de que o ser humano é « criador de leis ».</li> </ul>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observação e interpretação das gravuras;</li> <li>&gt; Questionário;</li> <li>&gt; Diálogo em grupo;</li> <li>&gt; Leitura e análise do texto;</li> <li>&gt; Trabalho de casa;</li> <li>&gt; Trabalho de grupo;</li> <li>&gt; Clarificação de valores;</li> <li>&gt; Leitura e interpretação dos textos;</li> <li>&gt; Investigação.</li> </ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) deverá levar o aluno a reconhecer a importância das regras; quando, como, porquê e onde devem ser aplicadas.</li> </ul>
Avaliação	

## Componente: Crescer com Protecção e Saúde

**Tema 1** | Como Crescemos?

**Tema 2** | O autocuidado: Doenças e Saúde Colectiva.

<b>Subtemas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Como crescemos?</li><li>&gt; Em casa e na comunidade, nós...</li><li>&gt; Procuo mais informação sobre o autocuidado: doenças e saúde.</li></ul>
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Aprecia as possibilidades do seu corpo;</li><li>&gt; Mantém a integridade e a harmonia do seu corpo em benefício de um desenvolvimento saudável;</li><li>&gt; Reconhece acções para proteger o seu organismo dos males que o rodeiam;</li><li>&gt; Aceita que sem saúde não pode viver bem;</li><li>&gt; Reconhece que existem diferentes caminhos em direcção ao bem-estar físico, mental e social;</li><li>&gt; Procede de acordo com as normas de saúde correntes ao meio onde vive ou no seu meio ambiente próximo;</li><li>&gt; Aprofunda os cuidados que deve ter com as doenças;</li><li>&gt; Utiliza expressões para manter um diálogo saudável.</li></ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reflexão; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Leitura e interpretação dos textos; Debate; Jogo de formação de palavras cruzadas; Trabalho aos pares; Questionário; Investigação de campo; Construção de uma oficina criativa.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Nesta unidade, o(a) professor(a) ensinará o aluno que o seu bem maior é a saúde e que por isso deve preservá-la.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Questionário.</li></ul>

## Componente: Crescer com Protecção e Saúde

**Tema 3** | A Minha Vida e a dos Outros?

**Tema 4** | Os Elementos do Trânsito.

<p><b>Subtemas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observa o painel que segue.</li> <li>&gt; Respondo no meu caderno às perguntas.</li> <li>&gt; Faço uma caminhada sobre os perigos que nos rodeiam.</li> <li>&gt; A jogar também aprendo.</li> <li>&gt; Jogo de papéis.</li> <li>&gt; Texto: A vida humana é um bem próprio de cada pessoa.</li> <li>&gt; Observo em grupo os elementos do trânsito.</li> <li>&gt; Para saber e não esquecer.</li> <li>&gt; A rua, o autocarro e o pedestre.</li> <li>&gt; Sinais de trânsito: placas de trânsito.</li> <li>&gt; O condutor e o trânsito.</li> <li>&gt; Vamos conhecer melhor os deveres do motorista, do motociclista e do ciclista.</li> </ul>
<p><b>Objectivos</b></p>	
<p><b>Recursos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Observação das gravuras; Questionários; Leitura e interpretação dos textos; Debate em grupo; Jogo de papéis; Trabalho de grupo; Oficina criativa; Elaboração de painel ou cartaz; Desenho.</li> </ul>
<p><b>Sugestões Metodológicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O(a) professor(a) orientará o aluno a ter conhecimentos de que a vida humana é um bem precioso de cada pessoa e que a devemos preservar e respeitar, pois existem muitos perigos que a rodeiam.</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Questionário.</li> </ul>

## Componente: Bem-Estar Pessoal e Social

**Tema 1** | A Escola como Fonte de Progresso Social.

**Tema 2** | O Meio Ambiente Escolar.

**Tema 3** | Educação para a Reconciliação Nacional.

### Subtemas

- > Vamos discutir problemas.
- > A roda do futuro.
- > A educação escolar: direito e dever.
- > As características do(a) aluno(a).
- > Em grupo, trabalho a frase que se segue:
- > Avalio os meus saberes.

### **Os meus comportamentos como aluno(a).**

- > Meio ambiente escolar.
- > Reconhecer a importância das atitudes pessoais e colectivas na utilização e preservação dos bens comuns.
- > Eu e a minha escola. Como podemos melhorar a nossa escola?
- > Faço um passeio para observar o meio onde vivo.
- > O meu país, a minha Pátria e a Reconciliação Nacional.

### Objectivos

- > Respeita o outro dentro da sua condição social;
- > É solidário com todos os meninos(as) em relação à sua vida social e ao seu futuro;
- > Reconhece os obstáculos que impedem os meninos(as) de disfrutarem do direito à educação escolar;
- > Resolve situações/problemas;
- > Apercebe-se de que a deteriorização dos bens comuns prejudica a todos e acarreta custos à colectividade, especialmente ao governo; participa em actividades que contribuem para a manutenção e preservação dos bens comuns.

<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Leitura e interpretação do texto;</li><li>&gt; Debate em grupo;</li><li>&gt; Questionários;</li><li>&gt; Entrevistas;</li><li>&gt; Construção da roda do futuro;</li><li>&gt; Reflexão sobre a frase;</li><li>&gt; Exercício de avaliação dos saberes;</li><li>&gt; Pequena redacção;</li><li>&gt; Debate;</li><li>&gt; Trabalho de grupo;</li><li>&gt; Um passeio;</li><li>&gt; Identificação de situações de degradação ambiental.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Nesta unidade deverá o(a) professor(a) fazer com que o aluno se aperceba que nem todas as pessoas têm as mesmas possibilidades de estudar, problema este que se relaciona directamente com a condição social de cada um, e que deve ser respeitada.</li><li>&gt; O(a) professor(a) conduzirá o aluno a perceber-se de que a escola é um bem comum e ele deverá participar na sua manutenção e preservação.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	

## Metodologias: Estratégias, Métodos e Técnicas Educativas

As estratégias, os métodos e as técnicas educativas a seguir nesta área são determinantes para que os objectivos se articulem o melhor possível com os conteúdos. Para que isso aconteça, deverão ser utilizadas metodologias estimulantes, isto é, activas e participativas, lideradas pela prática do diálogo aberto e clarificador, auxiliadas por estratégias, métodos e técnicas didácticas diversificadas. Mencionamos as fundamentais, pois são as que apresentam elementos que podem ser utilizados na educação em e para: os valores, as atitudes e as competências relacionais.

## Estratégias Educativas Para a Educação Em e Para os Valores

Fundamentação teórica sobre o ensino dos valores segundo Raths, Harmin e Simon; «os valores derivam das experiências da vida de uma pessoa e podem mudar na medida que as suas experiências se acumulam e mudam. As pessoas têm experiências diversificadas, crenças e aprendem. Das experiências surgem guias de conduta. As guias de conduta tendem a dar direcção determinada à vida e podem ser chamadas valores.»

Com efeito, os valores não são estáticos, isto porque as relações de uma pessoa com o mundo também não o são. Assim, os valores são racionais, guiam as condutas e, em geral, entram em conflito no momento das tomadas de decisão. Por isso, é importante que se faça um balanço dos valores a escolher, sempre com a intenção de viver condutas desejáveis face à vida em sociedade.

Os valores são o fruto de juízos por vezes complexos. Daí que seja importante que as crianças e os adolescentes tenham que exercitar situações didácticas que ofereçam a reflexão de valores socialmente úteis.

O(a) professor(a) numa sociedade democrática não deve inculcar valores aos alunos, deve sim partir dos valores que as situações didácticas apresentam ou das situações expressas pelos alunos e até das situações menos desejáveis que possam ocorrer na sala de aula e na escola, assim como de acontecimentos que chegam através dos meios de comunicação. A partir destas situações promove-se o ensino-aprendizagem de modo a que os alunos possam exercitar e reflectir sobre os valores e assumir as consequências das suas próprias preferências e, com elas, aprender a actuar segundo os valores por si escolhidos e estimados, incluindo aqueles universalmente aceites.

«O processo de valorização, necessário para poder ser considerado um valor, aquele pelo qual se opta, apresenta três momentos: eleição (escolha); apreciação e actuação. Estes momentos correspondem às diversas operações:

### **Eleição (escolha):**

- > 1. Seleccionar livremente um valor;
- > 2. Seleccionar um valor de entre várias alternativas;
- > 3. Eleger um valor depois de uma atenta consideração das consequências de cada alternativa.

### **Apreciação:**

- > 4. Aprecia-se um valor e sente contentamento pela sua eleição;
- > 5. Afirma-se publicamente e comparte-se o valor;

**Actuação:**

- > 6. Não só se fala do valor eleito, mas actua-se de acordo com ele, por exemplo, um aluno ou aluna diz que devemos ser solidários. Entretanto, quando actua, em momento algum deixa transparecer este valor. É precisamente neste momento que surge a intervenção do(a) professor(a) para ensinar a actuar de acordo com os valores escolhidos.
- > 7. Actua-se de acordo com o valor escolhido de uma forma constante e constituindo um padrão de conduta.

**Estratégias Para a Educação em Valores**

O diálogo aberto e clarificador é um dos métodos mais importantes da disciplina porque, entre outros aspectos, propicia manter com o conjunto de alunos um diálogo em que se questiona, mediante perguntas clarificadoras, uma actuação ou afirmação dos alunos, ou se pede ao aluno uma forma que lhe faz meditar sobre o que escolheu, o que aprecia e o que está a fazer. O diálogo estimula os alunos a esclarecerem e/ou perceberem o seu modo de pensar e a sua conduta e, deste modo, a clarificarem os seus valores, as suas atitudes e suas competências relacionais.

O diálogo aberto e clarificador permite, também, o «exercício da problematização de ideias, da escuta, da relativização de opiniões diferentes, a capacidade de integrar pontos de vista e desenvolver um tipo particular de interacção e confrontação de diversos pontos de vista».

O diálogo clarificador apresenta elementos essenciais acerca das perguntas-respostas clarificadoras que passamos a citar:

- > A resposta clarificadora evita moralizar;
- > Deixa ao/à aluno/a a responsabilidade de examinar e decidir por si mesmo;
- > Tem que ser estimulante, mas não insistente;
- > A finalidade não é obter informação, é sim para que o/a aluno/a possa aclarar as suas ideias;

**BLASCO, L. A. J. & MANCHEFLO, B. R. M.** Valores y Actitudes E La Educación: teorías y estrategias educativas, Valência, p.p. 165-166,2001.

- > Não tem que ser um diálogo extenso;
- > As respostas clarificadoras são quase sempre individuais, mesmo que um problema de interesse geral pode ter respostas gerais;
- > As respostas clarificadoras não-de dar-se em situações em que não há respostas exactas, como aquelas em que estão presentes os sentimentos, as atitudes, as crenças e os propósitos;
- > As perguntas devem ser usadas de forma criativa e com sabedoria, sem perder de vista o objectivo que se pretende: favorecer a clarificação.

Instituto de Inovação Educacional, Desenvolvimento Pessoal e Social/Ensino Básico, 7.º Ano, 1992.

As perguntas que vão surgindo em função da mesma conversação, dinâmica pessoal ou do grupo, não-de abarcar sucessivamente os três momentos da clarificação de valores e dentro deles as operações valorativas envolvidas. Propõe-se, por exemplo, de entre as múltiplas perguntas que sugerem os autores, as seguintes:

- > Que valores preferes? Ou que coisas são importantes para ti?
- > São valores escolhidos livremente por ti?
- > Que valores são os que mais estimas? Que prioridade estabeleces nos valores que escolheste livremente?
- > Actuas em consequência com os teus valores?
- > Como pensas afirmar os teus valores na tua conduta diária?

Com efeito, a comunicação dialogante e clarificadora permite, ainda, coordenar opiniões distantes e expressivas; possibilita o desencadear do conflito socio-cognitivo que mobiliza as reestruturações e o progresso intelectual, constituindo um factor importante na construção do conhecimento.

Por exemplo, a comunicação oral entre pares constitui factor decisivo no desenvolvimento da autonomia. É no meio de perspectivas diferentes que temos que tomar decisões, fazer escolhas e ter opções. Ao privilegiar-se o processo de aprendizagem pela descoberta individual e em grupos, dos problemas e das soluções, o/a aluno/a desenvolve a aptidão para compreender, para a cooperação intelectual e social. Criando situações que favorecem as relações interpessoais, ajuda-se os alunos a mobilizar e organizar o seu conhecimento para defender o seu ponto de vista.

### **A Loja dos Valores**

O propósito da loja dos valores é examinar aquilo que cada aluno/a valoriza para analisar o seu significado pessoal. Esta técnica está dirigida maioritariamente ao grupo e não ao indivíduo. Faz-se a partir de uma declaração ou exposição sobre situações ou temas de interesse dos alunos, sem excluir os conteúdos escolares, incitando a pensar e a discutir, prestando uma série de perguntas previamente formuladas que se entregam aos membros da turma. Estas são respondidas primeiramente ao nível pessoal/individual e posteriormente a nível de pequenos grupos e em grupo alargado.

### **Frases Incompletas**

O objectivo é clarificar as próprias crenças, valores e opiniões através das respostas a uma série de frases inacabadas referidas a temas concretos, por exemplo: xenofobia, ecologia, saúde, paz, discriminação. A formulação das frases incompletas tem que ter as seguintes características: estar referida a aspectos centrais do tema escolhido, ser aberta e implicar os alunos pessoalmente. Elas revelam aos alunos algumas das suas atitudes, crenças e comportamentos como indicadores de valores.

### **Desenvolvimento do Juízo Moral**

A educação moral é considerada como uma facilitação do processo de desenvolvimento do juízo moral das pessoas. As duas estratégias básicas que se usam para conseguir o progresso de raciocinar moralmente pelos alunos são: as discussões de dilemas morais e a organização da escola como uma comunidade justa.

**Cit. Por. BLASCO, L. A.** José (et al) Valores y Actitudes En La Educación: teorías y estrategias educativas, Valência, p.p 166, 167, 2001.

### **Os Dilemas Morais**

Um dilema moral é aquela situação em que entram em conflito dois ou mais valores morais, que podem produzir um desequilíbrio nas estruturas racionais dos alunos. Os dilemas morais que podem ser utilizados na escola dividem-se em três tipos:

#### **Os dados hipotéticos**

O valor mais importante dos temas hipotéticos é os alunos sentirem-se menos comprometidos pessoalmente; estão mais dispostos a arriscar-se em debates públicos e a fazer generalizações dos princípios implicados.

#### **Os Conteúdos específicos das matérias do programa**

Estes podem mostrar aos alunos as dimensões morais da vida das pessoas que estão a estudar e que os temas de moralidade transcendem o tempo e o espaço.

#### **A Vida Real dos Alunos**

Os dilemas reais ou práticos, tais como: devo dizer ao professor que o meu amigo está a copiar o teste? Estes maximizam a implicação pessoal e portanto o interesse no tema. O procedimento para levar correctamente um dilema, segundo o(a) professor(a) Escámez (1996) é o seguinte:

- > Apresentação do dilema constatando que os alunos compreenderam os elementos centrais e os valores que entram em conflito;
- > Pedir aos alunos que adoptem uma posição inicial reflectindo individualmente sobre o dilema e formulando as razões que fundamentam a sua posição;
- > Discussão em grupos pequenos e comparando entre eles as razões formuladas para a tomada de posição. É conveniente que um secretário tome nota do que se vai dizendo no grupo;
- > Discussão em grupo alargado: os secretários expõem a escolha do grupo, as razões, e a partir daí inicia-se um debate que pode servir para esclarecer, pedir esclarecimentos ou rebater posicionamentos ou razões. A discussão termina numa recomendação pessoal das posições iniciais.

É na aplicação das estratégias acima descritas, que o(a) professor(a) terá que ser um(a) estratega do diálogo, assegurando-se com perguntas daquilo que se entende do dilema; perguntando sobre o porquê das tomadas de decisão; perguntando sobre as razões que fundamentam as decisões; animando os alunos para que deem distintas razões, que interactuem entre eles; clarificando e resumindo se for necessário.

A escola deve ser vista como uma comunidade justa. Os temas morais não terminam à porta da sala de aula, implicam que a escola seja um todo, onde seria desejável que toda ela assumisse tal tipo de educação convertendo-se numa comunidade justa. O governo democrático está no núcleo do enfoque da comunidade justa: a tomada de decisões tem que ser debatida democraticamente em assembleias e aprovada pela maioria, sem deixar contudo de analisar e respeitar as opiniões da minoria. Todos os membros da comunidade educativa têm o direito à voz e ao voto.

É importante clarificar que organizar uma escola como comunidade justa pressupõe uma total reestruturação das nossas escolas, o que na prática é difícil fazer. Contudo, com a disciplina de Educação Moral e Cívica, a escola encontra um espaço explícito que permite orientar os alunos, com base em estratégias educativas, para o desenvolvimento do juízo moral.

O que caracteriza a educação moral é o uso de estratégias para desenvolver o juízo moral dos alunos sobre o que terá que ser feito e não a imposição de valores morais concretos.

Escalas de valores - consiste em promover um debate entre posições diferentes (podendo ou não chegar-se a consenso), através da utilização de pequenas frases que sejam opinativas e polémicas.

Pode-se pedir a um dos participantes para assumir a defesa da opinião expressa na frase, a um segundo para atacar, ainda que essas não sejam as suas posições na realidade, e a um terceiro ainda para observar o debate, para depois o descrever ao grande grupo. Podem utilizar-se escalas do tipo “concordo totalmente”, “concordo em parte”; “é-me indiferente”; “discordo em parte” e “discordo totalmente”; fazendo mover os alunos na sala para cada uma das posições (que são afixadas nas paredes), ou utilizando as opiniões individuais para o debate em pequenos grupos e, numa fase posterior, em grande grupo.

Aprendizagem para a acção - com o objectivo de consciencializar o aluno dos seus próprios valores e dos outros, importa proporcionar oportunidades de acção para realizar/experimentar os seus próprios valores ao nível pessoal e social.

O objectivo desta técnica consiste em proporcionar ao aluno oportunidades específicas para actuar segundo os seus valores. As técnicas de aprendizagem para a acção consideram a pessoa fundamentalmente como interactiva: nem a pessoa está só conformada ao meio, nem a pessoa é totalmente autónoma e livre nas suas decisões. A técnica trata de situar os alunos perante situações concretas em que terão de tomar decisões de acção segundo os seus valores. A técnica inclui seis passos:

- > Tomar consciência da situação;
- > Compreender e tomar uma postura;
- > Decidir uma actuação;
- > Planificar estratégias e indicar os momentos da acção;
- > Aplicar actividades e realizações para a acção;
- > Reflectir sobre as acções encontradas e considerar os passos seguintes (as consequências).

### **Estratégias Para a Formação e Mudança de Atitudes**

No que diz respeito às técnicas ou estratégias para a educação de mudança de atitudes, fundadas em actividades de participação comunicativa persuasiva e activa, apresentamos as significativas.

## Técnicas de Participação

*Brainstorming* ou tempestade ou chuva de ideias: Em função dos objectivos que se pretende, importa distinguir as duas vertentes da tempestade de ideias segundo os seus objectivos.

**a)** A busca de uma solução ou resposta. Diante de um problema ou questão posta ao grupo que precisa de uma resposta ou que necessita de uma solução, a tempestade de ideias caracteriza-se por ser produtiva e criativa.

- > Os alunos expõem tantas ideias quantas lhes venham à cabeça;
- > Parte-se do pressuposto que apareça uma ideia brilhante que justifique tudo o que se pretende;
- > Pode-se reformular ou completar as ideias expressas pelos colegas, de forma a fazer-se uma associação de ideias;

**b)** Em busca de uma clarificação ou aprofundação do assunto: diz-se o tema que se quer clarificar ou aprofundar, tanto nos seus aspectos conceptuais, como nos valorativos e atitudes. O tema tem que ser formulado com precisão, salientando as dimensões que se querem tratar; tem que ser simples e claro. Deste modo, expressam-se e confrontam-se ideias, opiniões, apreciações sobre o tema apresentado.

A técnica tem passos bem diferenciados que permitem a sua aplicabilidade:

**1)** Apresentação da técnica e do tema ou problema por parte do educador, que termina a breve exposição sintetizando o tema em uma palavra que escreve no quadro, juntamente com as normas para os alunos cumprirem durante o exercício, tais como:

- > A lista terá que ser construída com palavras soltas;
- > Não é aconselhável a sua discussão antes da lista estar completa;
- > Ninguém pode criticar as ideias dos outros ainda que pareçam erradas;
- > Toda a ideia deve ser recolhida e aceite nesta fase;
- > Todos podem acertar ou errar;
- > Quantas mais ideias melhor. Cada participante pode intervir quantas vezes for possível: é conveniente que este exercício seja realizado em silêncio e se siga com atenção.
- > Expressar as ideias numa só palavra.

**2)** Assalto de ideias propriamente dito: os alunos escrevem no quadro o que lhes surge à cabeça, pensam, opinam, etc, expressando-se com uma só palavra, podendo intervir quantas vezes acharem oportuno, para exprimirem novas ideias.

**3)** Fase de análise e síntese das ideias: elaborando uma lista das ideias recolhidas e/ou realizando um mapa conceptual desde o que os alunos dizem ou seleccionando as respostas por sua originalidade, viabilidade prática, eficácia... O resultado terá que ser considerado como um trabalho de todos.

*Role-playing* ou dramatização de papéis ou de situações: consiste na simulação de pequenos casos ou histórias em que intervêm quantas personagens se quiser. Não devem ser longas (cerca de 10 minutos) e devem ser completadas com debate em pequeno ou grande grupo. É uma forma particularmente dinâmica de analisar uma situação ou provocar um debate. O *role-playing* pode ser eficazmente aproveitado no treino de determinadas competências relacionais, tais como: saber escutar o outro, saber olhar directamente o parceiro ou parceira, saber dizer sim ou não, saber expressar um cumprimento ou uma carícia. O *role-playing* ou dramatização de papéis ou de situações procura viver a fundo o papel, identificando-se com a personagem que representa, conseguindo com ele a percepção das atitudes e comportamentos. O *role-playing* ou dramatização de papéis ou de situações exige:

- > Pensar, sentir e actuar do modo como faria a pessoa que se interpreta;
- > Ao assumir o papel do outro, supõe-se que a pessoa vive e experimenta na apresentação as crenças, os valores, as atitudes do outro com maior proximidade e profundidade, o qual pode permitir-lhe compreender o outro, e inclusive, provocar uma mudança de atitude no actor (o que simula o papel);
- > Os telespectadores (outros alunos) observam o conjunto de todas as personagens que participam na dramatização, centrando a sua atenção sobre as distintas personagens, para captar delas as suas atitudes, expressões verbais, comportamentos... Deste modo, o diálogo posterior pode ser mais enriquecedor.

### **Desenvolvimento da técnica (*role-playing* ou dramatização de papéis ou de situações):**

#### **1. Preparação e apresentação:**

O(a) professor(a) explica o procedimento e apresenta a situação que vai ser dramatizada com as personagens que vão intervir. Reparte os papéis dando-lhes pequenas indicações, deixando margem para a improvisação. Os «actores» à parte podem consertar as ideias. O(a) professor(a) fica reunido com o grande grupo dizendo as suas tarefas de observação.

#### **2. Dramatização:**

Situados os actores diante do público, começam a representar a situação, assumindo com a maior naturalidade possível os papéis. O desempenho dos papéis realiza-se através da palavra. Durante a representação, os observadores prestam atenção ao conteúdo do diálogo, das atitudes e comportamentos manifestos.

#### **3. Debate sobre o tema:**

A partir da representação, dialoga-se com os actores sobre como sentiram, o que queriam expressar e como foram postas as situações em prática. De igual modo, os observadores podem expressar o que captaram no que diz respeito ao conteúdo, aos sentimentos, às atitudes e comportamentos dos actores. O debate será rico e o(a) professor(a) vai formulando perguntas dirigidas aos actores e aos observadores, para aprofundar o tema.

#### **4. Estudo de casos**

O(a) professor(a) apresenta ao grupo o caso a estudar. Apresenta-o de forma oral ou entregando um documento ou, ainda, pedindo aos alunos que identifiquem um caso relacionado com o tema que tenham conhecimento e, na possibilidade de ser dramatizado, pode-se vivenciar o caso, que pode ser real, ou inspirar-se em circunstâncias reais, ou até falar de uma situação fictícia. Mas, em todos os casos é necessário proporcionar o máximo dos detalhes, para facilitar a análise e estudo. O objectivo desta técnica consiste em favorecer o intercâmbio de opiniões dos alunos com uma variedade de perspectivas, sem pretensão de encontrar a resposta. Cada aluno pode dar o seu ponto de vista para enriquecer o estudo e a análise do caso.

O caso tem, muitas vezes, implicações nas próprias vidas e, neste sentido, ao analisar e compreender as situações vividas por outras pessoas, surgem aplicações para a própria vida.

### Desenvolvimento da Técnica:

- > O(a) educador(a) apresenta o caso ou pede que os alunos o identifiquem e a turma, dividida em grupos de seis, sugere que um deles seja moderador e secretário;
- > Discussão em pequenos grupos onde se expõe com plena liberdade os próprios pontos de vista, opiniões, ideias e análises. O secretário anota os pontos de vista, opiniões, ideias e análises expostos pelos colegas. Podem, finalmente, sintetizá-las para serem expostas. O(a) professor(a) pode intervir orientando, mas sem dar nenhuma solução possível.
- > Em grande grupo expõe-se, pelos secretários, as opiniões expressas nos grupos e passa-se a um amplo debate ou directamente a uma síntese final, recorrendo às melhores soluções possíveis para o caso em estudo.

### Técnicas de Cooperação

As técnicas de cooperação na aula ou aprendizagem em equipa estão dirigidas fundamentalmente para conseguir um maior rendimento académico, o desenvolvimento de atitudes e a integração social.

As técnicas de cooperação representam um modo de aprendizagem baseado na cooperação entre os alunos, frente à competitividade e sobretudo o individualismo em que se fundam maioritariamente os processos de ensino-aprendizagem escolar. A aprendizagem cooperativa requer dos alunos, para a apropriação dos conteúdos, a interacção e cooperação entre eles e a interdependência no trabalho, o que lhes proporciona uma realização correcta, um maior rendimento escolar, um aumento da autoestima e a aquisição de habilidades para o trabalho em equipa que é uma maneira de devir para a vida.

#### Em linhas gerais, a metodologia que apresenta as distintas técnicas baseia-se em:

- > Elaborar os trabalhos conjuntamente;
- > Ajudar-se mutuamente para aprender;
- > A fonte final de informação dos conteúdos a serem aprendidos são os próprios colegas.

O(a) professor(a) cumpre a função de facilitador da informação ou fonte de informação; de orientador do trabalho e motivador do trabalho em grupo.

A técnica do grupo de investigação: os objectivos são os mesmos da técnica de cooperação.

Constituídos em grupo pelo(a) professor(a), trabalham aplicando técnicas de investigação como: a aplicação de um inquérito, a realização de recolha de testemunhos, aplicação de entrevistas... Em conjunto com o(a) professor(a), selecciona-se o trabalho (tema ou assunto a investigar), planificação, busca de fontes (na comunidade: pessoas mais velhas, organizações...), realização, análise dos dados e avaliação do trabalho em grupo.

Terminados os trabalhos de grupo, segue-se a exposição dos trabalhos pelo porta-voz do grupo e avaliação pelo(a) professor(a) e pelos alunos dos trabalhos realizados. A temática, em regra, encontra-se no conteúdo de uma unidade didáctica que está exposta no manual do aluno ou pode ser proposta pelo(a) professor(a) de modo a adequar-se à vivência do aluno, segundo o contexto onde vive ou podem ser eles próprios (alunos e alunas) a escolhê-la.

## Técnicas de comunicação persuasiva

Como estratégia para a mudança de atitudes, certas estratégias partem do pressuposto que as pessoas podem ser induzidas para mudar a sua atitude no que diz respeito a uma determinada realidade, mediante a apresentação de novas informações sobre determinadas características ou qualidades que possam mudar a sua compreensão em relação à mesma.

Para que se dêem processos de mudança nas pessoas, são necessários os seguintes passos: a atenção, a compreensão, aceitação, retenção e acção por parte dos alunos.

### **São determinantes, também, as mudanças de atitude por comunicação persuasiva, como:**

- > As características da fonte de informação;
- > A estrutura organizativa da comunicação-informação;
- > As características da mensagem;
- > As características do auditório;
- > As características do canal de comunicação.

### **Fotopalavra e Gravura:**

A técnica consiste em utilizar fotografias e gravuras como meios de expressão e linguagem. «Trata-se de uma estratégia que incorpora, ao processo de ensino-aprendizagem, fotografias simbólicas que interpelam, falam e fazem falar. Em linhas gerais, a foto e a gravura usam-se na formação de atitudes e valores como imagens projectadas que permitem aos alunos expressar os seus sentimentos, trazer ao nível do grupo as suas experiências vitais e a conceptualização que têm das mesmas » (Ortega, Mínguez, Gil, 1996). As fotos e as gravuras utilizadas terão que ser de boa qualidade, mas sobretudo terão que ser simbólicas, capazes de suscitar reacções positivas e valiosas nos alunos. As fotos e as gravuras terão que expressar, segundo os temas, a realidade do Homem, em suas relações sociais ou aspectos destas, sua relação com a Natureza, etc. para delas se descobrirem os significados que vão mais além, mais profundos no Homem e suas relações.

As fotos e as gravuras terão que ser lidas em profundidade, de modo a descobrir o que quer expressar o fotógrafo ou desenhador para comunicar as impressões subjectivas que produz no receptor. Não-de servir para comunicar-se e expressar-se, não para discutir sobre elas.

## Desenvolvimento da Técnica

**1)** Seleccionam-se as fotografias ou as gravuras que servem ao tema específico. Apresentam-se brevemente criando um ambiente acolhedor e, finalmente, espalham-se sobre a mesa.

**2)** Os alunos passeiam em silêncio entre as fotografias ou gravuras contemplando-as em profundidade e elegem (escolhem), cada um, a que mais impacto tiver em relação ao tema.

Conforme vão elegendo, voltam em silêncio para o seu lugar, contemplam e reflectem sobre ela.

**3)** Diálogo sobre as fotografias ou gravuras eleitas (escolhidas). Nesta fase, os alunos mostram as fotografias ou gravuras eleitas e manifestam ao grande grupo o que querem comunicar: o porquê da sua eleição, o que representa para ele ou ela; o impacto que produziu; os sentimentos que lhe suscita... O(a) professor(a) pode formular perguntas para centrar, aclarar, aprofundar, completar... As intervenções não precisam de seguir uma ordem. O(a) professor(a), se achar conveniente, pode, com delicadeza, convidar um determinado aluno a falar.

**4)** Finalmente, pode fazer-se um balanço do observado e do comentado, assinalando os pontos mais relevantes de acordo com os objectivos planificados para o tema.

**Disco fórum ou canções transcritas**

O disco fórum consiste em escutar ou ler em conjunto uma ou várias canções. Posteriormente, os alunos comunicam-se sobre o conteúdo, no que diz respeito aos sentimentos e às sensações.

A canção é a conjugação complementada das linguagens: a palavra e a música formam um todo. Através da palavra, o autor expressa a mensagem e a música serve-lhe de veículo. «A canção é a expressão da vida, dos problemas e realidades. As fotografias ou gravuras também podem estar contidas no manual do aluno, mas se o tema for proposto pelo(a) professor(a), terá que arranjar os meios de ensino que neste caso são as fotografias ou gravuras da nossa sociedade. Além de nos aproximar da realidade concreta da vida, é uma linguagem que pede resposta, move e comove, é evocador, activo e prospectivo, impulsionando a acção e o compromisso» (Ortega, Minguez et Gill 1996).

Como técnica educativa, o disco fórum ou canção escrita põe os alunos diante da mensagem da canção, para que através da audição possam comunicar e expressar com liberdade o que compreenderam e sentiram; as vivências e sentimentos que suscitaram neles.

- > O disco fórum ou canção escrita pode versar sobre um tema ou problema (a amizade, a justiça, a liberdade, a paz, a ecologia, a fraternidade, a reconciliação, os direitos humanos, a democracia...)

Sobre um autor ou grupo musical, é sobremaneira educativo centrá-los sobre um tema ou problema, pelas conotações valorativas e atitudes que suscitam muitas das letras dos cantores.

**Desenvolvimento da Técnica:**

**1)** Eleição do tema e da canção: que a canção corresponda aos interesses do grupo e o objectivo específico do tema.

**2)** Ambiente: criar um clima psicológico apropriado para a audição; a sala acolhedora tem que reunir condições acústicas mínimas; colocação dos participantes em semicírculo. No caso da canção escrita, formam-se grupos e os alunos ensaiam a letra e um ou uma voluntário/a procura cantar diante dos colegas e os participantes podem ficar em semicírculo para escutá-la.

**3)** Apresentação: a apresentação do tema, a canção, tem de ser breve, os objectivos que se pretendem atingir e o modo de trabalhar. De nenhum modo imita juízos de valor. Pode ser conveniente dar fotocópias da letra da canção, sobretudo quando a mesma não está incluída no manual do(a) aluno(a).

**4)** Audição ou leitura: é o momento central. É necessário escutar, deixando-se envolver na letra, música e ritmo da canção. Para tal, o volume ou o cantor deve estar a um tom suficientemente alto para facilitar a compreensão. A audição terá que ser feita sem interrupção e se, for conveniente, ouvi-la pela segunda vez antes de qualquer comentário.

**5)** Diálogo posterior à audição ou leitura: Num primeiro momento, é conveniente perguntar sobre as impressões subjectivas que provocaram; o que mais impressionou; em que sentido; em que é que se concentraram... Este momento é desenvolvido sem pressa, pois trata-se de um momento em que todos os alunos têm que expressar as impressões subjectivas, sem contudo entrar para a análise da mensagem. Num segundo momento, analisa-se a mensagem da canção; que realidade expressa; que valores transmite... e aprofunda-se os sentimentos e as vivências expressadas, para finalmente fazer-se uma valorização crítica da canção e seu conteúdo, incidindo no que nos compromete.

### **Frase mural:**

A frase mural pode ser utilizada em si mesma ou como uma expressão e comunicação de vivências, sentimentos, atitudes desejáveis, valores humanos, etc., cuja temática foi trabalhada com outras técnicas. O objectivo da frase mural é permitir aos alunos:

- > Expressar uma ideia, crença ou sentimento desejável através de uma frase.
- > Reconhecer o impacto de uma mensagem provocadora de atitudes e de comportamento.

A frase mural pode e deve versar sobre qualquer conteúdo previamente trabalhado na classe, sobre todos aqueles aspectos que implicam a vida em si mesma em todas as suas facetas. A frase mural, segundo Ortega Mínguez, «tem a força e o valor de denúncia de situações injustas, de sugerir reflexões em profundidade sobre determinados temas ou atitudes e de veicular mensagens com impacto».

## **Desenvolvimento da Técnica**

- > Apresentação por parte do(a) professor(a) do tema-problema sobre aquele que se quer reflectir. Explicação da técnica da frase mural e dos seus passos;
- > Reflexão em pequenos grupos, começando por descobrir o miolo do seu significado, individualmente e para o grupo, e a formulação da mensagem que se quer transmitir aos demais;
- > Leitura e debate, em grupo alargado, do conteúdo das frases elaboradas por grupos e seu valor comunicativo de atitudes ou comportamentos. Por fim, algumas ou todas elas colam-se na parede por um tempo. A sua percepção constante solidifica a atitude que expressa a frase mural.

### **O Testemunho:**

Consiste em convidar a falar para o grupo-turma uma pessoa relevante da comunidade, ou não, que tenha vivido experiências interessantes sobre o modo de entender a vida.

O objectivo desta técnica é comunicar experiências ou formas de viver ou entender a vida. O conteúdo é transmitido pela pessoa convidada. A recolha de testemunhos também pode ser feita pelos alunos junto de pessoas mais velhas da família ou da comunidade. A recolha dos testemunhos ou a presença de uma pessoa convidada, ao facultar o conteúdo do tema, ajuda os alunos a darem-se conta da importância do testemunho oral.

## **Desenvolvimento da Técnica:**

- > Apresentação da pessoa “testemunho” com a máxima objectividade possível.
- > O convidado expõe brevemente o tema ou experiência (10-15 minutos).
- > Os alunos fazem perguntas, questionam, pede prescrições, etc. ao/à convidado(a) sobre o tema ou experiência.
- > O(a) professor(a) faz uma síntese sobre o dialogado, ressaltando os aspectos mais relevantes do mesmo.

## Outras Técnicas de Participação

### Trabalhos em Pequenos Grupos

Consiste em dividir a turma em pequenos grupos de três a cinco elementos, pedindo a todos os grupos a execução de uma tarefa ou trabalho, ou dividindo várias tarefas entre eles.

Em geral, esta técnica é complementada por uma apresentação e discussão dos resultados de cada grupo, no grupo-turma.

### Utilização de histórias e casos inventados ou reais - os jornais, as revistas ou histórias populares podem ser utilizadas de formas diferentes:

- > Pode ser utilizada uma história sem final e, nesse caso, pedir-se-á aos grupos ou à turma que criem um ou vários finais possíveis;
- > Pode ser utilizada uma história pedindo aos participantes que atribuam diferentes valores às várias personagens;
- > Pode-se pedir ao(s) grupos que identifique(m) uma ou várias soluções para cada caso.

### Nota:

Em qualquer dos casos, as histórias não devem ser muito longas nem excessivamente complexas.

### Utilização de Questionários

Regra geral, os questionários são utilizados para recolher conhecimentos e opiniões existentes. No entanto, também podem ser utilizados para transmitir conhecimentos. Preenchidos os questionários, individualmente ou em grupo, pode-se depois responder às perguntas em grande grupo.

### Visitantes Externos

Requer a visita de alguém especialista num determinado assunto. No entanto, para que tenha um proveito eficaz, é necessária uma preparação, anterior à visita, das perguntas e questões que a turma desejaria colocar. Esta técnica pode versar sobre qualquer conteúdo previamente trabalhado na turma. Assim, os especialistas surgem, também, para aprofundar ou complementar os conhecimentos nos diferentes aspectos que implicam a vida em todas as facetas.

### Colagens

Pede-se com antecedência aos participantes que tragam revistas e jornais relacionados com um dado tema que se vai debater. As colagens podem ser feitas em grupos ou colectivamente. Cada grupo apresenta os seus trabalhos que depois são debatidos.

### Caixa de Perguntas

Consiste na recolha prévia e anónima de perguntas, sobre temas de interesse da turma ou para levantamento de necessidades. O(a) professor(a) pode interligar esta técnica com a dos visitantes externos. Recolhe as perguntas e convida o especialista em função das necessidades ou do tipo de perguntas. É uma técnica valiosa para os temas ligados à sexualidade, às doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a SIDA, aos Direitos Humanos...

### Fichas

Facilitam o desenvolvimento dos trabalhos, podendo ser utilizadas como síntese ou recolha de informação, para além de proporcionarem economia de tempo.

### **Oficinas Criativas**

Para as crianças e adolescentes, as formas de expressão alternativas são muito importantes porque permitem de forma privilegiada a participação e a criatividade. Deste modo, criar pequenos grupos em regime de oficina para a produção de jograis, teatro, textos, de guiões para entrevistas, etc. permite que todas as pessoas participem de forma integrada na criação de um produto, o que pressupõe o desenvolvimento de muitas capacidades, como seja o diálogo, a identificação daquilo que se quer fazer, a gestão de tempo e materiais, a distribuição de tarefas...

As oficinas criativas são também muito interessantes porque estimulam a criação, o diferente, o alternativo, numa perspectiva de cooperação.

### **Assembleia de Turma**

A Assembleia de Turma é uma “actividade que começa por dizer respeito à organização da turma, desde a aprendizagem de regras de funcionamento de uma Assembleia, até ao conhecimento de formas de participação dos alunos na vida da escola, passando pela elaboração de documentos normativos e pela interiorização da ideia de representatividade e rotatividade democráticas”. Do ponto de vista metodológico, é muito interessante porque permite implementar regras de participação e animação democráticas de forma real e significativa para as crianças e adolescentes. Pode e deve ser organizada regularmente, cumprindo assim uma função avaliativa e de “ponto da situação” das vivências da turma, dos seus projectos ou ainda das suas preocupações.

A animação da Assembleia de Turma deve ser rotativa e dela devem existir actas ou processos verbais que, logo que adoptados, possam vincular todas as pessoas presentes. Na Assembleia de turma, a animação é um ponto fulcral, devendo ser progressivamente da responsabilidade das crianças/adolescentes. A animação de uma Assembleia requer a aprendizagem de muitas competências, como:

- > Conhecer as regras de funcionamento;
- > Gerir o tempo das intervenções;
- > Introduzir e organizar a agenda de trabalhos;
- > Sintetizar os resultados e as conclusões, etc.

**BENTO, P.** et Al. Desenvolvimento Pessoal E Social E Democracia Na Escola: proposta de actividades, Portugal, Porto Editora, pag.61. 1993.

Estas aprendizagens deverão ser feitas sob orientação e facilitação do(a) professor(a), no sentido da progressiva autonomia dos alunos.

Com a Assembleia de Turma concretizam-se propósitos de educação cívica, pois pode resultar no espaço ideal para o exercício do debate, promovendo a tomada de decisões, permitindo a resolução de situações difíceis e criando ainda oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio moral. Assim, a constituição da Assembleia de Turma terá que ser uma actividade a ser realizada no início do ano lectivo, planificada pelo(a) professor(a) de turma tal como apresenta o manual do(a) aluno(a).

**Debate**

Os debates são uma forma de desenvolver as temáticas com o contributo de pessoas exteriores (visitantes externos) à escola, com ligação aos temas do programa abordados, pertencendo ou não à comunidade onde esta se insere. Esta metodologia permite também a participação das famílias e/ou encarregados de educação, seja como convidados a participar ou como principais intervenientes sobre um problema ou tema. Exige uma planificação cuidadosa para que o debate tenha significado e ao mesmo tempo requer uma animação democrática, como atrás se explicou para as Assembleias de Turma.

**Jogos de Confrontação e de Consenso**

Os jogos de confrontação e consenso procuram desenvolver o espírito crítico, a capacidade de argumentação e de negociação num contexto de diálogo democrático e construtivo. Estes jogos podem ser realizados com suportes muito simples, tais como:

- > Frases (conf. técnica de frases incompletas);
- > Imagens (conf. técnica de fotogravuras);
- > Simples ideias.

## Desenvolvimento da Aplicação dos Suportes

### Estes suportes comportam três fases essenciais:

- > A primeira é a apresentação de uma frase (por exemplo), perante a qual cada criança ou adolescente deve demonstrar a sua concordância ou discordância. Nesta fase, é importante não admitir indecisões;
- > A segunda é uma fase de confrontação em que os partidários de cada posição devem argumentar e tentar convencer os seus colegas através dos seus argumentos;
- > Na terceira (fase final), o grupo deve negociar a construção e a redacção da frase até que todos estejam de acordo. Podem ser usadas frases sobre uma mesma problemática, com uma sequência lógica, por exemplo, de aprofundamento, e o uso da palavra pode ser regulado democraticamente pelo animador.

### Visitas de Estudo

Cada visita de estudo deve ser preparada e ter significado social e de aprendizagem, pelo que a clarificação dos seus objectivos deve ser tarefa primordial do(a) professor(a).

Exige o conhecimento prévio do que vai ser visitado, com algum pormenor. As pessoas ou instituições a visitar devem ser contactadas previamente e com elas devem ficar estabelecidas as condições da visita: orientação, entrevistas, materiais a recolher ou a facultar.

Os alunos devem, também, proceder a uma preparação preliminar, orientada pelo animador, através da clarificação da oportunidade e dos objectivos da visita, da necessidade de recolha de materiais de pesquisa sobre o local ou sobre as instituições a visitar, das etapas da visita e do produto final que se pretende: relatório escrito, reportagem fotográfica ou vídeo. Um guião da visita deve ser elaborado pelo animador e pelas crianças/adolescentes.

As visitas de estudo são uma metodologia muito interessante pelas interacções que permitem com a realidade.

### Trabalho de Projecto

O trabalho de projecto é um dos métodos mais completos em Educação Moral e Cívica, na medida que permite uma multiplicidade de actividades e de interacção enriquecedora para as crianças e adolescentes.

Assenta no estudo ou identificação de propostas e estratégias de resolução. É assumido em grupo e pressupõe a implicação de todas as pessoas. Exige pesquisa no terreno e é, por sua própria natureza, um processo que gera modificações entre os participantes, nas instituições e realidades envolvidas. O esquema de trabalho não é rígido nem único, depende do tema, das finalidades e objectivos do grupo e da situação real. Pode ser alterado para melhor se adequar.

### Desenvolvimento das etapas comuns a qualquer trabalho de Projecto:

- > Identificação/formulação do problema;
- > Delimitação do campo de actuação;
- > Definição dos objectivos;
- > Planificação das acções a desenvolver e identificação dos recursos e do tempo necessário e disponível;
- > Pesquisa ou trabalho de terreno;

- > Reflexão/produção/sistematização de conhecimentos;
- > Intervenção no problema ou nas questões levantadas inicialmente;
- > Avaliação contínua e formativa da realização do projecto.

**Técnicas para conduzir o diálogo durante e depois de uma actividade:** saber dialogar é uma estratégia básica para enfrentar as questões morais, junto à análise e compreensão da realidade pessoal e social e à empatia moral. O(a) educador(a), pela sua parte, terá que ganhar habilidades para enfrentar as questões morais, pressupondo a destreza de saber conduzir o diálogo personalizado ou em debate, já que a maior parte das técnicas de educação em valores, atitudes e normas têm uma face de diálogo como elemento essencial. Assim, mais adiante, iremos falar dos aspectos fundamentais e habilidades para o(a) educador(a) conduzir correctamente o diálogo.

O(a) educador(a) terá que distanciar-se, ao mesmo tempo, cognitivamente e afectivamente\*, na condução do diálogo, sobre o que se está debatendo. Esta condução deverá fazer-se, sobretudo, através das perguntas que formula, o que exige o domínio dos seguintes aspectos e habilidades.

Nota: Isto implica que o(a) professor(a) não pode deixar-se levar por aquilo que são as suas convicções e preferências no momento do debate. Deve, sim, deixar que os alunos exponham as suas ideias após a formulação das questões. Terá que intervir clarificando o melhor possível tendo em mente as finalidades e objectivos gerais da disciplina.

## Aspectos Cognitivos

Conhecimento do tema: dificilmente poderá fazer-se perguntas com sentido e orientadoras se o(a) educador(a) desconhece, ou não conhece com suficiente profundidade, os distintos aspectos do tema a tratar.

- > Saber escutar;
- > Atenção ao que dizem os alunos;
- > Compreensão do que dizem;
- > Capacidade de reformular o dito em função da clarificação;
- > Memorizar o afirmado para potenciá-lo e potenciar a quem o disse;
- > Tomar as notas pertinentes de quem o afirmou;
- > Utilizar o afirmado em função do conteúdo do tema;
- > Agilidade mental para organizar o debate conforme se vai debatendo, resumindo (com as próprias palavras dos alunos).

### **Saber formular perguntas:**

- > Para aprofundar os aspectos do tema debatido;
- > Para retomar aspectos já mencionados e não aprofundados;
- > Para abrir novos aspectos do tema.

### **Aspectos afectivos:**

- > Captação da dimensão emotiva (sentimentos) transmitida pelos alunos;
- > Atitude de escuta-acolhida;
- > Acolher e respeitar qualquer exposição sem emitir juízos de valor;
- > Nenhum aluno(a), nem tão pouco o(a) professor(a) possui a verdade absoluta;
- > Chamar os alunos por seus nomes;

Questionar os alunos menos participativos na medida que podem responder.

As perguntas que abrem aspectos do tema podem ser dirigidas aos alunos em concreto ou lançadas para o geral.

A educação em valores e para as atitudes requer o conhecimento das técnicas educativas e o estudo das mesmas, em função dos processos anteriormente descritos, para a educação em valores e atitudes. A acção tecnológica converte-se, deste modo, em objecto de estudo e de investigação em busca de novas técnicas para melhorar os processos de intervenção educativa.

## Questões de Opinião ou Valores

Estas servem para sabermos o que é que os alunos pensam. Informam-nos sobre intenções, desejos e valores, assim como contemplam a racionalidade e o poder de decisão dos mesmos.

### Exemplo:

- > O que achas...?
- > O que pensas de ...?
- > O que é que gostarias que acontecesse... ?
- > Qual a tua opinião sobre...?

**Questões de Sentimentos. Estas utilizam-se para compreender as reacções emocionais e afectivas dos alunos, tais como:**

- > Sentes-te ansioso;
- > Contente;
- > Receoso;
- > Confiante;
- > Intimidado;
- > Com paz interior;
- > Livre;
- > Responsável;
- > Solidário...

### Exemplos:

**Ao ires para a escola, viste vários meninos e meninas como tu, a venderem e a lavarem carros:**

- > Como te sentes ao ver estas situações?
- > Estas situações podem ser evitadas? Como?
- > Que reacção provocou em ti?

**Questões de Conhecimento.** Estas servem para obter, dos alunos, informações factuais, acontecimentos, leis, normas, hábitos e percepções.

**Exemplo:**

- > Para que servem os conhecimentos que adquireste no tema da solidariedade?
- > Como estão divididos os poderes do Estado angolano?
- > Menciona as qualidades que mais admiras nos teus colegas?
- > Há alguma que vais tentar pôr em prática? Qual? Podes justificar a tua escolha? Se não, porquê?
- > Quais os valores democráticos que aprendeste? E quais os que mais admiras? É possível pô-los em prática?
- > Porque é que a liberdade individual tem os seus limites?
- > Saber ouvir o outro é uma tarefa fácil ou difícil? Porquê?
- > O que significa para ti ser tolerante?
- > Conheces pessoas intolerantes? Quais as atitudes delas? Como poderias ajudar estas pessoas a mudarem de atitudes?
- > Quem são as pessoas que têm mais valor para ti? Justifica.

E outras que os professores considerarem necessárias para reconhecer os saberes da disciplina.

**Questões Sensoriais.** Estas servem para fazer o aluno descrever os estímulos sensoriais que recebe.

**Exemplo:**

- > Quando chegas ao rio/mar/floresta/mata/, o que é que vês, ouves, sentes... ?
- > O que é que os adultos dizem quando te encontram a fazer algo menos bom? Como recebes a mensagem dos adultos?
- > Quando vês vários pedintes, qual é a ideia que te vem à mente?
- > Quais as palavras deles exactamente? O que fazes de seguida?
- > O que é que ouves ao entrares para a escola? Ao chegares a casa? Ao chegares ao hospital?
- > A que cheira ao lado de um contentor? Suportas? O que fazer para diminuir ou evitar o cheiro?

## Questões de Autoconhecimento ou socioculturais

Estas servem para ajudar o aluno a identificar-se e a localizar-se em relação aos outros colegas.

### Exemplo:

- > Em que é que diferem os costumes da tua família com os costumes das famílias dos teus colegas?
- > Descreve os teus hábitos ou costumes quando há um hóspede/visita em tua casa.
- > O que é que achas que é preciso fazer para que cada um de nós possa respeitar a identidade de cada pessoa?

E outras mais que os professores acharem interessantes de acordo com o meio em que se inserem.

Contudo, importa alertar ao professor que estas perguntas não deverão somente ser apresentadas nas provas. É imprescindível que ao longo das aulas os alunos se familiarizem com os vários tipos de perguntas. Caso contrário, eles sentir-se-ão aflitos no momento da prova e sem capacidade para as responder.

Mesmo que o(a) professor(a) não esteja fisicamente presente, uma prova, um teste escrito são pedidos que alguém formulou e que o aluno deverá executar, para alguém. Estamos na presença de uma interação social complexa. Logo, é importante a clareza e a familiaridade com o tipo de perguntas que o(a) professor(a) vai formular.

Todos este tipo de questões que utilizamos é para permitir que a avaliação sobre o próprio desempenho do aluno seja diversificada, tentando equilibrar o desejável para uma avaliação em Educação Moral e Cívica.

## Como Classificar Algumas Questões?

As respostas de vivência ou de comportamento, de dar soluções, assim como as de opiniões ou valores, merecem uma atenção especial por parte do(a) professor(a) ao classificá-las. Elas não são mais importantes, mas precisam de um maior raciocínio moral por parte dos alunos. Estes raciocínios terão mais peso no momento de fazer uma apreciação global. Importante é o processo de raciocínio/acção utilizado pelos alunos até chegarem à mensagem adequada que, neste caso, são os valores constitucionais, os valores ligados à convivência social e humana, o comprometimento com os Direitos Humanos e as acções consequentes. Estes raciocínios terão mais peso no momento de fazer uma apreciação global.

Caso o raciocínio não seja tão adequado, o(a) professor(a) deve prever estas particularidades para as aulas que se seguem, ajudando a clarificar as mesmas aos alunos em conjunto. Deste modo, o(a) professor(a) sentirá como pode mudar as estratégias, as actividades, enfim, melhorar as formas pedagógicas de trabalho. Evite dar uma pontuação negativa. Valorize sempre o que o aluno consegue fazer, exprimir, afirmar.

Um processo que visa uma aprendizagem operante e integrada não deverá resumir-se a uma única técnica de avaliação, a exemplo das provas. Elas limitam a informação acerca dos saberes adquiridos por parte dos alunos, além de não permitirem que o(a) professor(a) tenha uma visão da eventual mudança de atitudes por parte dos seus alunos. Assim sendo, as formas e os instrumentos de avaliação nesta área de Educação Moral e Cívica podem ser muito diversificados, mas é decisivo que a heteroavaliação e autoavaliação andem de mãos dadas.

Deve sumariar-se debates, no sentido de se registarem as intervenções mais significativas, destacar quais os temas abordados e mencionar o que ficou por analisar.

O recurso a inventários poderá, igualmente, contribuir para fornecer um complemento de informação necessária a uma mais completa avaliação dos alunos.

Jornais de parede, em que os alunos expõem uma dada situação, desde o problema em estudo, até à resolução do mesmo, para que possam sensibilizar a comunidade onde estão inseridos.

Frisámos que os instrumentos aqui expostos serão pertinentes se o(a) professor(a) os aplicar de acordo com o nível e com as faixas etárias, pois um aluno da 5.ª e 6.ª Classes, provavelmente, não possui capacidade de sumariar um debate, nem tão pouco de elaborar um relatório, o que já é possível para alunos da 7.ª e 8.ª Classes.

Instrumentos Práticos de Avaliação em Educação Moral e Cívica: o(a) professor(a) tem ainda outros instrumentos práticos que pode aplicar para avaliar os alunos que passamos a citar:

Ficha Questionário para Avaliação Contínua/Formativa, (alunos)

**Para a aplicação do questionário pode utilizar-se as perguntas que se seguem:**

- > O que me lembro de ter feito?
- > O que aprendi?
- > O que senti?
- > Para que me pode servir?
- > Como posso pôr em prática o que aprendi?

## Ficha de Autoavaliação/Avaliação Para o Aluno

Esta ficha de avaliação deve ser aplicada no fim de cada domínio ou trimestre. Com ela, o(a) professor(a) não só conhecerá os progressos dos alunos, como obterá informações sobre a aplicação das estratégias que vai utilizando para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

**O Meu Nome é .....**

**Tenho ..... anos e frequento a ..... Classe, na turma .....**

Responde ao questionário que se segue, de acordo com aquilo que verdadeiramente sentes e pensas. Tem em atenção que as tuas opiniões podem ajudar muito a melhorar as aulas que frequentas.

**Assinala com um X as opções que melhor correspondem à tua opinião.**

> Com as actividades que desenvolvemos, aprendi a conhecer-me:

Muito Melhor

Melhor

Pouco Melhor

Nada Melhor





**Porque .....**

> Expresso e defendo, agora, as minhas ideias:

Muito Melhor

Melhor

Pouco Melhor

Nada Melhor





**Porque .....**

> Tenho proposto soluções para a resolução de problemas:

Muitas Vezes

Poucas Vezes

Quase Nunca




> Consigo, agora, decidir-me perante uma situação com diferentes alternativas:

Mais Facilmente

Ainda Com Dificuldade

> Participei na discussão dos temas tratados com:

Muito Entusiasmo

Alguns Entusiasmo

Pouco Entusiasmo

> Aprendi a respeitar os meus companheiros e a confiar neles:

Muito Mais

Pouco Mais

Nada Mais

> Passei a trabalhar com os meus colegas:

Muito Melhor

Melhor

Pouco Melhor

Nada Melhor

> Consegui alterar alguns aspectos do meu comportamento de que gostava menos:

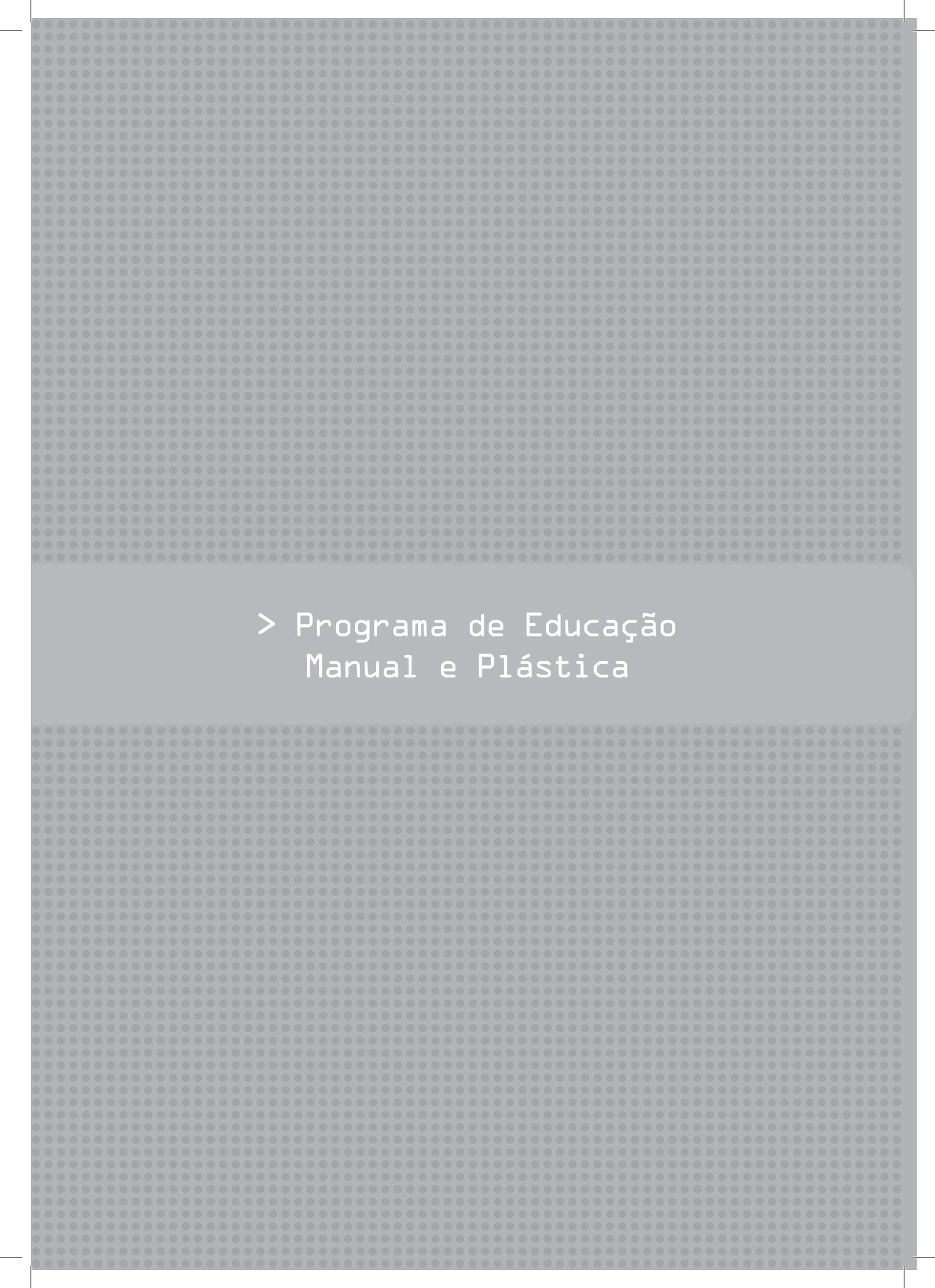
Muito

Pouco

Nada

**Porque** .....

Sobre as actividades que foram desenvolvidas, gostava ainda de acrescentar que:



> Programa de Educação  
Manual e Plástica

## Introdução Geral à Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que, tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para a formação harmónica e multifacetada da personalidade do indivíduo.

De que maneira a educação plástica pode contribuir para a educação da personalidade? Qual o seu papel específico?

Antes de responder a estas perguntas, necessitamos de recordar que o ser humano que desejamos formar tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, cujas capacidades são processadas pelo nosso cérebro. Mas sucede que a estrutura do nosso cérebro responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola, conhecida como córtex, encontra-se dividida em dois lados, ou hemisférios, e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes. Em síntese, se o hemisfério principal do nosso cérebro é responsável por capacidades tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo etc., o hemisfério secundário é responsável por capacidades e habilidades como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido configurativo (holístico, da totalidade), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço. Com esta explicação, é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são responsabilidade do hemisfério secundário do nosso cérebro, ao passo que disciplinas como a Matemática e as línguas têm por finalidade fazer desenvolver capacidades que são responsabilidade do nosso hemisfério principal. Portanto, as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes, tanto em concepção como em objectivos, dos regularmente utilizados pela língua e pela matemática. O desenvolvimento de capacidades de ambos os hemisférios é transcendental para o indivíduo, já que os mesmos funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade de que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que tiver menos desenvolvido, o que significa que caso o indivíduo seja educado para desenvolver as capacidades de ambos hemisférios, ou seja, caso receba uma educação unilateral, tal como classifica a UNESCO, o mesmo poderá ter dificuldades no processo de adaptação à sociedade.

Durante muitos anos, a escola em Angola desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas, praticando uma educação unilateral desde o ponto de vista das capacidades hemisféricas e, em muitos dos casos, ao ensinar as artes plásticas fazia-o apenas com a sua componente matemática.

Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e manuais correspondentes à disciplina de Educação Manual e de Educação Visual e Plástica.

## Introdução da Disciplina no Nível e na Classe

A Educação Visual e Plástica tem um papel importante na 5.ª Classe, assim como no primeiro nível em geral, devido às particularidades psicológicas do ser humano nas primeiras idades. As células cerebrais encarregues do processamento de informação e do desenvolvimento da inteligência são os neurónios. Estas células têm a característica de desenvolver-se e adaptar-se de acordo com o tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida, o que vai determinar a sua qualidade, assim como das suas uniões, chamadas sinapses. Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nas primeiras idades do indivíduo, até à adolescência, é importante que este seja educado desde as primeiras idades com uma perspectiva multifacetada, porque seria muito difícil começar alguns conteúdos na adolescência.

Na 5.ª Classe a Educação Manual e Plástica vai continuar a familiarizar o aluno com uma nova forma de comunicação gráfica muito diferente da escrita, não só pela forma, mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação, quer seja gráfica ou verbal, que iniciou a partir do quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e inclusive reforçar a forma até então conhecida, já que, mesmo de maneira inconsciente, ele vai notar as suas diferenças e especificidades e tornar-se-á mais versátil, característica muito importante na personalidade de qualquer indivíduo.

O(a) professor(a), nestes primeiros anos de escolaridade, deverá ter muito tacto e sentido de observação com vista a atender cada aluno a partir das suas diferenças individuais. É necessário compreender que o menino vem de um lar inserido numa comunidade, que é todo o seu património imaginário. Portanto, o trabalho com as crianças deve compreender métodos e actividades que devem passar pelo estabelecimento da sua zona de desenvolvimento próximo, ou como também é chamado, o seu campo de referência. Tendo chegado a esse estado, então será muito mais fluída a educação e a comunicação diferenciada com cada aluno.

Deve estar atento também às características do meio, para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de um sujeito e que cada indivíduo tem dentro dele, potencialmente, um criador totalmente diferenciado do resto do grupo.

A nossa disciplina não tem por objectivo formar artistas, mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que, por essência e filogénese, todo o ser humano tem implícitas, embora que ontogeneticamente diferentes, e que só podem ser desenvolvidas através da Educação Plástica.

## Objectivos Gerais da Educação Manual e Plástica para o Ensino Primário

- > **1.** Interpretar processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas: desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, etc., partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados.
- > **2.** Aprender a compor e descompor formas visuais complexas, através de figuras geométricas simples.
- > **3.** Aprender a atribuir significados a símbolos ou ícones utilizados em obras criadas pelos próprios alunos.
- > **4.** Aprender a utilizar os cinco factores das capacidades (intelectuais) produtivas, que intervêm na criatividade artística e humana em geral (sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade).
- > **5.** Emitir critérios avaliativos, empregando termos e elementos da análise visual, sobre obras realizadas pelos próprios alunos, por artistas locais e pelos grandes mestres da cultura universal.
- > **6.** Manejar, de acordo com os níveis adequados (emocional, conceptual e categorial), as principais categorias estéticas, na interpretação teórica dos fenómenos visuais.
- > **7.** Transitar nos níveis reprodutivo, produtivo e criativo, dentro das fases de expressão plástica, utilizando distintas técnicas.
- > **8.** Manejar, dentro dos processos de produção, técnicas artísticas e métodos de aprendizagem tradicionais, das culturas locais, nacionais e universal.
- > **9.** Utilizar elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística.
- > **10.** Aprender a diferenciar obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal, através dos seus elementos formais e/ou símbolos artísticos.
- > **11.** Efectuar as análises das obras, seguindo padrões e modelos de análise das culturas autóctones e da cultura universal.
- > **12.** Criar obras plásticas utilizando distintas soluções criativas para chegar a um mesmo produto artístico.
- > **13.** Aprender a sintetizar num espaço determinado (limitado), com economia de recursos, uma estrutura formal capaz de comunicar de maneira efectiva um fenómeno percebido.
- > **14.** Trabalhar em conjunto na realização de obras de grandes dimensões: pinturas mural, *papier maché*, reciclagem, etc.
- > **15.** Fomentar a aceitação e o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitudes importantes para a tolerância, convivência pacífica e integração entre as diferentes etnias.

## Unidade 1

### Tema 1 a 3 | A Representação do Espaço

Pretende-se nesta Unidade que os alunos tenham, através do desenho, uma percepção do espaço, da profundidade virtual nas suas obras por meio da perspectiva, quer seja usando perspectiva linear ou a perspectiva atmosférica.

#### Objectivos Específicos

- > Perceber a relação existente entre as obras com grandes dimensões e a necessidade da representação da profundidade.
- > Compreender as dimensões, planos e profundidades das formas arquitectónicas, assim como a sua influência no tratamento da perspectiva.
- > Observar os requisitos para o tratamento da perspectiva linear.
- > Representar obras de arquitectura de forma linear, ou seja, através de linhas simples, como forma de compreender o trabalho da perspectiva linear.
- > O estudo das linhas de fuga e o horizonte imaginário como métodos e requisitos necessários para o tratamento da perspectiva linear.

#### Conteúdos

##### Tema 1

- > Estudo de formas com grandes dimensões.
- > Representação de formas arquitectónicas a partir de figuras geométricas simples e combinadas (a casa).

##### Tema 2

- > Introdução ao estudo da profundidade através do desenho.
- > Representação de formas arquitectónicas com as suas três dimensões.

##### Tema 3

- > Introdução à perspectiva linear.
- > O estudo da paisagem urbana ou arquitectónica.
- > Representação de uma paisagem simples em função da perspectiva linear. O emprego das linhas de fuga.

**Sugestões  
Metodológicas**

- > É importante que os professores insistam na observação dos modelos reais antes do processo de criação, porque só assim os alunos poderão formar um conjunto de conceitos concretos sobre espaço e perspectiva.
- > Trate de fazer perguntas sugestivas aos alunos de modo a que estes compreendam a implicação que existe entre profundidade e perspectiva, no desenho.
- > É sempre importante a observação, para que os alunos conheçam as três dimensões virtuais, antes do início dos trabalhos.
- > Inicie o estudo da perspectiva linear de forma teórica, com breves explicações ilustradas com imagens e obras de desenho e depois passe para a parte prática.
- > Caso a escola esteja numa zona rural, então pode reproduzir casas, cabanas ou mesmo qualquer obra de arquitectura.
- > Ao representar a perspectiva linear numa paisagem arquitectónica, trate de incluir na obra mais de um objecto para se poder obter melhor riqueza no tratamento das linhas de fuga.

## Unidade 2

Esta Unidade tratará das características da cor/luminosidade, intensidade ou valor e matiz. Pretende-se que os alunos compreendam as propriedades essenciais, assim como as características fundamentais necessárias para o trabalho com as cores.

### Objectivos Específicos

- > Compreender o papel da luz na percepção da cor.
- > Entender que as características e variações cromáticas da iluminação têm uma grande influência na percepção visual de uma determinada tonalidade da cor.
- > Conhecer as variações análogas de uma determinada cor, desde os valores mais escuros aos mais claros.
- > Manejar o claro-escuro através da variação cromática (escala de valores) num objecto, reflectindo a sensação de volume.
- > Observar, apreciar e compreender o tratamento do claro-escuro nas distintas obras de arte.
- > Consolidar as noções e habilidades adquiridas através da prática no tratamento de figuras geométricas tridimensionais simples.

### Conteúdos

#### Tema 4

- > O estudo das diferenças na aparência dos objectos pela influência da luz.
- > A escala de valores de uma cor determinada.
- > A diferença entre luz e sombra num objecto de uma só cor.

#### Tema 5

- > O estudo de obras com a utilização do claro-escuro.
- > Representação de uma figura geométrica em função das diferenças de intensidade da cor, a partir de um modelo real, prisma, cubo, cone, pirâmide, etc.

**Sugestões  
Metodológicas**

- > Trate de fazer experiências concretas para ilustrar o papel da luz na percepção das cores.
- > Apague as luzes e feche as janelas também para orientar a observação de uma paisagem em distintos períodos do dia, para provar quanto a iluminação do sol influi na percepção de uma cor.
- > Comece orientando as escalas de valores desde o preto até ao branco, passando pelos cinzentos, apenas. Passe pelas escalas monocromáticas e depois pelas policromáticas.
- > Faça recordar os trabalhos realizados anteriormente sobre as escalas de valores e, nesta base, trate de aplicá-las a um objecto determinado. Para tal, comece por estudar os trabalhos realizados pelos próprios alunos no tema anterior.
- > Em trabalhos que requeiram o tratamento do claro-escuro, é aconselhável utilizar iluminação artificial (uma luz incandescente adicional), para acentuar os contrastes de luz e sombra.
- > Comece por utilizar poucas cores.

## Unidade 3

### Tema 6 a 8 | O Tratamento da Cor em Obras Tridimensionais

Esta Unidade tem como finalidade que os alunos entendam as diferenças básicas entre a pintura em suporte bidimensional e a pintura em suporte tridimensional. Pretende-se também que os mesmos percebam que a impressão de volume na pintura em papel é adquirida através de efeitos de claro-escuro e que nos distintos suportes tridimensionais o volume é real.

#### Objectivos Específicos

- > Adestrar-se e dar início ao conhecimento da técnica do *papier-mâché*, para posteriormente fazer o tratamento da cor.
- > Compreender as características da pintura num suporte tridimensional.
- > Conhecer as características da nova técnica.
- > Observação e apreciação de obras existentes no meio social.
- > Investigar na História dos grupos étnicos os procedimentos usados nas técnicas tradicionais.
- > Combinar várias técnicas estudadas durante o ano.
- > Observar e interpretar fenómenos naturais e sociais com visão artística.
- > Aplicar conhecimentos.

#### Conteúdos

##### Tema 6

- > Realização de objectos utilitários em *papier-mâché*.
- > A pintura em *papier-mâché*.

##### Tema 7

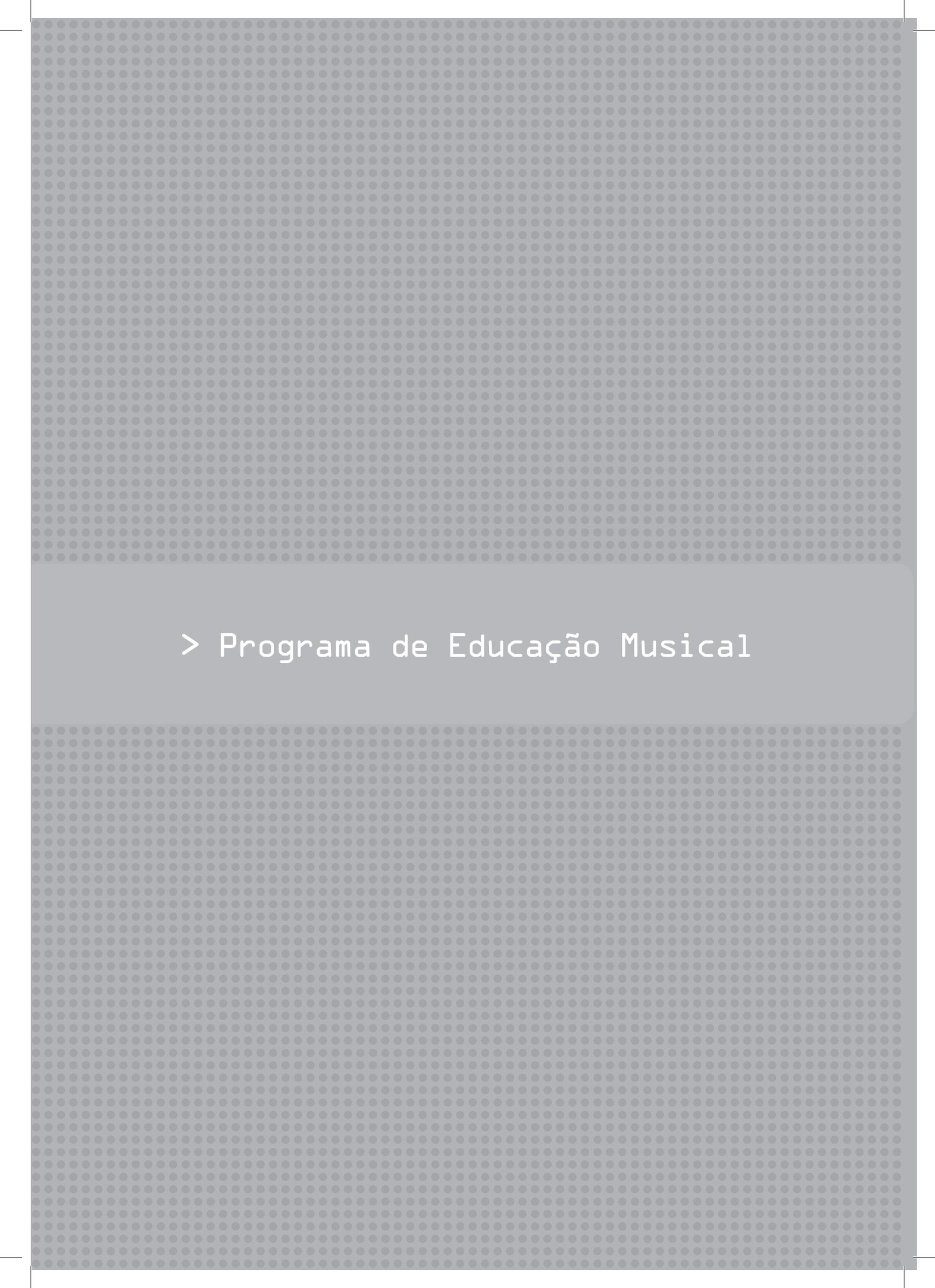
- > Introdução ao estudo da cerâmica.
- > Análise de obras de cerâmica.
- > As técnicas tradicionais na realização da cerâmica.

##### Tema 8

- > Realização de um trabalho em técnica mista a partir de um fenómeno percebido ou imaginado.

**Sugestões  
Metodológicas**

- > Explique primeiro as características desta técnica ilustrando com imagens e obras reais já realizadas. Caso não as tenha disponíveis, é aconselhável que estas sejam realizadas pelos próprios professores.
- > Acentuar as explicações sobre as diferenças entre a pintura em papel e a pintura sobre *papier-mâché*.
- > Explique primeiro as características desta técnica ilustrando com imagens e obras reais.
- > Faça uma análise colectiva da maior quantidade possível de obras, baseando-se nas suas características formais e conceptuais.
- > Nos casos de tratar-se de uma escola situada em meio rural, deve aconselhar-se os alunos a fazer pesquisas no seu meio, para detectar os artistas que ainda usam métodos tradicionais.
- > Estimule os alunos a fazerem experiências com várias técnicas combinadas.
- > É importante experimentar várias técnicas entre si para depois chegar à ideia final.



## > Programa de Educação Musical

## Introdução Geral à Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

O Homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a Educação Musical.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida, está presente em efemérides, internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas... Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo. Como? Tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral ou ainda dançando ao som de uma música, etc.

Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do(a) professor(a), de orientar os alunos, gradual e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirir atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, da 1.ª à 6.ª Classes, as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil ao mais difícil, quer dizer, do simples ao complexo. Os conteúdos serão agrupados em 3 níveis: 1.º nível = 1.ª e 2.ª Classes, 2.º nível = 3.ª e 4.ª Classes e 3.º nível = 5.ª e 6.ª Classes.

### Objectivos Gerais da Educação Musical no Ensino Primário

- > Desenvolver o poder de reflexão, de observação, de memorização e de percepção dos fenómenos musicais envolventes;
- > Desenvolver hábitos e habilidades rítmicas musicais a fim de adquirir as capacidades expressivas da voz através da cultura vocal;
- > Educar o ouvido musical;
- > Desenvolver as atitudes e as habilidades musicais através dos movimentos corporais e dos instrumentos musicais.
- > Expressar criatividade face às vivências musicais mediante diversas vias, tais como:
  - O canto (coral);
  - O baile/dança;
  - O desenho.
  - A construção de instrumentos simples de percussão, audição, improvisações, jogos, dramatizações, etc.
- > Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musicais;
- > Estimular a participação em conjuntos corais ou instrumentais;
- > Cultivar o amor e o gosto pelo belo;
- > Valorizar o património cultural e artístico do país.

## Objectivos Específicos

- > Desenvolver a capacidade de cantar bem;
- > Desenvolver as técnicas instrumentais e corporais;
- > Educar e cultivar o ouvido musical;
- > Desenvolver a capacidade de criação;
- > Desenvolver a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas, enfatizando-as;
- > Conhecer os grafismos próprios da música: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes, as notas, figuras, etc.

### **Descobrir os seus dons na área das belas artes, em geral, e na da música, em particular:**

- > Saber e conhecer a realidade cultural angolana em primeiro lugar, a africana em segundo e a dos outros continentes em terceiro lugar;
- > Cultivar a capacidade de realizar a programação de actividades culturais através do seu desenvolvimento musical;
- > Saber valorizar, reconhecer e descrever a prática da Educação Musical;
- > Conhecer e valorizar as riquezas culturais, tradicionais e modernas do nosso país perante os outros povos.

## Distribuição dos Conteúdos Ensino Primário - 5ª e 6ª Classes

**Tema 1** - A voz

**Tema 2** - O corpo

**Tema 3** - Os instrumentos

**Tema 4** - A experimentação, desenvolvimento e criação musical

## Tema 1 | A Voz

### Objectivo geral do tema:

Desenvolver a motricidade na utilização da voz para produzir diversos sons musicais.

A voz, para o ser humano, é o instrumento primordial de comunicação interpessoal. A criança, naturalmente, deve expressar-se, deve comunicar e exprimir os seus sentimentos. Tudo isso num quadro familiar, jogral ou escolar. Ora uma mensagem não se transmite só falando, às vezes pode ser transmitida cantando. E o cantar aprende-se: a voz pode educar-se; na escola a criança deve desenvolver o ouvido musical. É efectivamente pela voz que se adquire um repertório de canções, rimas, lengalengas, entoações, timbre, extensão vocal, reproduções, invenções de melodias, etc.

Cabe então ao professor vencer as dificuldades das crianças nesta área, provocando o interesse através da sua criatividade e do espírito de jogo.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Criar ou compor, imitar e experimentar sons vocais e instrumentais.</li><li>&gt; Canto colectivo.</li></ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Escutar e cantar música angolana e universal, nas actividades a partir do repertório escolar previamente criado.</li><li>&gt; Realizar comentários das obras, segundo o período, o compositor, etc., na base dos seus conteúdos.</li><li>&gt; Apreciar e diferenciar as qualidades dos sons na formação dos tipos de vozes (femininas, masculinas), soprano, contralto, tenor, baixo, etc. Criar um grupo vocal.</li><li>&gt; Sistematizar as práticas de exercícios preparatórios para o canto:<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Posição correcta para cantar.</li><li>&gt; Respiração diafragmática.</li><li>&gt; Vocalização.</li></ul></li></ul>

## Tema 2 | O Corpo

### Objectivo geral do tema:

Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, para coordenar as acções de gesticulação e jogos.

O corpo constitui um todo. As suas partes e os seus sentidos não actuam isoladamente. Funcionam simultaneamente, em conjunto.

O som e a música penetram no corpo em constante movimento.

A actuação musical conduz a criança a gesticular, dançando ou jogando. Logo, satisfaz a sua natureza de jogar, dançar e andar. Por isso, o(a) professor(a) deve aproveitar esses meios para desenvolver a musicalidade da criança.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Fazer variações bruscas.</li> <li>&gt; Fazer variações graduais.</li> <li>&gt; Participar em coreografias elementares.</li> <li>&gt; Marcar compassos simples e compostos.</li> <li>&gt; Participar em danças.</li> </ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Andar rapidamente, lentamente ou devagar.</li> <li>&gt; Andar acelerando, retardando.</li> <li>&gt; Intensidade: aumentando, diminuindo.</li> <li>&gt; Inventar e reproduzir gestos, movimentos, passos, etc..</li> <li>&gt; Marcar com o braço os compassos binários e ternários e quaternários, seguindo o andamento da canção.</li> <li>&gt; Marcar o compasso de uma música com os dois braços ou com uma ou duas baguetas.</li> <li>&gt; Danças de roda, de fila,...</li> <li>&gt; Danças tradicionais, modernas e infantis.</li> <li>&gt; Distinguir danças tradicionais (Zemba, Zebola, Kibonda, Quilapanga, Soukous,...) de danças modernas.</li> </ul>

### Tema 3 | Instrumentos

#### Objectivo geral do tema:

Desenvolver a motricidade na utilização de instrumentos musicais simples.

Um instrumento musical associado à voz, se for melódico, ajuda a colocar a voz. Quando se canta sem instrumento, a voz tem a tendência a desviar-se involuntariamente, mas associada a um instrumento, a voz mantém a sua intensidade e totalidade.

Os instrumentos, se forem de percussão, dão à canção uma cadência regular e impacto ao ritmo.

A criança, ouvindo o som de um instrumento bem cadenciado e ritmado, de acordo com o seu temperamento, pode pôr-se de pé para dançar ou abanar a cabeça. A criança africana, e particularmente a criança angolana, nasce com a música no corpo.

Várias vezes, muitas crianças organizam, em grupo ou isoladas, bandas musicais, agrupamentos musicais com instrumentos de latas ou diversos materiais locais improvisados por elas próprias.

O(a) professor(a) terá a tarefa de organizar este espírito de iniciativa com as crianças, tocando ou levando-as fabricar instrumentos musicais.

<b>Objectivos</b>	> Utilizar instrumentos musicais.
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	> Ouvir e iniciar a aprendizagem de alguns instrumentos que o(a) professor(a) possa saber tocar: pode ser piano, guitarra ou trompete, trombone, batoque, quissange, etc.. > A aprendizagem de alguns instrumentos pode ser feita através de actividades extra-escolares. > Pode aproveitar-se para criar grupos culturais escolares: canto coral da escola, agrupamento musical, teatro e danças, etc.

## Tema 4 | Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

### Objectivo geral do tema:

Desenvolver a memória auditiva, no que concerne aos diferentes conceitos da música e sua representação.

Aqui, de acordo com as inclinações da criança, aconselha-se uma metodologia de aprender fazendo. A criança assim aproveita para desenvolver as suas reais capacidades experimentando, criando ou compondo música, sob orientação do mestre ou não. E, na medida em que vai transitando de classe, também gradualmente devem ser complementados os aspectos de jogos de exploração e os aspectos essenciais à vivência musical da criança na escola.

#### > Desenvolvimento auditivo:

O essencial é cultivar o ouvido musical da criança através de: aprender a escutar identificar alguns sons locais naturais e do meio; organizar sons e experiências; enriquecer a linguagem e o pensamento musical mediante jogos de exploração e vivência musical.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Organizar, relacionar e classificar conjuntos de sons de acordo com: o timbre, duração e intensidade, altura e localização;</li> <li>&gt; Utilizar o gravador;</li> <li>&gt; Organizar sequências de movimentos.</li> </ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Registrar produções próprias e do grupo, aproveitar as obras do grupo coral escolar, se houver.</li> <li>&gt; Criar coreografias elementares para sequências sonoras: grupo escolar de dança, se houver, acordo entre a iniciativa do mestre e a Direcção da escola.</li> <li>&gt; Ligar o som da música com a dança (iniciação à coreografia).</li> </ul>

## Tema 5 | Representação do Som

O surgimento do solfejo, ou representação gráfica do som, faz parte de um percurso iniciado pelo registo do gesto livre. Esta representação torna-se gradualmente mais concisa com poder comunicativo, e organiza-se em conjuntos de sinais e símbolos. Por isso, a prática musical contemporânea realiza-se pelo solfejo e deve ser integrada no grau terminal.

<b>Objectivos</b>	> Utilizar/inventar códigos para representar sequências e texturas sonoras;
	> Utilizar vocabulário adequado às situações sonoras/musicais vivenciadas;
	> Contactar com várias formas de representação sonora/musical.
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	> Utilizar símbolos para representar o timbre, a intensidade, a duração, a altura, a dinâmica...
	> Representar o som da voz, o corpo e os instrumentos; iniciar o ensino dos elementos essenciais da música, por exemplo: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI, DÓ.
	> Trecho musical, partitura, cancionero, piano(1º), pianíssimo (PP), forte (f), mezzo forte (mf), fortíssimo (ff)...
	> Falar de clave de sol e representá-la graficamente no pentagrama, escrever as notas nas linhas e nas entrelinhas.
	> Depois, os alunos devem conhecer os vários elementos essenciais da música = clave, notas, duração de notas, sinais acidentais: sustenido, bemol, bequadro, forte, mezzo forte (mf), piano (p),...
	<b>Obs.:</b> Não perder de vista o canto coral; o(a) professor(a) deve ter um repertório conhecido pelos alunos e continuar a enriquecê-lo no decorrer do ano lectivo.

Na música o(a) professor(a) deve considerar-se antes de mais um actor, um dramaturgo. Deve fazer o *fair play* a fim provocar o interesse e o gosto pela música nos seus alunos.

A música não consegue uma metodologia rígida para a sua administração. A sua metodologia segue a realidade concreta e a sua adaptação aos alunos. É da realidade musical que deve sair a regra musical. Às crianças, nunca dar definições abstractas dos termos musicais antes de as ter feito cantar abundantemente, antes de ter multiplicado para elas as experiências musicais.

Além do mais, só poderão conhecer os símbolos gráficos da linguagem musical no momento em que tenham adquirido uma prática suficiente desta linguagem. É somente quando a criança aprendeu a falar, ouvindo falar os seus próximos, que se pensa em lhe dar conhecimento pela aprendizagem da leitura, dos sinais gráficos que representam para os olhos as suas palavras.

De igual modo, a criança deve ter aprendido a cantar pela audição, deve deleitar-se nos seus cantos antes de ser chamada a conhecer os sinais de representações sonoras. A criança deve ser bastante madura para compreender que esta representação visual será para ela um novo instrumento de satisfação musical e que a ajudará a fazer progresso no seu canto.

Falar da música a uma criança cujo ouvido não é suficientemente educado, cuja memória musical elementar não é suficientemente desenvolvida, é falar-lhe numa linguagem misteriosa e incompreensível, como as experiências diárias no-lo demonstram.

## Sugestões Metodológicas

A metodologia para a educação musical segue um caminho progressivo:

### Ao 1.º grau:

O(a) professor(a) é um *bout-en-train*, é animador principal, incita as crianças a ter espírito criador, através das lengalengas e jogos.

### Ao 2.º grau:

O(a) professor(a) começa a baixar a sua taxa de participação, deixando os alunos ter algumas iniciativas, por exemplo: imitação, fabricação de instrumentos, canto organizado em uníssono ou mais vozes.

### Ao 3.º grau:

Os alunos já dominam a direcção de certos problemas musicais: canto, regência, encenação, aprendizagem instrumental. O ensino de instrumentos não se vai generalizar por todos alunos, porque nem todos o terão. Mas aproveitar-se-á a aprendizagem dos instrumentos num grupo musical organizado na escola. Dar-se-á muita atenção ao ritmo, ao compasso de vários tipos, às mudanças, etc., e no fim ao grafismo musical.

## Avaliação

Na música a avaliação é contínua e sistemática, de acordo com o calendário escolar.

O(a) professor(a) deve esforçar-se por manter um bom relacionamento com a Classe, a fim de melhor poder orientá-la.

O primeiro elemento que se deve ter em conta, antes de iniciar o processo do ensino e aprendizagem, será conhecer a experiência musical a partir da qual se vai abordar os novos conteúdos.

A avaliação inicial supõe, para o(a) professor(a), conhecer os interesses que têm os alunos acerca da música, do que sabem apreciar e valorizar, das diferenças que possam aparecer na turma.

Ao considerar o desenvolvimento da criatividade como uma intenção educativa, o rendimento neste campo deve referir-se ao processo criativo e ter em conta que a própria forma conduz aos caminhos indirectos pela aquisição de conteúdos, sem esquecer que aqui também se inclui a resolução de conflitos afectivos e sociais. Se o mais importante é o processo, o(a) professor(a) deve acompanhar o aluno para controlar este processo e não tanto para averiguar o que sabe. Desta maneira, a avaliação concretiza-se numa autoavaliação do(a) professor(a), que observará continuamente o que o aluno aprende desde cada passo ou etapa para, de acordo com ele, fazer as adaptações mais convenientes. O carácter da avaliação tenderá a ser mais de diagnóstico que de controlo.

O processo de avaliação não comporta em si a realização de provas específicas. É muito mais uma observação das actividades quotidianas que se realizará ao longo do ano lectivo. Desta maneira, poder-se-á detectar os problemas e estabelecer as medidas necessárias para solucioná-los.

**Ao 3.º grau: 5.ª e 6.ª Classes:**

- > Dramatização: realização de jograis pelos alunos;
- > Cantar individual ou colectivamente;
- > Marcar compasso simples e composto, compasso binário, ternário e quaternário;
- > Mandar tocar certos instrumentos pelos alunos que o sabem, a guitarra, órgão, quissange, trompete, etc;
- > Reger ou dirigir uma canção na sala;
- > Cantar música da sua autoria;
- > Conhecer o grafismo musical;
- > Pauta musical ou pentagrama;
- > Acidentes musicais: sustenido, bemol e bequadro;
- > Figuras musicais;
- > A escala e as suas notas;
- > Os sinais mf, f, ff, p, pp, etc.;
- > Conhecer as canções, danças da região e clássicas;
- > Realizar uma coreografia;
- > Tudo o que o(a) professor(a) achar pertinente avaliar neste nível;
- > Para o campo de audição: a diferenciação de instrumentos, a captação e compreensão de elementos formais, processos dinâmicos, conjuntos instrumentais, a atitude de respeito e escuta activa, etc.;
- > Para o desenvolvimento das capacidades e habilidades musicais, os processos de: precisão rítmica, afinação, qualidade sonora e capacidade de compreensão formal e gosto pelas interpretações bem feitas.

Como se sabe, as actividades de avaliação são as próprias actividades musicais. Devido à variedade de procedimentos, podem colocar-se actividades que requerem diversos conteúdos agrupados.

## > Programa de Educação Física

## Introdução Geral à Disciplina de Educação Física no Ensino Primário

A Educação Física no Ensino Primário centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da sociedade, com a sua actividade e sua produção.

Ela é um processo pedagógico e visa a formação do Homem, capacitando-o para o seu desenvolvimento harmonioso e a condução consciente e activa das mais actividades.

O ensino da Educação Física no Ensino Primário tem um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a Natureza.

No Ensino Primário, os objectivos, métodos e meios de ensino de cada tema devem visar uma unidade de acção suficientemente integradora que permita realmente atingir os objectivos da classe em tempo previsto.

As aulas de Educação Física no Ensino Primário (5.ª Classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada.

### Distribuição dos Temas por Trimestres

Temas	Trimestres
Aletismo	1.º Trimestre
Ginástica	2.º Trimestre
Jogos	3.º Trimestre

## **Objectivos Gerais da Educação Física no Ensino Primário**

- > Aperfeiçoar a aptidão física;
- > Desenvolver as faculdades mentais;
- > Desenvolver as habilidades motoras básicas ( andar, correr, saltar, lançar );
- > Fortalecer os sistemas cardiovascular e respiratório;
- > Conservar a saúde e hábitos de higiene;
- > Desenvolver a criatividade, o valor, a audácia, a decisão, a tenacidade, a modéstia, a consciência, o espírito desportivo, de iniciativa e de grupo;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas.

## **Objectivos Específicos da Educação Física na 5.ª Classe**

- > Proporcionar uma aprendizagem motora diversificada;
- > Iniciar aprendizagens pré-desportivas e aplicá-las nos jogos;
- > Desenvolver o espírito pré-desportivo durante a execução da actividade física;
- > Conservar a saúde e hábitos de higiene.

## Tema 1 - Atletismo

### Objectivos Gerais

- > Aperfeiçoar as qualidades físicas;
- > Conhecer o valor da prática sistemática do exercício físico, identificando-o como factor de saúde;
- > Conhecer as técnicas básicas do Atletismo;
- > Interiorizar algumas regras básicas de cada subtema.

### Objectivos Específicos

- > Desenvolver habilidades motoras específicas do Atletismo;
- > Medir o ritmo cardíaco;
- > Respeitar as regras e os colegas.

### Subtemas

**Corrida:** De velocidade até 80 metros com partidas altas; De resistência até 400 metros; De estafetas 4x50 metros.

**Salto:** Em comprimento; Em altura.

**Lançamento:** De bolas.

**Jogos:** De estafetas.

### Sugestões Metodológicas

Na corrida de estafetas, o(a) professor(a) poderá fazer alterar a distância total a percorrer por equipas, o comprimento de cada percurso individual, o número de equipas em competição, a forma de despique entre colegas.

O(a) professor(a), ao desenvolver a sua actividade, deve criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante.

O(a) professor(a), como membro do grupo, deve incentivar o espírito de iniciativa dos alunos para que contribua para o sucesso das actividades propostas.

Os alunos devem aumentar e consolidar os conhecimentos através de informações técnicas precisas.

Quanto aos jogos, o(a) professor(a) deve incidir-se mais nos jogos de estafetas, jogos com bolas ou mesmo com objectos leves, entre grupos de dois a dois sempre em corrida.

## Tema 2 - Ginástica

### Objectivos Gerais

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Aprender algumas técnicas aplicadas na Ginástica básica;
- > Interiorizar algumas regras aplicadas na Ginástica.

### Objectivos Específicos

- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina;
- > Aprender habilidades motoras específicas à Ginástica;
- > Realizar os movimentos de uma forma correcta com elegância;
- > Reconhecer a necessidade de uma boa atitude corporal.

### Subtemas

- > Preparação física de base;
- > Formações e alinhamentos;
- > Deslocamentos;
- > Manipulação de bolas;
- > Equilíbrio;
- > Esquemas: ensinar esquemas até um máximo de 40 tempos.

### Sugestões Metodológicas

Para o ensino da Educação Física, na 5.ª Classe, o educador deve trabalhar com maior profundidade nas actividades de formações e alinhamentos.

Os exercícios devem ter um ritmo uniformizado de modo a que os alunos possam executá-los. Nas aulas de ginástica devem-se observar as medidas de segurança para evitar lesões. Uma boa disciplina e ajuda mútua limitam os acidentes. O(a) professor(a) deve observar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos antes de serem utilizados;
- > Velar pela higiene do terreno;
- > Verificar os aparelhos antes de serem utilizados.

O(a) professor(a) deve ter um domínio visual dos alunos durante a aula. Os alunos devem evitar o uso de jóias, anéis, etc.

## Tema 3 - Jogos Pré-Desportivos

### Objectivos Gerais

- > Conhecer o formato da bola de Futebol e de Voleibol;
- > Aprender as técnicas de base, utilizando bolas Futebol e de Voleibol;
- > Interiorizar algumas regras básicas dos Jogos.

### Objectivos Específicos

- > Aprender a execução da posição básica;
- > Saber deslocar-se dentro do terreno de jogos;
- > Melhorar a condição física dos alunos através de jogos;
- > Respeitar os colegas durante os jogos.

### Subtemas

- > Posição básica:
  - Alta;
  - Média;
- > Deslocamentos:
  - Frontais;
  - Laterais;
- > Jogos:
  - Com bolas de Andebol (5ª Classe);
  - Com bolas de Basquetebol (5ª Classe);
  - Com bolas de Futebol (6ª Classe);
  - Com bolas de Voleibol (6ª Classe).

## Sugestões Metodológicas

Depois de dar alguns subtemas, o(a) professor(a) realizará aulas de observação, onde os alunos poderão observar as manifestações ou aplicações de algumas categorias didácticas nas aulas de Educação Física.

O(a) professor(a) deve elaborar previamente o guia de observação que será utilizado na aula.

As observações realizadas pelos alunos, além de serem anotadas, serão discutidas ou defendidas por grupo ou individualmente.

A explicação dos jogos deve ser breve e clara, para que os alunos se sintam motivados durante as aulas.

No fim de cada subtema, o aluno deve dominar as regras que serão introduzidas paulatinamente.

> Sistema de Avaliação das Aprendizagens

## Sistema de Avaliação das Aprendizagens Para o Ensino Primário

### Escala de Avaliação

A Escala de Avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia de ZERO (0) a DEZ (10) valores.

A Escala de Avaliação é subdividida, por forma a traduzir os níveis de cumprimento dos objectivos de todas as disciplinas, nos escalões seguintes:

- > De 0 a 2 - **Mau, progride pouco.**
- > De 3 a 4 - **Medíocre, progride insuficientemente.**
- > De 5 a 6 - **Suficiente, progride suficientemente.**
- > De 7 a 8 - **Bom, progride bem.**
- > De 9 a 10 - **Muito bom, progride com segurança.**

### Classificação

1. A classificação dos alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª Classes será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando sobretudo aquilo que já sabe e é capaz de fazer e os pontos fracos em que o seu rendimento deverá melhorar.

2. Todos os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes deverão possuir uma classificação quantitativa do(a) professor(a) por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da avaliação contínua e de UMA (1) PROVA do(a) professor(a).

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do(a) professor(a) por disciplina obtém-se de acordo com a fórmula seguinte:

$$\text{MAC} = \frac{\sum \text{das medidas de avaliação contínua semanal durante o Trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do Trimestre}}$$

$$\text{MAC} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

#### Legenda:

- > MAC – Média das Avaliações Contínuas.
- > CT – Classificação do Trimestre.
- > CPP – Classificação para prova do(a) professor(a).

5. O(a) professor(a) deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dar a conhecê-las ao aluno(a) e Encarregado(a) de Educação.

6. No fim do 3.º trimestre, para os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes, o(a) professor(a) atribuirá uma Classificação Final por disciplina, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{MAC} = \frac{\text{CT}_1 + \text{CT}_2 + \text{CT}_3}{3}$$

**Legenda:**

- > CAP – Classificação final atribuída pelo(a) professor(a) no 3.º trimestre.
- > CT<sub>1</sub> – Classificação do 1.º Trimestre.
- > CT<sub>2</sub> – Classificação do 2.º Trimestre.
- > CT<sub>3</sub> – Classificação do 3.º Trimestre.

7. As Classificações do(a) professor(a) em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondadas, isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os(as) alunos(as) da 2.ª e 4.ª Classes, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{CF} = 0,3 \times \text{CAP} \times 0,7 \times \text{CPE}$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação atribuída pelo(a) professor(a) no 3.º trimestre.
- > CPE – Classificação da Prova de Escola.

9. A Classificação Final do ano lectivo por disciplina, para os(as) alunos(as) da 6.ª Classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação Atribuída pelo(a) professor(a) no 3.º trimestre.
- > CE – Classificação obtida no Exame.

**Quando o número que traduz a Classificação Final (CF) por disciplina (pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:**

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente superior.
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

**Provas**

- > Todos os(as) alunos(as) devem realizar, por disciplina, UMA PROVA do(a) professor(a) em cada trimestre.
- > Os(as) alunos(as) da 2.ª e 4.ª Classes realizam ainda UMA PROVA de Escola no fim do 3º trimestre.

**Exames**

- > No final da 6.ª Classe será realizado um Exame Final por cada disciplina.
- > Todos os alunos serão abrangidos por este exame independentemente da classificação atribuída pelo(a) professor(a).
- > Serão objecto de avaliação no exame final todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

## Condições de Transição

- > Todos os alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª Classes transitam automaticamente para as classes seguintes independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar, feito pelo(a) professor(a). E devem continuar com o mesmo professor.
- > No final da 2.ª e 4.ª Classes o aluno transita imediatamente para a classe seguinte se obtiver classificação final igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª Classes, podem transitar com DUAS (2) deficiências independentemente da sua classificação, desde que não seja a Língua Portuguesa e a Matemática, simultaneamente.
- > No final da 6.ª Classe, o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.

## Deficiências

- > São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a CINCO (5) valores.

## Condições de Reprovação

**Os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes reprovam numa das seguintes condições:**

- > Com mais de DUAS (2) deficiências;
- > Com DUAS (2) deficiências simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

## Exames de Recurso

- > Serão objecto de Avaliação no exame de recurso todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª Classe se obtiver DUAS (2) deficiências desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e Matemática.

## Exames Especiais

- > Serão objecto de avaliação nos exames especiais todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > Estes exames destinam-se aos alunos que em época normal e por motivos devidamente justificados não tenham comparecido às provas de escola ou aos exames finais.
- > Estes exames destinam-se, também, aos alunos externos, desde que solicitem por escrito à Direcção de Escola.
- > Beneficiam ainda deles todos os alunos que, não estando reprovados, pretendam proceder à melhoria da sua nota, desde que o solicitem em carta dirigida ao Director de Escola com DEZ (10) dias de antecedência, de acordo com o calendário escolar.

## Disposições Finais

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

## Bibliografia

- > *Programa e Guia II e III Níveis* - Luanda, DNEFDE - MED - NEA, 1984.
- > **SOBRAL, F.** - *Introdução à Educação Física*, Lisboa, Livros Horizonte, 1983.
- > **ARILO, C.** - *Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física 2.º Grau*, S. Paulo, C.E. NPSDP, 1994.
- > **FAZENDA, J. Domingos** - *Guia Metodológico de Educação Física da 1ª e 2ª Classes*, Luanda, 2005.
- > **ABREU, Isaura; TOJO, Conceição; TAVARES, Isabel** - *Ser Pessoa, Crescer Cidadão: Desenvolvimento Pessoal e Social - E.B. 2.3*, Plátano Editora, Lisboa, 2000.
- > **ALCÂNTARA, José António** - *Como Educar as Atitudes*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.
- > **ANDRADE VAZ, Júlio** - *Os Valores na Formação Pessoal e Social*, 1ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1992.
- > **ANGOLA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** - *Educação em Matéria de População para a Vida Familiar: Guia Geral do(a) professor(a)*, INIDE, Luanda, 1997.
- > **ANGOLA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** - *Ante-Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação*, Luanda, Junho 1998.
- > **ANGOLA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** - *Educação Moral e Cívica: Programa do Ensino Regular - III nível - 8.ª Classe*, INIDE, Luanda, 1996, 23 p.
- > **BARBOSA, Lisete** - *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*, Edições Afrontamento, Portugal, 1995.
- > **BENTO, Paulo et al** - *Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Propostas de Actividades*, Porto Editora, Porto, 1993.
- > **BELLÉM, J. et al** - *Apoio Educativo Acabe com as Reprovações?*, Fragmentos, Lisboa, 1993, (textos).
- > **BLASCO, L. J. A. e MANCHEÑO, B. R. M.** - *Valores Y Actitudes en La Educación: Teorías y Estratégias Educativas*, Humanidades Pedagogia, Valência, 2001.
- > **CERVERA, Victoria Camps** - *Los Valores de la Educación: Hacer Reforma*, 6ª Edição, Grupo Anaya, Madrid, 1994.
- > **CASTRO, Lisete Barbosa de; RICARDO, Maria Manuel Calvet** - *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*, 4.ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1994.
- > **CURWIN, R. e CURWIN, G.** - *Como Fomentar os Valores Individuais*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.
- > **INIDE** - *Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social 5º e 6º Anos* (para aplicação em regime de experiência pedagógica), (textos Portugal).
- > **INIDE** - *Manual de Educação Moral e Cívica* (algumas aulas para aplicação de experiência pedagógica), 1ª Versão, Luanda, 1999.
- > **INIDE** - *Programas do 1º Ciclo do Ensino Secundário 7º, 8º e 9º Anos* (reforma e estabilização do ensino-experiência pedagógica), Luanda, 1999.

- > *Lei Constitucional e outras Leis Complementares n.º 12/91*, (DR n.º 19, 1ª Série), de 6 de Maio de 1991, Execução Gráfica Lito-Tipo.
- > **MESQUITA, H e MADEIRA, C, M** - *Introdução aos Novos Programas do 1ª Ciclo Ensino Secundário: Reforma do Ensino*, INIDE, Luanda, 1997.
- > **MARQUES, Ramiro** - *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos*, 2ª Edição, Texto Editora, Portugal, 1990.
- > **MORISSETTE, Dominique e GINGRAS, Maurice** - *Como Ensinar Atitudes: Planificar, Intervir, Avaliar (Col. Práticas Pedagógicas)*, Trad. José C. T. Eufrazio, 1ª Edição, Lisboa, 1994.
- > **PRAIA, Maria e SOARES, F. Maria** - *Desenvolvimento Pessoal e Social: Uma Experiência Pedagógica*, Edições Asa, Porto, 1993.
- > **LE MOS, Alberto de**, *Nótulas Históricas*, Edição do Fundo do Turismo e Publicidade, Angola, 1969.
- > **MELO, António et al** - *Colonialismo e Luta de Libertação - 7 Cadernos sobre a Guerra Colonial*, Tipografia Nunes, Porto, 1974.
- > **CEA** - *História de Angola*, Edição Afrontamento, Argel, 1965.
- > **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** - *Guia de Iniciação à História de Angola*, CIPIE, 1978.
- > **INID - MED** - *História 4.ª Classe*, Editora Escolar, Moçambique, 1994.
- > **ARNOLD, J.** - *Grandes Datas de História Universal*, Verbo, 1985.
- > **ALMEIDA, Pedro Ramos**, *História do Colonialismo Português em África, Cronologia Séc. XVIII*, Editorial Estampa, Lisboa, 1978.
- > **RALF, Delgado** - *Sobre a Entrada dos Colonialistas em Angola*, 1.ª Edição, 1945.
- > **RALF, Delgado** - *História de Angola - 3º Volume*, Lobito, 1953.
- > **ABREU, Clara** - *Cantar, Brincar e Aprender*, Porto Editora, Nov. 1998.
- > **CABRAL, Maria Helena e ANDRADE, Maria Luisa** - *Magia da Música*, Porto Editora, 1999.
- > **ROSA, Lucinda e CALADO, Filomena** - *Brincando com as Expressões*, Porto Editora, 2000.



